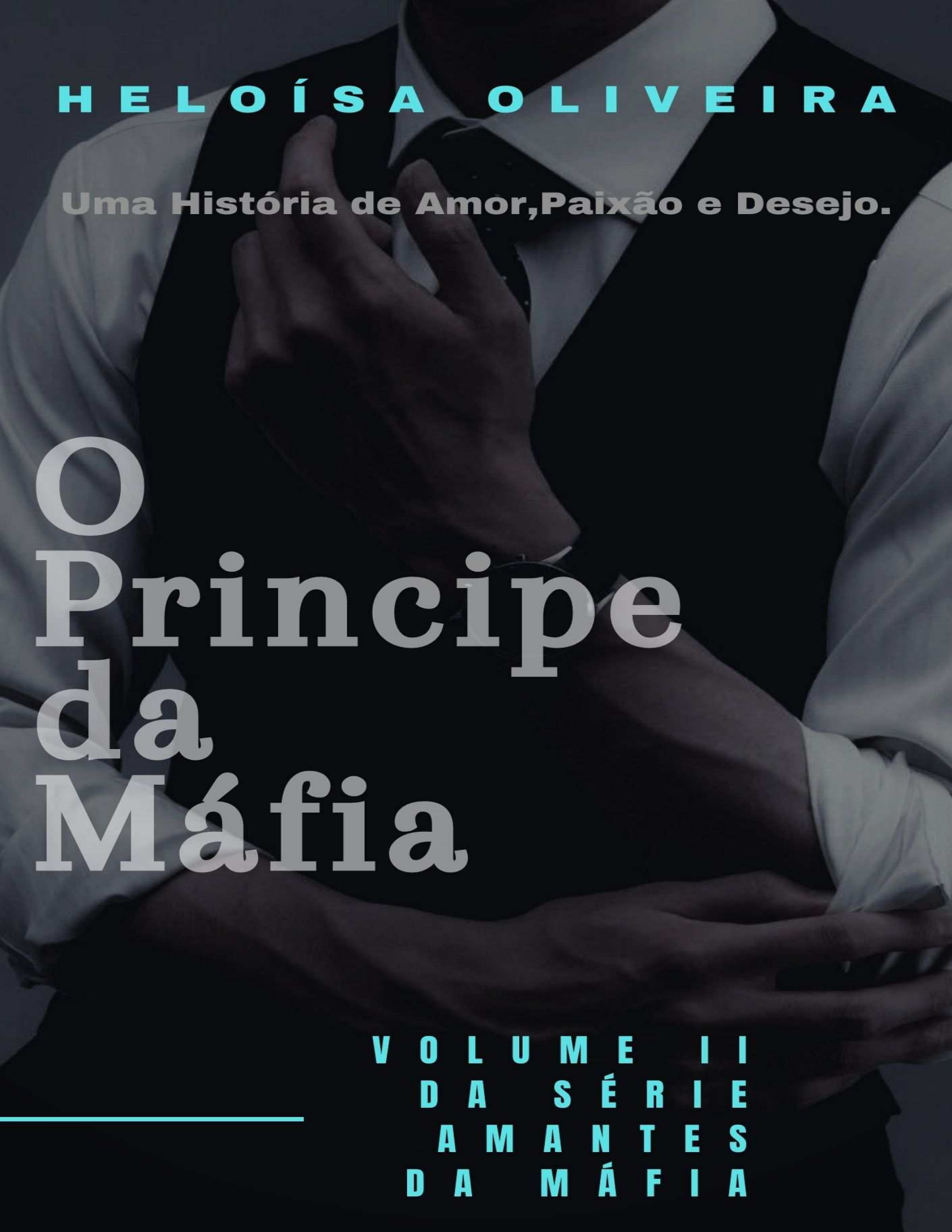
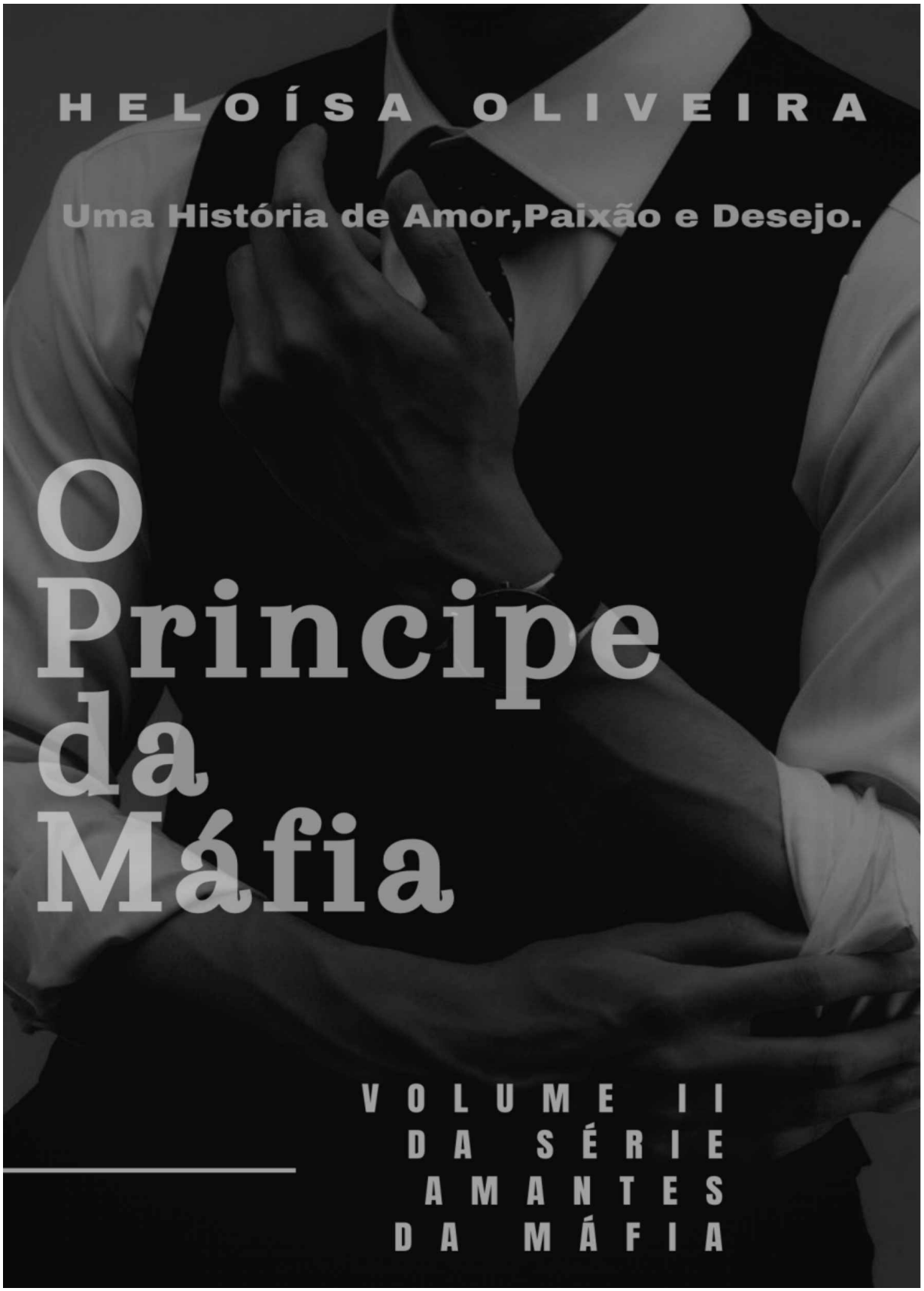


HELOÍSA OLIVEIRA

Uma História de Amor,Paixão e Desejo.

O Principe da Máfia

VOLUME II
DA SÉRIE
AMANTES
DA MÁFIA


HELOÍSA OLIVEIRA
Uma História de Amor,Paixão e Desejo.
O Principe da Máfia
VOLUME II
DA SÉRIE
AMANTES
DA MÁFIA

Copyright, Heloisa Oliveira, 2021.

O Príncipe da Máfia- Série Amantes da Máfia-Livro 2
1ªEdição

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida em qualquer forma, meios eletrônicos — impresso, digital, áudio ou visual — sem a expressa autorização por escrito do autor/editora sob penas criminais e ações civis.

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora.

Qualquer semelhança com nomes, datas ou acontecimentos reais é mera coincidência. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei 9.610 de 19/02/1998,punido pelo artigo 184 do código penal.

Capa: Heloisa Oliveira
Revisão: Heloisa Oliveira
Diagramação: Heloisa Oliveira

Uma História de Amor,Paixão e Desejo.

O Principe da Máfia

VOLUME II
DA SÉRIE
AMANTES
DA MÁFIA

Sumário

♣SINOPSE♣

♣PRÓLOGO♣

♣I♣

♣II♣

♣BÔNUS♣

♣III♣

♣IV♣

♣V♣

♣VI♣

♣VII♣

♣VIII♣

♣IX♣

♣X♣

♣XI♣

♣XII♣

♣XIII♣

♣XIV♣

♣XV♣

♣XVI♣

♣XVII♣

♣XVIII♣

♣XIX♣

♣XX♣

♣XXI♣

♣XXII♣

♣XXIII♣

♣EPÍLOGO♣

♣SINOPSE♣

Ambientado no Rio de Janeiro, O Príncipe da Máfia, conta a história de dois jovens de mundos opostos, ele o Herdeiro de duas poderosas Máfias, ela a obsessão do dono do morro.

Miguel Armed, herdeiro de duas famílias poderosas, o Príncipe da máfia, um homem frio, arrogante, ciente de seu charme, beleza e do efeito que causa nas mulheres. Seu único ponto fraco é sua Irmã Antonella, a quem ele jurou proteger dos inimigos de sua família. Já em seus inimigos ele desperta, ódio, raiva e medo.

Miguel, no entanto não acredita que é merecedor do amor, ou de trazer alguém para sua vida tão bagunçada e perigosa, isso até conhecer Maria Eduarda, a jovem estudante de medicina amiga de sua irmã, ela uma mulher geniosa, que não irá se render tão facilmente ao charme do jovem Armed.

Porém Maria Eduarda carrega traumas de seu passado conturbado com o dono do morro do alemão, por quem foi apaixonada no passado, ciente do que Don pode fazer com Miguel ela o afasta o quanto pode sem imaginar que ele é tão perigoso quanto seu antigo amor.

♣ Ele a quer.

♣ Ela o quer manter longe.

♣ Ele fará qualquer coisa para tê-la.

♣ Ela fará qualquer coisa para mantê-lo afastado.

Mundos opostos, um trauma, uma mentira e um louco, intenso e perigoso amor.

♣PRÓLOGO♣

RIO DE JANEIRO-BRASIL

10 ANOS ANTES

POR MIGUEL

Hoje é meu aniversário, completo dezoito anos, e com isso sei que chega a hora de assumir uma posição na família, uma posição na máfia.

Cresci ouvindo a história de amor do meu pai e da minha mãe, e como eles uniram as duas maiores máfias, e claro em como eu e minha irmãzinha herdaremos tudo isso.

Eu sempre fui fascinado pela máfia, e tudo que a envolve, armas, bebidas, mulheres, jogos, poder e prazeres.

Já minha irmã nunca se interessou, ela sempre diz que o legado de mafiosa acabou na nossa mãe.

No fundo fico feliz por ela não querer fazer parte disso, assim ela não se arrisca.

Hoje é minha primeira vez à frente de uma missão, descobrimos através de alguns informantes, que o carro do dono do alemão saiu do morro apenas com um carro de escolta e nós vamos interceptá-lo.

Olho mais uma vez para o anel que reluz em meu dedo, a herança passada de pai para filho, me encho de coragem e saio do carro, Felipe está ao meu lado, ele o herdeiro da máfia Brasileira eu o herdeiro das duas máfias, juntos para acabar com aquele traficante de merda.

O carro se aproxima, os tiros começam, o carro de escolta revida mas estamos em vantagem, trouxemos muitos soldados, eles não tem a menor

chance, e logo os alvos estão abatidos, após meus soldados confirmarem a identidade dos ocupantes do carro, respiro enfim aliviado.

Menos um traficante de merda, destruindo pessoas, enchendo os jovens de drogas e destruindo famílias.

Pego meu celular e disco o numero do meu pai, meu porto seguro, ainda me lembro de tudo que senti quando soube que ele era meu pai de verdade.

—Baba* eu consegui, a minha missão foi um sucesso, esse verme já não vive mais—digo ao meu pai.

—Estou orgulhoso de você meu filho, sua mãe e eu estamos muito felizes— Alejandro Armed diz.

Eu finalmente havia me tornado um homem perante a Máfia e a sociedade, havia me tornado quem eu havia treinado a vida toda para ser O Príncipe da Máfia.

*Papai em Árabe

♣I♣

RIO DE JANEIRO-BRASIL

POR MIGUEL

DIAS ATUAIS

Chamo-me Miguel Bernardi Armed, tenho vinte e oito anos, e sou herdeiro de duas grandes máfias, tenho tudo que quero dinheiro, carros, motos que são minha paixão e só perdem para as mulheres. Não tenho pontos fracos, ao menos não posso deixar que meus inimigos saibam que tenho, pois o meu ponto fraco é um ser de vinte anos, que se chama Antonella Bernardi Armed, sim minha irmã é meu ponto fraco. Essa diaba insiste em sair sozinha e ficar exposta, ela não se dá conta de quem somos do quanto estamos expostos, todos acham que eu esqueci por ser novo na época em que aconteceu, mas me lembro perfeitamente do que aconteceu no casamento dos nossos pais. E eu mataria qualquer um que se aproximasse da minha irmã. E agora ainda tenho que aturar essa outra maluca da amiga dela, que quase sempre está aqui dentro de casa, lógico que já dei uma boa reparada na garota, ela bonita, porém comum demais, dona de lindas curvas, mas só por ser amiga da minha irmã já sei que é maluca.

—Guel, Guel—o furacão Antonella entra correndo em meu escritório.

—Antonella, já lhe disse um milhão de vezes para não entrar sem bater—digo.

—Ai que chato você, esta bom mas vamos ao que interessa, hoje é aniversário da Madu, e combinamos de ir naquela boate super famosinha aqui no Rio—ela diz enrolando os longos cabelos negros com os dedos.

—E o que eu tenho a ver com isso Antonella—inquiro sem paciência.

—Estou sem carro, irmãozinho, e papai não quer que eu saia sozinha disse que alguns homens da Espanha estão no Brasil e disse que eu só poderia ir se você fosse também—ela diz fazendo cara de santa.

—Papai disse isso?—questiono.

—Sim disse, e além do mais é aniversário da Madu, por favor—diz.

—Antonella me ouça, eu vou porque não quero você sozinha, mas não me interessa se é aniversário da sua amiga tão maluca quanto você, esteja pronta as dez—digo.

—Então vou ajudar a mamãe em um desfile até esse horário, mas não se preocupe mamãe me deixara na boate, só pegue a Madu neste endereço está bem?—ela diz me estendendo um papel. Olho o endereço no papel e digo.

—Porra Antonella, é na comunidade do Alemão—digo, mas ela já havia saído do meu escritório.

Há alguns anos, eu era um frequentador nato da comunidade, um dos meus melhores amigos morava lá, certa vez houve uma troca de tiros entre os traficantes e a polícia, eu era novo, mas estava apaixonado pela irmã desse meu amigo, eu tentei protegê-la, eu tentei salvá-la, mas ela foi atingida no peito, ela morreu em meus braços, minha doce Carolina.

A ideia de voltar naquele lugar realmente me apavorava, mas como dizer não a Antonella Armed. Pego as chaves do meu carro e confiro minha imagem mais uma vez no espelho, a calça clara e a camisa de manga preta me davam um ar mais despojado. Pego meu celular, carteira e coloco minha arma na cintura. Sigo rumo aquele lugar que me traz tantas lembranças ruins.

Paro em frente a casa simples, buzino e saio do carro ficando encostado no mesmo, uma senhora sai na janela.

—Ela já vem moço, quer entrar?—ela diz amavelmente.

—Não, obrigado, vou aguardar aqui mesmo—digo educadamente.

Olho em volta e vejo as pessoas me olhando com curiosidade. Ouço a porta bater e ergo meus olhos me deparando com a linda mulher á minha frente, ela estava diferente de todas as vezes em que a vi em minha casa, mais madura e mais mulher, e meu amigo que mulher é essa.

—Boa noite Miguel, desculpa te fazer vir aqui, eu disse a Ella que eu iria de táxi—ela diz.

—Não tem problema, entre no carro—digo abrindo a porta para ela.

Acomodo-me ao volante, e coloco o carro em movimento, seguindo para a boate. Entramos e encontramos Antonella, que veste um maldito vestido curto, tanto quanto a morena que fui apanhar esta vestindo.

Sigo para o camarote que reservei, encontrando alguns amigos que frequentam o local, olho para a pista de dança e vejo Maria Eduarda dançando, um cara se aproxima e segura em sua cintura, ela se assusta, ele segura ainda mais firme. Tomo o último gole de uísque e desço rumo a pista me aproximando deles.

Puxo ela pelo braço e o cara me olha.

—Ela está comigo—digo irritado e o cara sai andando rumo ao bar.

—Você está bem?—inquiro.

—Sim estou, porque fez isso?—ela questiona.

Passo a mão pelo seu rosto e digo.

—Por que você é minha.

—Que história é essa de sua? Você é maluco—ela diz me empurrando.

Passo a mão em seu rosto colocando uma mecha de cabelo solta atrás da orelha dela e digo.

—Ouça passarinho, você pode não ser minha hoje, mas será minha em breve, e quando estiver gemendo sob meu corpo não irá desejar estar em outro lugar—digo soltando-a e volto ao camarote, e enquanto caminho posso sentir o olhar dela nas minhas costas.

Uma loira se aproxima exibindo belos seios através do decote nada discreto de seu vestido, ela sorri deixando claras suas intenções, ela apalpa meu pau sobre a calça, estou duro por ela? Não, estou duro pela aquela maldita menina que me olha agora. A loira me beija, esfregando seu lindo corpo em mim, eu correspondo, meu pau pulsando dentro das minhas calças, ela guia minha mão por debaixo de seu vestido, e bingo sem calcinha, estava prestes a penetrar um dedo nela, quando vejo Maria Eduarda sair da boate sem olhar para trás. Merda! Desvencilhei-me da loira e desci as escadas procurando por ela, encontro Felipe e Antonella no bar.

—E ai seu puto—Felipe diz.

—To com tempo não viado preciso resolver um problema—digo olhando em direção a saída.

—Ela acabou de sair, corre que dá tempo—Antonella diz rindo.

—Felipe leva essa *demônia* para casa—digo saindo.

Entro em meu carro e começo a olhar as redondezas da boate, então a vejo, ela mexe no celular provavelmente chamando um carro por aplicativo. Vejo um cara se aproximando dela, ele segura em seu braço, eu acelero meu carro e paro em frente a eles, desço do carro.

—Miguel—ela leva as mãos à boca após eu dar um soco no cara e o derrubar.

—Venha—digo segurando em seu braço e a colocando dentro do carro, coloco seu cinto de segurança e me acomodo atrás do volante.

—O que faz aqui? Não estava ocupado com a loira peituda?—ela inquire.

—Você tem o que na cabeça Maria Eduarda? Sair sozinha a essa hora, com essa roupa, você consegue imaginar o que poderia te acontecer caso eu não viesse atrás de você?—questiono.

Paro o carro na orla em frente a praia e a olho.

—Me desculpe atrapalhar a foda da noite, senhor gostosão—ela diz com tom de deboche, o que confesso me deixa seriamente irritado.

—Repita isso—digo sério.

—Qual parte? a que atrapalhei a foda da noite?—ela diz visivelmente irritada.

—Não, a parte em que diz que sou gostosão—digo, e então a puxo rapidamente para o meu colo, olho em seus olhos e digo.

—Eu vou te beijar.

—Me beije—ela diz manhosa.

E como se toda minha vida dependesse daquele beijo selo nossos lábios, aprofundando o beijo, minha língua pedindo passagem. Suas mãos percorrem meu peitoral e eu espalmo a minha sobre sua bunda deliciosamente redonda, ela rebola sobre o volume em minha calça.

—Preciso estar dentro de você passarinho—digo dominado pelo desejo.

Ela se ergue, dando espaço para que eu liberte meu pau, ela coloca sua minúscula calcinha de lado descendo sobre o mesmo. Iniciamos um movimento de vai e vem, a sensação de perigo nos dominava, o medo de sermos apanhados, mas o tesão ainda falava mais alto, os nossos gemidos preenchiam o carro e ouvir aquela mulher gemendo enquanto rebolava no meu pau era sem dúvidas algo maravilhoso.

Sentia o quão molhada para mim ela estava, abaixei a alça do seu vestido expondo seus seios fartos que exibiam mamilos duros de desejo. Sem pensar duas vezes abocanhei um deles, massageando o outro com a mão livre, ela ainda subia e descia em mim se apoiando em meus ombros, o carro era todo desejo e calor. Nosso encaixe era perfeito, nossas bocas pareciam terem sido feitas uma para a outra, nossa pele era como o toque do mais puro cetim, e o sexo, ahhh o sexo era indescritível e eu não poderia ficar viciado nessa mulher, eu não poderia trazer ela para a minha vida, por que a minha vida era uma grande merda cheia de segredos. Assim que senti o expeço liquido saindo do meu pau, me dei conta da grande merda que fiz, não usamos preservativos.

Levo minhas mãos a cabeça e ela diz.

—Não se preocupe, eu uso contraceptivos, que estudante de medicina eu seria se não me cuidasse, e ter um filho seu é uma coisa que realmente não quero, e me cuido faço exames periodicamente, estou limpa e espero que você também esteja.

—É claro que estou, não saio por aí comendo qualquer uma sem preservativo, mas por que ter um filho comigo te assusta tanto?—questiono.

—Por que você não é o cara que vai montar uma casa para nenhuma mulher, você não é para ser levado a sério, e a verdade é que nem gosto de você—ela diz enquanto arruma o vestido.

Eu fico olhando para ela enquanto arrumo minhas próprias roupas. Coloco o carro em movimento e logo entramos no Alemão, ainda estou pensando no que ela disse, paro o carro e antes que ela saia digo.

—Enquanto gemia você parecia gostar de mim.

—Miguel eu não gosto de você, mas do seu pau eu gostei muito, obrigada pela carona baby—ela diz saindo do carro e entrando pelo portão de ferro pintado de branco.

Eu fico olhando ela entrar, vejo do outro lado da rua alguns caras armados eles olham meu carro, faço questão de abaixar o vidro e olhar pra eles, que parecem saber quem sou. Coloco o carro em movimento e sigo para casa.

Entro em casa e caminho pelo longo corredor que leva aos quartos, tenho meu apartamento, mas prefiro ficar aqui com os meus pais e de olho na Antonella. Passo pela porta do quarto dos meus pais e ouço o que não queria credo esses dois ainda transam. Entro em meu quarto já tirando a camisa antes de acender a luz, e quando acendo dou de cara com Antonella em minha cama, até parece um anjo em seu pijama de unicórnio e um prato de brigadeiro ao lado.

—O que faz aqui sua *demônia*? Vá para o seu quarto, quero dormir—digo.

—Duvido que consiga, papai e mamãe estão animados hoje e além do mais quero que me conte tudo—ela diz levando a colher de brigadeiro à boca e me estendendo outra colher.

Olho para ela, passando a mão pelos meus cabelos, pegando a colher.

—Aquela sua amiga é maluca Antonella, acredita que ela estava sozinha do lado de fora da boate, com aquele vestido curto, aliás, também não gostei nada do vestido que você estava usando e falaremos sobre isso depois, mas aquela maluca poderia ter sido sequestrada—digo irritado—ela não é boa companhia para você.

Ela continua me olhando e sorri dizendo.

—Essa parte eu já sei Guel, ela saiu irritada por que a loira peituda estava quase trepando com você no camarote, o que eu quero saber é o que aconteceu depois, afinal você a levou em casa, certo?

Eu a olho e respiro fundo.

—Que modos de falar são esses Antonella?—digo.

—Ah vá à merda Miguel—ela diz me jogando o travesseiro.

—Ela disse que não gosta de mim, aquela *demônia* disse isso na minha cara depois de ter transado comigo—digo irritado.

Antonella então começa a rir como uma louca.

—Ora ora, Miguel Armed sendo rejeitado por um *ragazza* como diria a mamãe, boa sorte irmão irá precisar, Madu não é fácil de lidar, e depois de tudo que ela e a mãe passaram por causa do irmão maluco dela até entendo —ela diz

—O que aconteceu?—inquiro.

—Tem que prometer não dizer o que te contei—ela diz.

—Prometo, até porque acho que nunca mais a verei—digo.

—Madu tinha quinze anos, e o irmão dela dezoito, ele começou usar drogas, e adquiriu uma dívida muito grande com o dono do morro, não tendo como pagar ele ofereceu a própria irmã como pagamento, a mãe deles quase enlouqueceu, e trabalhou dia e noite durante dois meses para pagar a dívida e libertar Madu, no entanto o tal dono do morro não queria libertar a Madu por que se apaixonou por ela, mas como a dívida estava paga e até mesmo no morro há regras ele a soltou, ela não foi abusada ou machucada por ele, mas ele é obcecado por ela até hoje—ela diz se levantando para voltar para o seu quarto—apenas tenha paciência Guel, Maria Eduarda vale a pena.

Eu fico olhando ela sair do meu quarto, e começo a pensar e tentar absorver todas aquelas informações. Por quantas coisas ruins meu passarinho havia passado. Mas oque eu poderia fazer? Ela me odiava...

♣II♣

RIO DE JANEIRO-BRASIL

POR MARIA EDUARDA

Eu sei o que Ella está tentando fazer, e de verdade não gosto nenhum pouco dessa ideia, ela diz que é para comemorar meu aniversário, mas eu sei que no fundo ela está tentando me empurrar aquele idiota do irmão dela.

Miguel é bonito e sexy pra caramba, mas estou farta de homens como ele que só pensam no próprio umbigo.

Mas se é pra provocar é comigo mesma, coloco um vestido que evidencia todas as curvas do meu corpo, deixo meus cabelos soltos e passo uma maquiagem significativa.

Olho-me mais uma vez no espelho antes de escutar a buzina e em seguida minha mãe me avisar que um moço bonito me espera lá fora.

Pego minha pequena bolsa, onde coloco meu celular, um batom, meu documento e saio.

O vejo parado do lado de fora do lindo carro preto estacionado, olho para os lados procurando algum sinal dos homens de Evandro, mesmo após esses anos ainda tenho medo e sei que ele ainda me segue.

Miguel abre a porta do carro para mim, como um bom cavalheiro, se eu não o conhecesse até acreditaria na face de bom moço.

Ele segue rumo a boate, e às vezes ele me olha, eu finjo não perceber, mas a verdade é que sinto seus olhos me queimarem.

Chegamos à boate e logo encontro Ella que está conversando com Felipe que mais parece um guarda costas atrás dela.

Sigo para a pista de dança enquanto observo Miguel subir para o camarote, vejo muitas mulheres lá em cima também e não sei por que, mas isso me irrita, começo a dançar me deixando levar pela batida da música, logo sinto mãos na minha cintura e um belo rapaz me sorri, mas em fração de segundos ouço a voz de Miguel ao meu lado.

Ele me puxa e diz.

—Ela está comigo.

O cara sai andando rumo ao bar.

—Você está bem?—ele me pergunta.

—Sim estou, porque fez isso?—questiono.

Ele passa a mão pelo meu rosto e diz.

—Por que você é minha.

—Que história é essa de sua? Você é maluco—digo o empurrando.

Quem ele pensa que é? Não sou dele.

Ele passa a mão em meu rosto novamente colocando uma mecha de cabelo solta atrás da minha orelha e diz.

—Ouça passarinho, você pode não ser minha hoje, mas será minha em breve, e quando estiver gemendo sob meu corpo não irá desejar estar em outro lugar—ele diz me soltando e volta ao camarote, eu continuo o olhando subir as escadas.

Vejo quando uma loira peituda se aproxima dele, ela se oferece de bandeja para ele, e ele claro dá espaço para ela, vejo quando a vadia segura o pau

dele, e o pior ele ainda me olha.

Decido que aquilo basta para mim saio rumo a saída, passando por Ella e Lipe.

Chego ao lado de fora, e pego meu celular na bolsa, preciso chamar um carro, vejo um cara se aproximando ele segura em meu braço.

Um carro para bruscamente á nossa frente, vejo então Miguel descer, eu ainda tentei chamar por ele, mas ele apenas socou a cara do homem.

—Venha—ele diz segurando em meu braço e me colocando dentro do carro, ele coloca o cinto de segurança em mim e se acomoda atrás do volante.

—O que faz aqui? Não estava ocupado com a loira peituda?—questiono.

—Você tem o que na cabeça Maria Eduarda? Sair sozinha a essa hora, com essa roupa, você consegue imaginar o que poderia te acontecer caso eu não viesse atrás de você?—ele inquire.

Ele para o carro na orla em frente a praia e me olha.

—Me desculpe atrapalhar a foda da noite, senhor gostosão—digo com tom de deboche, e pelo olhar que ele me lança ele está seriamente irritado.

—Repita isso—ele diz sério.

—Qual parte? A que atrapalhei a foda da noite?—digo irritada.

—Não, a parte em que diz que sou gostosão—ele diz e me puxa rapidamente para o seu colo, olha em meus olhos e diz.

—Eu vou te beijar.

—Me beije—digo manhosa.

E como se ele conhecesse cada parte do meu corpo, e os pontos certos onde deveria me tocar, ele me beija, passando suas mãos pelo meu corpo me deixando arrepiada.

Sinto o ponto úmido entre minhas pernas latejar enquanto me esfrego em seu volume duro ainda preso sob as calças.

Eu queria seu corpo tanto quanto ele queria o meu, e quando vi seu pau livre das calças e cuecas, parecia me chamar, as veias saltavam pela sua extensão, e eu só conseguia o imaginar dentro de mim.

Acomodei-me sobre aquele monumento que era seu pau, e iniciei os movimentos de sobe e desce me apoiando em seus ombros, ouvindo-o gemer em meu ouvido e guiar meus movimentos segurando em minha bunda.

Chegamos ao ápice do prazer juntos, e não que eu queira que ele saiba, mas nosso corpo tinha um encaixe perfeito e parecíamos termos sido feitos um para o outro.

Ele leva as mãos à cabeça visivelmente preocupado, então digo.

—Não se preocupe, eu uso contraceptivos, que estudante de medicina eu seria se não me cuidasse, e ter um filho seu é uma coisa que realmente não quero, e me cuido faço exames periodicamente, estou limpa e espero que você também esteja.

—É claro que estou não saio por aí comendo qualquer uma sem preservativo, mas por que ter um filho comigo te assusta tanto?—questiona.

—Por que você não é o cara que vai montar uma casa para nenhuma mulher, você não é para ser levado a sério, e a verdade é que nem gosto de você—digo saindo de cima dele e arrumando o meu vestido.

Ele fica olhando para mim enquanto arruma suas próprias roupas.

Ele coloca o carro em movimento e logo entramos no Alemão, ele está pensativo, para o carro e antes que eu saia ele diz.

—Enquanto gemia você parecia gostar de mim.

—Miguel eu não gosto de você, mas do seu pau eu gostei muito, obrigada pela carona baby—digo saindo do carro e entrando pelo portão de ferro pintado de branco.

Ainda o vejo bufar, enquanto entro em casa, a verdade é que eu não permitiria que alguém entrasse na minha vida, eu não queria e nem podia me apaixonar por ninguém, automaticamente essa pessoa se tornaria alvo de Evandro.

Ainda recordo do cheiro daquela casa, e da voz dele tentando me acalmar, Evandro não era uma pessoa ruim, apesar de ser quem ele é no Alemão.

Eu fui usada como um maldito pagamento pelo meu irmão, e fiquei dois meses presa junto ao Evandro, eu não poderia chamar aquela casa confortável de cativeiro, a única restrição era não sair de lá, mas ele até me deixava falar com a minha mãe.

Evandro nunca me forçou a nada, ele nunca sequer me deu um beijo a força, eu me entreguei a ele por que eu quis, por que me apaixonei pelo cara a quem eu deveria odiar.

Quando finalmente minha mãe juntou o dinheiro para pagar a dívida de Mateus, ela foi até a casa do Evandro, mas ele não aceitou o dinheiro, e mesmo assim me soltou, voltei para casa com a minha mãe e naquele dia eu soube que Evandro não era o monstro sem coração que todos aqui pensam que ele é.

Desde então nunca mais o vi, até vejo seu carro de longe, mas não o vejo, apenas seus homens me seguem e creio que seja para a minha própria segurança.

Quando consegui entrar na faculdade de medicina, ao chegar em casa me deparei com diversos buquês de rosas brancas e alguns cartões me desejando muito sucesso, eu sabia que eram dele, e eu ainda o queria, mas Evandro nunca foi pra mim.

A verdade é que até hoje, até Miguel eu não havia me sentido atraída por ninguém como por Evandro.

LEMBRANÇAS ON

CINCO ANOS ANTES

—Mateus, como você pode usar a sua irmã dessa forma? Você tem noção do que pode acontecer com ela?—minha mãe diz.

—Eu não tinha saída mãe, eles iam me matar—Mateus diz.

—Eu quem vou te matar—ela diz desferindo alguns tapas nele.

—Mamãe se acalme, eu vou com eles—digo vendo o carro preto parado à nossa porta.

—Filha, você não pode ir—minha mãe diz.

—Ele não fará mal a ela mãe, eu vou pagar minha dívida, vou atrás do meu pai—Mateus diz.

—Você não se atreva a procurar aquele homem Mateus—minha mãe diz.

—Mas ele é a porra de um promotor não é? E é nosso pai—Mateus diz.

—O pai que os abandonou, o pai que me abandonou, para se casar com a moça rica de família nobre, que nunca nem voltou para saber como você estava ou menos ainda para conhecer sua irmã, não precisamos dele—minha mãe diz cheia de mágoa.

Uma batida na porta nos assusta, eu abro e vejo um rapaz de boné, ele me olha e diz.

—Ai morena tá na hora de ir, o Don tá esperando no carro.

Olho novamente para a minha mãe e a abraço, caminho até meu irmão e digo.

—Eu nunca irei te perdoar.

Vejo lágrimas escorrerem pelo seu rosto.

Pego a mochila com algumas roupas e caminho até o carro.

Eu ia entrar na parte de trás, no entanto o mesmo rapaz de antes abre a porta do passageiro para mim, e foi aí que o vi pela primeira vez.

Seu perfume preenchia todo o carro, seus olhos pousaram sobre os meus, sua barba rala e seu rosto bem desenhado.

—Não precisa ter medo de mim, me chamo Evandro, apesar de por aqui só me chamarem de Don, poucas pessoas sabem meu nome, apenas as mais importantes e você é uma delas agora—ele diz sorrindo, exibindo dentes perfeitos e um sorriso de molhar as calcinhas.

—Eu sou a Maria Eduarda—digo tímida.

—Eu sei bebezinha—ele diz colocando o carro em movimento.

Chegamos a casa dele, uma bela e confortável casa no topo do morro do Alemão, ele estaciona dá a volta e abre a porta para me ajudar a descer, eu olho tudo à minha volta, encantada com o luxo, uma bela piscina iluminada refletia a luz da lua em sua água cristalina.

Caminho pelo corredor que dá acesso a uma confortável sala.

—Bebê você pode fazer o que quiser aqui, você não é uma prisioneira, só não pode sair—Evandro diz.

—Não sou uma prisioneira, sou a merda de um pagamento—digo irritada.

—Esse é seu quarto, mude o que quiser se precisar de algo peça ao Isaque ele irá comprar—ele diz.

—Eu tenho um quarto? Achei que seria sua escrava sexual ou algo assim—digo em tom de deboche.

Ele me encosta na parede pressionando meu pescoço com a mão, sem força, apenas dominando, exibindo as tatuagens em seu braço.

—Bebezinha, não me provoque eu posso ser mal ou bom depende exclusivamente de você, a minha vontade é colocar você de quatro e te foder até que esqueça seu nome, mas eu sei que é virgem apesar desse corpo maravilhoso, e sei também que me quer aqui—ele pressiona o ponto úmido entre minhas pernas, e realmente eu o queria.

Ele deposita um beijo casto em meus lábios e sai do quarto me deixando confusa e em chamas.

LEMBRANÇAS OFF

♣BÔNUS♣

RIO DE JANEIRO—BRASIL

POR 'DON'

DIAS ATUAIS

Chamo-me Evandro, mas todos por aqui me conhecem por Don, sou o dono do morro do Alemão, comando o tráfico de drogas e armas, tudo absolutamente tudo neste lugar passa por mim.

Algumas pessoas me julgam como alguém sem coração ou piedade, eu prefiro dizer que a vida me obrigou a ser assim.

Da varanda da minha luxuosa casa consigo acompanhar tudo, inclusive a movimentação do meu pessoal, meus pensamentos são interrompidos pelo toque do celular.

—Diga logo Isaque—falo sem paciência.

—Chefe, um carro preto estacionou em frente a casa da morena, um cara veio buscá-la—ele diz.

—Descubra quem é, e então o mate—digo.

—Entendido—ele diz e desliga.

Tomo mais um gole da vodca pura e arremesso o copo na parede à minha frente.

Merda! Ela não poderia ser de outro cara.

Maria Eduarda era a minha fraqueza, eu me apaixonei por ela quando ela ainda era uma menina, estive com ela durante dois meses e posso dizer que aquela menina me fez mais feliz do que qualquer outra mulher tenha feito.

Ela caminhava por essa casa com suas Maria chiquinhas, e shorts jeans, descalça sempre aprontando alguma coisa.

Ela era a luz em meio a toda minha escuridão, e eu me apaixonei, estava obcecado por ela.

Quando a mãe dela chegou a minha porta com o dinheiro da dívida, eu não queria aceitar que teria que deixá-la partir, mas eu sabia que ao meu lado ela seria um alvo fácil, logo meus inimigos saberiam que eu a amava e usariam isso contra mim, então a libertei, deixei que ela fosse embora, apesar dela não querer me deixar, pois assim como eu ela estava apaixonada, então tive que quebrar seu coração, coloquei uma garota qualquer em minha cama e fiz com que ela me visse foder aquela vadia.

E como esperado ela me odiou e se foi, desde então a acompanho de longe, e fico feliz com suas conquistas, ela é uma estudante de medicina agora, e eu tenho um orgulho da porra da minha bebezinha, tenho certeza que ela vai voar, afinal ela esta realizando o meu sonho, antes dessa merda toda eu havia prestado vestibular para medicina também, eu queria salvar vidas, e hoje eu sei que mesmo indiretamente eu as tiro.

Mesmo não podendo ter ela ao meu lado a ideia de vê-la com qualquer cara me deixava irado, eu descobriria quem era o playboy de merda que entrou no meu morro para buscar a minha garota e o mataria.

Mas essa nem sempre foi a minha vida, até meus vinte anos, eu sequer morava no Alemão, foi quando minha mãe uma renomada advogada conheceu meu padrasto até então o dono do morro, eles se apaixonaram e ela deixou nosso lindo apartamento na Zona Sul para ser a mulher do dono do morro, e eu que estudei nos melhores colégios e conheci diversos países da Europa, me vi de repente morando no morro do Alemão.

Quando completei vinte e dois anos, minha mãe e meu padrasto caíram em uma emboscada, o carro em que estavam foi alvejado mais de cem vezes, e os dois mortos pela maldita Máfia Italiana. E eu, que já conhecia todos os caminhos tortos do meu padrasto, assumi o morro e os “negócios da família”.

Assim me tornei Don, o impiedoso Don.

Jurei vingança a máfia italiana e todos aqueles que fazem parte dela, e isso certamente irei cumprir.

Continuo olhando o morro pela varanda da luxuosa casa, me deixo flutuar através de meus pensamentos, o que meu pai o renomado Juiz diria se me visse aqui, talvez nem se importasse afinal não se importou nem quando eu nasci, mandava algum dinheiro por mês, mas nunca sequer me viu.

A madrugada já dominava o morro, quando Isaque entra na minha casa dizendo.

—Chefe, o playboy acabou de deixar a moça em casa e já sabemos quem ele é.

—Então diz logo caralho—digo irritado, imaginando todas essas horas em que ela esteve com ele.

—Miguel Bernardi Armed—ele diz.

Meu corpo arrepia a menção daquele sobrenome, só poderia ser.

—Máfia Italiana—digo.

—Sim chefe, ele é filho deles, herdeiro das duas máfias, é impossível enfrentá-lo.

Caminho calmamente até ele, que me olha assustado.

—Ouça Isaque, nada é impossível, todo sistema tem uma falha, todo homem um ponto fraco, descubra qual o dele, e quando descobrir o traga pra mim, eu tirarei dele o que ele tirou de mim.

Vejo o homem sair da minha casa ainda com o fuzil pendurado, mais uma vez a maldita máfia.

Mas desta vez é diferente, desta vez eu estou no comando.

Aqueles malditos pagariam por tudo que fizeram, por terem arrancado minha mãe de mim tão precocemente e junto a ela se foi a minha chance de crescer longe dessa lama, longe do tráfico de drogas e toda essa carnificina.

♣III♣

RIO DE JANEIRO-BRASIL

POR MIGUEL

Eu tenho pensado muito naquela pequena garota, muito mais do que eu gostaria de pensar, ela invade meus pensamentos sem aviso prévio a qualquer hora do dia ou da noite, não importa onde eu esteja ou com quem esteja ela se faz presente.

Faz uma semana que a deixei na porta da sua casa, e não a vi novamente, ela parece estar fugindo de mim, hoje fui buscar Ella na faculdade, claro no intuito de ver a linda morena, porém sem sucesso e claro que a diaba da minha irmã percebeu.

—A que devo a honra do meu irmão, super ocupado vir me buscar hoje?— ela diz sentando-se no banco do carona e colocando o cinto.

—Estava por perto Antonella, apenas isso—digo.

—Eu sei quem veio ver, mas a Madu saiu mais cedo hoje—ela diz revirando os olhos.

—Não tenho interesse na sua amiga Antonella, não invente histórias sem sentido—digo irritado.

Por que ela foi embora mais cedo, o que teria acontecido? Será que ela está com problemas.

Isso não é da minha conta, afinal por que estou me importando, coloco o carro em movimento e sigo rumo a nossa casa, a verdade é que estou decepcionado por não ter visto Maria Eduarda.

Meu celular vibra em cima da linda mesa de madeira na cor âmbar em meu escritório e vejo aparecer o nome da minha irmã, abro a mensagem e apenas o número de telefone preenchendo a tela e uma singela mensagem" ligue para ela".

Oh merda!

Travo uma luta comigo mesmo, entre ligar e não ligar quando a porta do escritório se abre, e vejo a linda mulher surgir á minha frente, e se existia uma mulher capaz de mexer com a minha libido era essa que estava a minha frente, ela exalava poder, luxuria, desejo, ela era um convite ao pecado e ao sexo, fora a primeira mulher em minha cama, ela me ensinou como ser um dominador, me apresentou inúmeras formas de se obter prazer, swing, ménages, sado.

Nem de longe aparentava seus trinta e quatro anos, crescemos juntos, e apesar de Felipe sempre tentar me manter longe de sua irmã, ela mesma invadiu meu quarto em uma noite fria na casa de Petrópolis dos meus pais, e eu um jovem de dezesseis anos conheci o paraíso nas curvas da bela morena, mais velha que eu e claro muito mais experiente.

—Olá capo—ela diz sorrindo, exibindo seus lábios vermelhos sensuais.

—Julia, cada dia mais linda, como andam as coisas na agência?—digo-lhe apontando a cadeira à minha frente para que ela se sente, porém a deusa em forma de mulher dá a volta e parando á minha frente diz enquanto retira a calcinha por baixo da saia estendendo a peça de renda vermelha para mim.

—Não vim falar de negócios, Capo, vim para que me foda, forte e selvagem como só você sabe.

—Ainda não sou o Capo, delicia—digo passando minhas mãos pelas suas coxas, meu pau latejando sob minhas calças.

—Ainda não, mas será, e agora eu fico satisfeita em ser fodida pelo príncipe da Máfia—ela diz e então se ajoelha em meio as minhas pernas, abrindo meu cinto e guiando meu pau que já está duro para fora, iniciando o mais

incrível dos boquetes, sua boca que mais parece um veludo vermelho, desliza sobre a minha pele, hora lambendo-o, hora beijando-o e o enfiando todo na boca.

—Minha safada—digo levando minhas mãos até seus cabelos, puxando-os para trás, trazendo-a para mim, expondo o pescoço alvo, para que eu pudesse fazer um trilha de beijos, até seus seios volumosos.

Levanto sua saia até a cintura, e faço com que ela se acomode sobre meu pau agora exposto, ela senta-se encaixando enquanto abro os botões de sua camisa, deixando a linda peça vermelha rendada a mostra, seus seios imploram pelos meus lábios e assim eu faço, sugo um de cada vez, alternando as lambidas com leves mordidas, vejo a morena gemer rebolando sobre o meu pau, beijo seus lábios vermelhos sedutores ainda com batom intacto.

—Me fode de quatro Miguel—ela diz com a voz rouca de tesão.

Ela nem precisava pedir, foder aquela mulher de quatro não era nenhum sacrifício e sim um dos maiores prazeres que já tive em minha vida.

Entro sedento cada vez mais, quero tudo da linda morena, espalmo minha mão sobre a bunda perfeitamente redonda, deixando sobre a pele branca a marca de meus dedos, ela rebola e me incentiva a cada vez ir mais forte, alcançamos o prazer juntos, entre gemidos e cheiro de sexo.

—Somos loucos—digo abotoando meu cinto enquanto a vejo se recompor.

—Sim, loucos por sexo *Mon cherry*—ela diz sorrindo.

—Se o tio Hector descobre estou encrencado—digo.

—Tecnicamente eu estou, sou mais velha seis anos, eu te induzi—ela diz sorrindo.

—Por favor, me induza mais vezes—digo juntando as mãos em sinal de súplica.

Ela sorri e caminha até mim, sobre seus lindos saltos preto, depositando um beijo casto em meus lábios, diz.

—Ouça Miguel, nós dois nunca seremos nada mais que dois corpos dando prazer um ao outro, mas estou de partida para a Itália, e gostaria que soubesse que se estive perto de amar alguém, esse alguém foi você.

—Julia o que vai fazer na Itália?—questiono.

Ela então arruma o cabelo e já de saída diz:

—Ajudar mamãe e a tia Luna, vamos buscar sua noiva.

—Noiva? Como assim Júlia, que história é essa?—digo sem entender.

—Pergunte ao seu pai, ele está em casa, cruzei com ele no corredor antes de entrar aqui—ela diz saindo, batendo a porta atrás de si.

Mas que merda era essa agora? Noiva?

Saio do escritório, procurando por meu pai.

—Pai!—grito.

—O que quer Miguel? Pare de escândalos, já basta o que você e Julia fizeram no escritório—ele diz, servindo duas doses de uísque, e me entregando uma.

—Me desculpe Pai, eu não sabia que o Senhor estava em casa—digo envergonhado.

—Ah Miguel pare de cerimônia comigo, eu sempre soube o que acontecia entre você e Julia, e esses barulhos não são nada perto do que sua mãe e eu fazíamos—ele diz rindo.

—Credo Pai! Poupe-me dos detalhes—digo.

—Vamos lá Miguel, o que quer? Posso até imaginar—meu pai diz.

—Que história maluca é essa? Noiva como assim?—questiono.

Meu pai se senta e indica o sofá à frente para que eu me sente, e assim o faço.

—Ouça Miguel, antes de conhecer sua mãe, eu conhecia muito pouco sobre a máfia, mas sempre soube que herdeiros da máfia só poderiam se casar com outros herdeiros, e esta regra não mudou, você é herdeiro não só de uma, mas de duas máfias e precisa se casar, o capo tem que se casar—ele diz.

—Pai, me ouça, eu não vou seguir essa regra ridícula, isso já deveria ter sido mudado há muito tempo, não vou me casar com alguém que não conheço que sequer sei o nome, não farei isso nem fodendo—digo irritado.

—Miguel acredite se existiu alguém que tentou lutar contra essas regras fomos sua mãe, eu e Hector, você sabe que Hector era o noivo prometido de sua mãe e nós tivemos que achar uma maneira de driblar o conselho e suas regras idiotas para ficarmos juntos, eu acredito que você achará uma maneira antes dos dois anos que te restam para o casamento, e, por favor, não desconte na pobre moça ela também não te escolheu—meu pai diz.

—Eu acharei, não casarei com uma estranha—afirmo, me levantando, sigo para o meu quarto e entro no banho, tentando inutilmente lavar aquelas palavras. Eu continuava pensando em Maria Eduarda, saio do banho e me visto, preciso vê-la então pego a chave do meu carro, e dirijo até ela.

♣IV♣

RIO DE JANEIRO-BRASIL

POR MARIA EDUARDA

Estou prestes a entrar na terceira aula, quando um aperto no peito me influencia a ir embora, alguma coisa está estranha e eu preciso sair daqui.

Chego ao lado de fora da faculdade e vejo o carro preto parado do outro lado, aquilo de fato me irritava e eu ia acabar com isso, me enchi de coragem, tantos anos sem vê-lo.

Atravesso a rua, confiante, piso firme sobre o asfalto e me aproximo, bato no vidro escuro, consigo identificar a sombra de um homem, sei exatamente quem é e ponho-me a gritar.

—Evandro, abre essa merda agora!

Ele arranca o carro e sai me deixando sozinha no meio da rua, com várias pessoas me olhando e certamente achando que eu era louca.

Eu tinha que acabar com isso, com essa perseguição e eu sabia o que deveria fazer, e pensar em voltar aquela casa, despertava inúmeras sensações em mim, medo, insegurança, e também ótimas lembranças.

Atravesso a rua até o ponto de ônibus, aguardo enquanto ouço músicas em meu celular, mas ele não demora a chegar.

Logo estou em casa, mas ao abrir a porta da sala uma voz conhecida me chama atenção, caminho até a cozinha e então vejo mamãe conversando com ele.

—O que faz aqui?—questiono.

—Esta ainda é minha casa, não é?—ele diz caminhando e parando na minha frente, ele veste roupas boas e certamente o carro parado do outro lado da rua deve pertencer a ele.

—Não mais, Mateus, deixou de ser sua casa no dia que você me usou pra pagar seu maldito vicio, me diga o que fez para estar vestido assim, em que merda se enfiou agora?—digo irritada.

—Por favor filha, ouça o seu irmão, ele se arrependeu—minha mãe diz.

—Seu arrependimento não mudará nada do que aconteceu, não mudará o fato de eu ter passado dois meses, trancada naquela casa, não mudará o fato de ter me apaixonado pelo dono do morro, não mudará o fato de ser perseguida por ele durante esses cinco anos, não mudará o fato de eu ter medo de me aproximar de qualquer pessoa e ele matar essa pessoa, o seu arrependimento não fará com que eu te perdoe Mateus—digo entre lágrimas e corro para o meu quarto.

—Maria Eduarda—minha mãe tenta me chamar, mas sua voz é abafada pela porta fechada atrás de mim.

Deito em minha cama e abraço o lindo urso de pelúcia branco, a única lembrança daquela casa, a única lembrança dele.

Ouço o barulho do carro dando partida, me arrasto até a janela, meus olhos se cruzam com os do meu irmão, ele apenas abaixa a cabeça e se vai, eu não consigo perdoá-lo, ao menos ainda não.

Olho minha imagem no espelho a frente, maquiagem borrada, um jeans comum, cabelos simples em um coque alto, um corpo longe dos padrões impostos pela sociedade, uma simples garota de vinte anos, quebrada pela vida, lutando todos os dias para ser alguém e dar um futuro decente para sua mãe, que já fez tanto por ela .

Decido tomar um banho, tentar inutilmente que a água lave minhas tristezas também.

Saí do banho e coloquei apenas um pijama confortável, eu queria dormir, talvez isso me fizesse bem, deitei na minha cama e me deixei envolver pela imagem na televisão, nos filmes era tudo tão fácil, tão simples.

Enfim, peguei no sono, não sei por quanto tempo dormi, apenas dormi.

Eu ainda estava deitada em minha cama, abro os olhos lentamente e o vejo, só poderia ser um sonho, um sonho bom, um sonho que Miguel estava nele.

Mas aquilo parecia real, aquilo parecia bem real! Dou um pulo na cama e digo.

—Como entrou aqui? O que faz no meu quarto?

—Oi pra você também dona onça, primeiramente sua mãe uma senhora muito gentil, diga-se de passagem, me deixou entrar e segundo vim até aqui para saber se você estava bem, a Ella disse que você saiu mais cedo hoje—o homem à minha frente diz, enquanto coloca as mãos no bolso da perfeita calça social preta que veste.

—Estou bem Miguel, não precisava ter se preocupado e vir até aqui—digo.

—Não tem problema, eu estava aqui perto mesmo—ele diz.

—Agora que já sabe que estou bem, pode ir—digo.

—Quanta falta de educação, estou com fome na verdade e sua mãe antes de sair disse que tinha acabado de tirar um bolo de laranja do forno—ele diz sorrindo mais do que deveria.

Ok, esse sorriso era desnecessário!

—Minha mãe logo voltará—digo.

—Na verdade ela pediu para lhe dizer que ia jogar cartas com as amigas e não tinha hora para voltar—ele diz sorrindo de lado.

Merda, por que ele tem que ser tão bonito.

Levanto da cama tentando arrumar de alguma forma menos reveladora o meu pijama com estampa de corujinhas.

Passo por ele e o chamo.

—Venha playboy, vou te alimentar, não sabia que na zona sul vocês passavam fome—digo rindo.

—Belas corujas—ele diz.

Reviro os olhos e continuo caminhando até a cozinha, onde uma linda mesa está posta, mamãe é mesmo incrível.

—Sente-se senhor, "eu estou com fome"—digo servindo um pouco de café a ele.

—Obrigada Madu, posso te chamar assim né?—ele questiona.

—Pode, todos me chamam assim mesmo—digo.

Corto duas fatias de bolo, uma para mim e uma para ele.

—Miguel, o que veio fazer aqui? De verdade, eu sei que não veio apenas para saber se eu estava bem—digo.

—Eu precisava respirar, precisava sair daquela casa, precisava te ver—ele diz enquanto olha fixamente em meus olhos.

—Miguel, é perigoso para você estar perto de mim—digo.

—Perigoso?—ele ri.

—Miguel é algo complicado por favor não me faça explicar, você só não pode ficar perto de mim—digo.

—Me conta o que está acontecendo, Madu, talvez eu possa te ajudar—ele diz.

—Não, você definitivamente não pode, mas deixa esse assunto pra lá, me fala sobre você, o que você faz da vida afinal—questiono.

—Sou advogado, Madu—ele diz.

—É isso explica a cara feia e essas roupas sociais—digo rindo.

—Cuido dos negócios da família, viajo muito, sou um cara ocupado passarinho—ele diz.

—Passarinho? Eu? Longe disso né, com esse peso todo eu não conseguiria voar—digo forçando um sorriso.

Ele se levanta e caminha até onde estou sentada se abaixando para me olhar já que estou de cabeça baixa.

—Ei olhe para mim—ele diz levantando meu queixo delicadamente—Você é perfeita como é, simplesmente maravilhosa, seu sorriso ilumina até o mais escuro lugar, seus olhos são como duas estrelas e seu corpo ah baby seu corpo é fodidamente maravilhoso, suas curvas fazem com que até bons pilotos como eu se percam.

Eu não era uma garota insegura, eu sabia que possuía certa beleza, e meu corpo já não me incomodava tanto como na minha adolescência, mas ouvir um homem daquele dizer tais coisas realmente mexeu comigo.

Seus olhos fitavam os meus profundamente, e a mão que segurava meu queixo agora acaricia meu rosto, enquanto a outra faz uma trilha lenta sobre a minha coxa, sinto o calor me invadir, quero sentir seus beijos novamente, e como se pudesse ler meus pensamentos ele me beija, a mão antes em meu rosto, agora puxa meus cabelos.

—Me faça sua outra vez Miguel—digo entre respirações ofegantes.

Ele me beija novamente, e eu o puxo pela mão, dizendo.

—Venha, vamos para o meu quarto.

—Com prazer passarinho—ele diz sorrindo de lado.

♣V♣

RIO DE JANEIRO-BRASIL

POR MIGUEL

Se me perguntarem não saberei explicar por que dirigi até a casa de Maria Eduarda hoje, eu só tinha uma estranha sensação de querer e precisar vê-la, Madu fazia com que todas as merdas da minha vida sumissem enquanto eu estava com ela e seu sorriso iluminava toda minha escuridão, com ela eu conseguia me sentir um cara normal, eu sei que devo me afastar dela, deixar que ela siga sua vida longe de toda a minha bagunça, mas eu não consigo resistir a ela, ao seu corpo, o seu perfume.

Não pensei muito, apenas a beijo, com urgência, com paixão.

—Me faça sua outra vez Miguel—ela diz entre respirações ofegantes.

Eu a beijo novamente, e ela me puxa pela mão, dizendo.

—Venha, vamos para o meu quarto.

—Com prazer passarinho—digo sorrindo de lado.

A deito em sua cama com carinho, beijando seus lábios e contornando seu corpo com minhas mãos sedentas por mais.

Retiro sua blusa, expondo os seios enrijecidos, revelando o quanto aquela pequena garota me deseja dentro dela, retiro minha camisa também expondo o resultado de muitos exercícios físicos.

Trilho beijos pelo seu pescoço até alcançar seus lindos seios, beijo cada um deles com vontade, ora ou outra mordendo levemente, enquanto ela geme em meu ouvido, vou trilhando beijos por sua barriga até alcançar a ponta do

tecido leve que estampa várias corujas, enrosco meus dedos e vou deslizando a pequena peça do pijama por seu corpo, constatando que ela não usava calcinha por baixo do pequeno pijama.

—Sem calcinha menina?—digo enquanto contemplo a pele rosada exposta à minha frente.

—Eu estava de pijama, dormindo em casa e sozinha—ela diz com sorriso travesso.

—Você me quer aqui?—digo enquanto deslizo meus dedos suavemente por sobre a fenda molhada.

Sua pele arrepia, mostrando o quanto meu toque mexe com ela.

Pressiono um pouco mais meus dedos, e a penetro, ela arqueia as costas, soltando um gemido, sinto o quão molhada ela esta, início um movimento de vai e vem com meus dedos, enquanto olho em seus olhos, seu cheiro, o cheiro do seu desejo me atrai, quero tudo dessa mulher.

Coloco-me entre suas pernas, olho a carne exposta, molhada, parece me chamar, e eu que não costumo chupar qualquer mulher, para ser sincero só chupei uma mulher em toda a minha vida, me delicio naquela boceta molhada, chupo com vontade, sugando cada gota de seu desejo, sinto a pele delicada na ponta da minha língua, deslizo por entre as dobras daquela pele macia, seu gosto é viciante, sinto que ali, estar com aquela mulher sempre foi meu destino.

Retiro minha calça, libertando meu pau que parecia gritar por liberdade. Em um movimento rápido Maria Eduarda me vira sentando-se sobre meu corpo, ela rebola enquanto sinto meu pau endurecer ainda mais dentro da boxer preta que uso.

Ela começa beijar meu pescoço, e faz uma trilha de beijos sobre meu peito e minha barriga, ela levanta o olhar e sorri travessa, ah não é possível, ela vai mesmo fazer isso? Antes que eu pudesse raciocinar, ela diz.

—Agora é minha vez, bonitão.

Então ela abaixa o tecido que a separa do que tanto quer, e em seguida sinto seus lábios envolverem meu pau, ela inicia um delicioso movimento com os lábios que mais parecem morangos de tão macios, ela chupa com vontade degustando, e eu estou a ponto de explodir.

Antes que eu goze em sua boca a puxo novamente para a cama, me colocando sobre seu corpo.

—Agora é hora de gemer, princesa—digo dominado pela luxúria.

Então entro dentro dela, percebo certa resistência, Madu é apertada, ou será que sou muito grande?

Logo seu corpo me dá o espaço que preciso, e começo a me movimentar mais rapidamente, ouço seus gemidos, que me instiga a acelerar ainda mais meus movimentos e assim o faço, aperto seus seios, apenas com a força necessária para ouvi-la gemer cada vez mais.

Coloco-a de quatro, e entro novamente nela desferindo tapas naquela bunda maravilhosa, ouvindo cada vez mais seus gemidos e pedidos para que não pare.

—Ah minha safada, não vou parar, não vou parar até te sentir gozar novamente no meu pau—digo.

E como se fosse uma ordem, sinto a mulher gozar, e eu não demoro a fazer o mesmo.

Caímos cansados na cama, e ela então começa a rir e diz.

—Você não deveria estar aqui Miguel.

—Um pouco tarde não acha?—questiono.

—É sério Miguel, isso aqui, nós dois—ela diz apontando para ela e para mim—nunca dará certo.

Por um breve momento, me recordo de quem eu sou e de todo perigo que há à minha volta, realmente nós dois nunca poderíamos ficar juntos, eu realmente não tinha o direito de envolvê-la nisso, colocar a vida dela em risco.

—Acho que tem razão, foi um erro vir aqui hoje—digo, me levantando e colocando minhas calças.

—É, foi um grande erro—ela diz olhando para mim.

Pego minha camisa, e sigo rumo a saída, não era justo envolvê-la nessa merda toda, eu tinha que sair da vida dela, antes que meus inimigos descubram que tenho mais um ponto fraco.

Saio daquela casa sem olhar para trás, entro em meu carro e saio da comunidade, há outro problema para ser resolvido, um muito mais urgente, uma noiva que não quero e um casamento que não irá acontecer.

Vejo a tela do meu celular acender e o nome de minha mãe pulsando na tela.

—*Mama* pode falar— digo a chamando de mãe em italiano.

— Miguel onde está, estou te ligando a horas, precisamos conversar— ela diz.

— Mãe outra hora— digo.

— Miguel agora— ela diz desligando.

Eu bem conheço dona Luna Bernardi, se eu não for até ela , ela virá até mim onde eu estiver. Coloco-me a caminho da agência dela.

Já na entrada vejo algumas garotas que trabalham lá.

—Olá Miguel, bem vindo— Sophie a recepcionista gostosa me cumprimenta.

—Olá Sophie, vim ver minha mãe tá — digo piscando pra ela.

Passo pela sala de espera, onde um confortável sofá , acomoda algumas modelos que me sorriem, se fosse em outra época eu certamente escolheria uma para terminar a noite em minha cama, sorrio de volta para elas.

Abro a porta da grande sala de minha mãe, a sala remete todo poder que ela tem.

Ela me olha e diz.

—Entre filho.

Caminho até ela e a beijo na testa, voltando e me sentando na poltrona à sua frente.

—Miguel, seu pai me disse que você já sabe sobre a sua noiva, e me disse também que você não reagiu muito bem a isso—ela diz retirando os óculos que a deixa ainda mais séria.

—Mamãe isso é ridículo, em que século estamos? Não vou me casar com uma estranha, isso definitivamente não vai acontecer—digo.

—Miguel, eu sei exatamente o que sente, não preciso contar-lhe a história novamente não é? Mas comigo era diferente, eu amava seu pai, e se não fosse por isso teria me casado com o Hector sim, e depois seu pai se tornou um herdeiro também e pudemos ficar juntos mesmo que anos depois e mantermos nossas posições—ela diz.

—Eu conheço a história mamãe—digo.

—Miguel se não for essa garota, será outra você não irá fugir disso e além do mais será bom pra você construir uma família, você não tem ninguém

apenas trepa com uma ou outra pela cidade Miguel—ela me olha—ou tem alguém Miguel?

—Não mãe, de onde tirou isso?— digo.

—Miguel eu posso estar velha já, mas ainda sou a capo da máfia italiana, ainda sou muito boa no que faço, não tente me enganar menino, eu sei da menina, o que ela disse quando contou que é um mafioso?—minha mãe questiona.

—Ela não sabe—afirmo.

—Bingo! Ela não sabe Miguel, e sabe porque não contou a ela? Eu lhe digo por que, ela não entenderia, vocês vivem em mundos opostos Miguel, Madu tem uma vida toda pela frente, você vai colocá-la em perigo Miguel—ela diz caminhando até a vidraça que mostra a agência—Além do mais, ela tem um passado conturbado, já investiguei ela é a obsessão do dono do morro, aliás filho do dono, aquele dono que foi morto em uma emboscada criada por ninguém menos que você Miguel, então seja racional e se afaste dessa garota—ela diz.

—Eu já tentei mamãe, eu juro que estou tentando me afastar dela, mas eu definitivamente não consigo, por favor, mamãe me ajude, eu não quero perdê-la—digo por fim.

Ela me olha e caminha até mim dizendo.

—Miguel não há uma forma de eu te ajudar, você se casará com Giulianna, ela é filha de um grande aliado, e será ótimo para os nossos negócios, e, além disso, Miguel seja sensato, quanto tempo você acha que irá levar para o moleque do morro descobrir que fomos nós quem matamos o seu pai, ele irá se vingar em quem você ama, e isso inclui a Antonella e a própria Maria Eduarda.

Penso por alguns minutos e minha mãe tem razão, eu tinha que ser frio e calculista, ou colocaria a vida de quem amo em risco.

—A senhora tem razão, mamãe, eu irei para a Itália conhecer minha noiva —digo.

—Ótima escolha, eu não esperava outra atitude de você, arrume as malas, saímos ainda essa noite, tenho uma reunião com o conselho amanhã—ela diz.

E assim como chegou, ela iria sair da minha vida.

♣VI♣

RIO DE JANEIRO-BRASIL

POR MARIA EDUARDA

Exatamente há uma semana, Miguel saiu pela porta da minha casa e desde então eu não o vi mais, não recebi nenhuma mensagem ou ligação, não perguntei a Ella, mas mesmo assim ela comentou que sua mãe e seu irmão estão na Itália a negócios, e eu cada vez mais acho estranho esses negócios deles.

Vejo a maluca da Antonella se aproximar.

—Oi Madu, o que acha de pegarmos uma praia hoje? Ficar sozinha naquele apartamento é horrível, e além do mais preciso aproveitar que o Miguel viajou, por que ele nunca me deixa fazer nada—ela diz sorrindo.

—Não consigo entender até hoje esse cuidado do seu irmão com você, e além do mais ele já está um tempão na Itália né, no que ele trabalha?—pergunto sem demonstrar muito interesse.

—Ah ele é ciumento mesmo, ele foi assinar uns contratos de uns clientes e também foi buscar a noiv... —ela diz colocando a mão na boca se dando conta de que havia falado demais.

—A o que dele? Noiva, como assim Ella? Seu irmão tem uma noiva?—questiono.

—Ai Madu, é uma longa história, mas sim, ele tem uma noiva, que nem eu sabia que tinha, é uma coisa complicada e de família, sinto mesmo ter aproximado vocês dois, mas pensei que seria só uma transa e não que iriam se apaixonar, agora se quer um conselho, esqueça o meu irmão, vocês nunca poderão ficar juntos, são muito diferentes—ela diz abaixando a cabeça.

—Eu já entendi Ella, eu sirvo para trepar com ele, mas para casar tem que ser uma riquinha qualquer, afinal eu sou a favelada gorda né, vocês riquinhos metidos a besta usam as pessoas—digo me levantando pegando minha bolsa e corro para o ponto de ônibus entrando no primeiro que passa sem ao menos ver para onde ele ia.

Eu fui uma boba, ele tem uma noiva, claro que ele tem uma noiva, uma riquinha qualquer italiana, que nunca sequer deve ter passado necessidade na vida, mas também o que eu pensei? Que ele iria ficar comigo? Casar comigo? Ter filhos comigo?

Vejo que estou perto da orla, a mesma que fizemos amor pela primeira vez, desço do ônibus e caminho pela areia me sentando, deixo as lágrimas rolarem pelo meu rosto, eu não podia, mas havia me apaixonado por ele, pego meu celular e abro a foto do seu perfil no mensageiro, eu poderia sentir seu perfume ainda.

A noite já caía quando ouço uma voz já conhecida.

—Não deveria estar aqui a essa hora Maria Eduarda, é perigoso e você sabe disso.

Olho para trás e então o vejo se aproximar e sentar ao meu lado.

—O que faz aqui? Por que depois desse tempo todo resolveu aparecer?—digo.

—Eu sempre estive por perto pequena, e você sabe, mas eu queria que você seguisse em frente—ele diz olhando para o mar.

—Don eu precisei de você muitas vezes—digo entre lágrimas—eu ainda preciso de você.

—Evandro, pequena, para você sempre será Evandro, você não entende que eu queria que você vivesse em paz longe de mim e da sujeira toda, mas ai você tinha que se envolver com aquele maldito Armed—ele diz.

—O que ele tem haver com isso, ele é só um cara qualquer—digo.

—Não Maria Eduarda, nota-se que realmente ele te usou você ao menos sabe quem ele é, ou o que ele é, o que ele faz da vida—ele diz com raiva.

—Como assim Evandro, sobre o que está falando?—questiono.

—Maria Eduarda, esse cara é um mafioso, ele faz parte da máfia italiana, a mesma que matou minha mãe e meu padrasto em uma maldita emboscada, ele só se aproximou de você para me atingir—ele cospe as palavras com raiva.

—Máfia? Como assim? Isso existe aqui?—questiono.

—Assim como o tráfico existe, a corrupção, Madu há muitas coisas que você não tem nem noção que estão ao seu redor—ele diz olhando para o mar.

—Mas por que ele me usaria para te atingir?—questiono.

Ele me olha e coloca meu cabelo atrás da orelha, e então diz.

—Por que ele sabe que você é meu ponto fraco, pequena.

Abaixo a cabeça e então ele ergue delicadamente meu rosto, se aproxima devagar e então me beija, após tantos anos sinto seu beijo novamente, mesmo estando apaixonada por Miguel eu não consigo ser indiferente ao toque de Evandro, ele foi o primeiro cara por quem me apaixonei, o primeiro homem a quem entreguei meu corpo, meu primeiro amor.

—Pequena, eu tenho que voltar para o morro e você vai comigo—ele diz interrompendo o beijo.

—Evandro, você tem que me contar essa história direito, como Miguel é um mafioso? Ele é advogado—digo incrédula.

—Foi isso que ele te disse? Advogado?—ele ri—Não foi homem o suficiente nem pra dizer quem ele era, mas sim Duda ele é um maldito mafioso e eu vou mata-lo.

—Não!!!—digo aflita.

—Por que não? Você não ouviu nada do que eu disse Maria Eduarda? O cara só te usou, ele quer terminar o trabalho, ele quer me matar, não tenho escolha ou o mato ou ele me matará—ele diz.

—Nenhum de vocês irá morrer não podem—digo assustada.

—Não há outro caminho, não posso deixar que ele te machuque—ele diz.

—Se o matar você me machucará, não há uma forma de não me atingirem, por que eu ainda amo você, mas estou apaixonada por ele—digo olhando em seus olhos.

Ele se levanta e me olhando diz.

—Não existe espaço para nós dois na sua vida Maria Eduarda, e ele nem te quer na dele, ou você está do meu lado ou está contra mim, e eu vou matá-lo mesmo que eu tenha que te magoar para isso, eu devo isso a minha mãe e ao meu padrasto.

—Evandro, por favor, se ele é mesmo quem você diz você vai declarar guerra à máfia, é muito arriscado—digo tentando em vão fazer com que ele reconsidere, não posso perder nenhum dos dois.

—E eu sou o dono do Alemão, pequena—ele diz de braços abertos—aquele playboy de merda vai comer capim pela raiz logo logo.

Caminho até ele e o abraço.

—Don, por favor, não faça isso—digo entre lágrimas.

—Eu atenderia qualquer pedido seu, Maria Eduarda, qualquer um, mas te ver me pedir para não matar aquele merda entre lágrimas é demais, eu já sei de que lado você está, e definitivamente não é do meu—ele diz enquanto tira meus braços do seu corpo e se afasta em direção ao carro preto estacionado.

—Evandro—gritei em vão.

Mais uma vez eu estava sozinha, apenas eu e minha vida fodida, como fazê-lo entender que não posso perder nenhum dos dois, é tão errado assim amar os dois?

Caminho até o carro por aplicativo que pedi, e sigo rumo a minha casa, o único lugar meu que ainda tenho.

Chego em casa e as palavras de Evandro ecoam em minha mente, como Miguel poderia ser um mafioso? Como eu pude me deixar envolver assim?

♣VII♣

SICÍLIA- ITALIA

POR MIGUEL

Estou há uma semana na Sicília, acompanhei minha mãe em algumas reuniões no conselho, resgatei algumas meninas de um bordel clandestino, só para descontar minha raiva e frustração naqueles merdas e agora estou aqui parado em frente ao espelho me arrumando para conhecer minha noiva, uma noiva que eu não escolhi e não quero.

Lembro-me de Madu, ela deve estar me odiando, mas é melhor assim, antes que ela saiba quem eu sou, ou será que sabe? Será que isso tudo foi algo planejado por aquele traficante de merda?

Ouço uma batida leve na porta e vejo Júlia entrar.

—Ei bonitão, deixe-me ajudá-lo com essa gravata—ela diz.

—Eu sei dar o nó na gravata Ju—digo sorrindo de lado.

—Eu sei que sabe Guel, mas deixe-me ficar perto de você, eu te conheço você não está bem, e sei que tem a ver com certa carioca estudante de medicina—ela diz sorrindo.

—Ah Ju, às vezes eu queria que você não me conhecesse tão bem, eu gosto dela, eu de verdade gosto dela, mas minha mãe me contou umas coisas que me fizeram pensar—digo.

—Eu sei, sobre a ligação dela com o tal traficante—ela diz.

—Sim, e se tudo isso for uma armação?—questiono.

—E se não for Guel? Olha eu adoro transar com você, de verdade você sabe que na cama somos demais, mas nem por isso eu não quero que você ame alguém e seja feliz, eu sei que você agora está confuso e ainda tem essa noiva pra terminar de ferrar tudo, mas mesmo você tendo que se afastar da Madu, não acho certo você julga-la sem saber realmente a verdade.

—Desde quando se tornou defensora do amor? Há algo que não esta me contando Júlia?—questiono sorrindo.

—Não há nada, não mude o foco, apenas acho que antes de se casar com a loirinha com cara de boneca que esta lá na sala, deveria conversar com a Maria Eduarda—ela diz.

—Ju, só por curiosidade a tal Giulianna é gostosa?—pergunto envergonhado.

—Ah seu puto, ela é bonita, mas é meio sem sal—ela me da um tapa leve sorrindo e sai do meu quarto.

Olho mais uma vez no espelho antes de sair do meu quarto, pego meu celular e abro o chat, abro a foto de perfil dela e contemplo seu lindo sorriso, fecho o aplicativo e colocando o celular no bolso caminho rumo a grande sala de jantar na mansão Bernardi.

Chego a grande sala e encontro meus pais ,Júlia e Felipe, alguns membros do conselho, um casal que julgo serem os pais da moça loira sentada ao lado deles que me olha com curiosidade.

Aproximo-me lentamente, cumprimentando cada um, até chegar na jovem de cabelos loiros e sorriso tímido.

—É um prazer finalmente te conhecer Sr Miguel—ela diz, seguindo as regras.

—Me chame apenas de Miguel, é bom conhecê-la também, já que serei obrigado a me casar com você—digo sem paciência.

—Miguel—meu pai me adverte sentado a ponta da mesa.

Olho para ele e abaixo a cabeça me sentando ao lado da loira que ainda me sorri.

Essa menina não consegue ver o que esta acontecendo? Como casar-se com um completo desconhecido possa deixá-la feliz?

O jantar ocorre normalmente quando ouço a voz do senhor de cabelos grisalhos a minha frente dizer.

—Então jovem Armed, onde pretende morar com a minha filha?

Coloco a taça de vinho novamente na mesa e o olho dizendo.

—Na verdade eu não pretendia me casar com sua filha, mas como dito antes sou obrigado, então levarei a linda jovem para morar comigo no Brasil.

—Mas a família dela é Italiana, a casa dela é a Itália—ele diz irritado.

—Então fique com ela ai—digo levantando da mesa e seguindo rumo a grande varanda da mansão, ainda pude ouvir meu pai me chamar, mas desta vez não parei, a raiva me consumia e após alguns instantes arremesso a taça em minha mão contra a parede a minha frente.

—Lamento muito que a ideia de se casar comigo seja tão ruim—a pequena garota atrás de mim diz.

—Sei que parece clichê, mas realmente o problema não é você, sou eu e tudo que eu deixei no Brasil—digo.

—Miguel, não sei como foi para você, mas eu desde pequena sabia que seria sua esposa, em todos os bailes do conselho que você vinha com seus pais eu estava lá de longe só te olhando, eu vi você pegando cada mulher dessa maldita Sicília, eu vi todas as herdeiras suspirarem quando você

passava, e eu era invisível pra você, mas você para mim sempre foi importante, eu sempre soube quem você era.

—Me desculpe realmente só soube de você há uma semana—digo sincero.

—Não precisa se desculpar, eu sei que não queria se casar comigo—ela diz.

—Mais uma vez eu digo, você não é o problema, se fosse em outra época eu estaria até bem feliz de estar me casando com você—digo olhando seu pequeno corpo novamente.

A vejo corar, e desviar o olhar.

—Miguel me deixe tentar, esta claro que você ama outra pessoa, mas você não pode me negar o direito de tentar.

—Não amo outra pessoa, amar é algo muito forte, e isso nem vale a pena ser discutido, você pode tentar só não garanto que irá conseguir, vou cumprir meu papel, vou me casar com você, vou fazer herdeiros em você, vou te dar meu sobrenome, mas não me peça pra te amar—digo olhando-a nos olhos, agora marejados.

Ela abaixa a cabeça e volta para dentro da mansão, visivelmente triste.

Eu não posso engana-la, não posso prometer ama-la, quando outra pessoa não sai da minha mente.

Os dias que se passaram, foram seguidos de formalidades para oficializar meu noivado, alguns jantares, e até um piquenique fizemos, Giulianna era uma moça inteligente, sabia conversar, mas nada se comparava a Maria Eduarda.

Na minha última noite na Itália, saímos para jantar e bebemos vinho na varanda da mansão.

—Miguel como é o Brasil?—ela pergunta.

—Ah o Brasil é lindo, o povo é alegre, tem mulheres lindas, eu amo aquele lugar—digo entusiasmado com a lembrança do meu país, e um tanto alterado pelas varias doses.

—Poxa com tantas mulheres lindas lá, realmente eu não tenho chance—ela diz.

—Ei, você é linda também—digo erguendo seu rosto para que ela me olhe, e por alguns minutos me perdi em seus olhos e a beijei.

Seu beijo era doce e delicado como ela, e muito gostoso, talvez um dia eu me apaixonasse por ela se não tivesse me perdido nas curvas de certa morena.

Interrompo o beijo.

—Desculpa isso não deveria ter acontecido me desculpa—digo confuso.

—Por favor, não me peça desculpas por me beijar afinal sou sua noiva—ela diz.

—Não quero te dar esperanças Giulianna, não quero que se apaixone—digo me levantando.

—Um pouco tarde Sr Armed—ela diz.

Apenas caminho até a porta e me viro para ela dizendo.

—O motorista te levará em casa, amanhã volto ao Brasil, e você irá comigo.

Ainda consigo ver seus olhos marejados antes da porta atrás de mim se fechar.

Ela não podia se apaixonar por mim, eu não iria corresponder seus sentimentos e ela sofreria.

♣VIII♣

SICÍLIA-ITALIA

POR GIULIANNA

Chamo-me Giulianna Fattoni, tenho vinte anos, e sou uma herdeira da máfia, venho de uma família tradicional italiana, meu pai, meu avô e tios fazem parte da máfia, e eu como herdeira fui prometida ao futuro capo Miguel Bernardi.

Desde muito nova eu soube que era prometida a ele e que um dia seria sua esposa, cresci o vendo de longe, assistindo de camarote ele pegar quase todas as meninas da cidade, e eu fui me apaixonando, eu sei fui tola, mas ele seria meu marido de qualquer forma.

Há alguns dias ele chegou do Brasil, e nos conhecemos de verdade, na realidade ele me conheceu, por que ele sempre esteve presente em minha vida e em meus sonhos, até naqueles sonhos proibidos.

Ele não faz questão alguma de esconder que não deseja se casar comigo, e que tem outra pessoa no Brasil, mas eu tenho que conquista-lo, minha família depende desse elo.

Os dias que se seguiram, foram bons, com varias formalizações sobre nosso noivado, mas a cada retrato tirado, Miguel estava mais distante, até essa noite, bebemos vinho na mansão Bernardi, rimos e conversamos ele parecia feliz , até que ele me beijou e se desculpou depois, e eu confessei que estava apaixonada por ele, ele mudou seu comportamento, saindo e me deixando sozinha, não contive as lágrimas e chorei até que ouvi alguém se aproximar.

—Desculpa não pude deixar de ouvir—ele diz.

—Tudo bem, não é segredo que ele não quer se casar comigo—digo para o homem parado a minha frente.

—Ah que falta de educação a minha, nem nos apresentamos formalmente, eu sou Felipe Vendramini—ele diz estendendo a mão.

—Giulianna Fattoni—pego em sua mão.

Ele então caminha até o parapeito da linda varanda e me olha esperando que eu faça o mesmo, e assim o faço.

—O problema não é você Giulianna, e eu sei que Miguel já deve ter lhe falado isso—ele diz.

—Sim ele disse, mas ele deveria ao menos me dar a chance de me aproximar, nós sabemos que não dá pra fugir disso, você é um herdeiro também?—questiono.

—Sim, máfia Brasileira—ele diz.

—Então sabe que terá que se casar com uma estranha né—digo rindo.

—Se for uma estranha como você ficarei feliz—ele diz sorrindo e eu abaixo a cabeça envergonhada.

—Ah desculpe não quis dar em cima de você, é que o Miguel teve sorte, algumas herdeiras são bem feias—ele diz.

Então sorrio, o acompanhando, vendo seu sorriso que o deixa ainda mais bonito.

—Você e o Miguel, são primos?—questiono mudando de assunto.

—Na verdade não, por incrível que pareça, não temos parentesco algum, a tia Luna, mãe do Guel, era a noiva prometida do meu pai, mas na época meu pai havia deixado minha mãe no Brasil e no dia do casamento dele e da tia Luna, ele descobriu que minha mãe estava gravida de mim, então ele rejeitou a tia Luna e voltou para o Brasil, por isso ele foi punido e ficou vários anos longe da máfia e do cargo de capo, mas depois da morte do meu avô ele recuperou o lugar—ele diz.

—Nossa e a dona Luna como ficou?—ela inquire.

—A tia Luna, era apaixonada pelo tio Alejandro, que na época era guarda-costas dela, e para poder ficar com ela foi atrás do pai dele que era capo da máfia turca e reivindicou sua posição, tia Luna já estava gravida do Guel também, mas não sabia, enfim foi um carrossel, mas no fim todos ficaram com seus amores e felizes, minha mãe e a tia Luna abriram uma agência de modelos no Rio de Janeiro, e a minha irmã Júlia que você já conheceu ajuda elas—ele diz.

—Nossa que loucura Felipe, no fim tudo deu certo né?—digo.

—Sim, loirinha no fim tudo dá certo e se não deu é por que ainda não chegou o fim—ele diz.

Olho para o horizonte e depois para ele e digo:

—Estou com medo, não sei o que esperar do Brasil e do Miguel—confesso.

—Fique calma, o Brasil é um país acolhedor, já quanto ao Miguel, você vai ter que ter paciência, Miguel é um cara ocupado, tem muitas obrigações no Brasil, e de fato ele exerce direito lá, e ainda há a garota do morro—ele diz.

—Garota do morro? Essa é a mulher por quem ele esta apaixonado?—questiono.

—Ops, falei demais, Miguel vai me matar, mas essa garota mexeu com ele de verdade, então minha amiga tenha paciência com seu noivo, e eu estarei por perto pra te ajudar, ele me pediu para cuidar da sua segurança no Brasil, então não estará só—ele diz.

—Obrigada Felipe—agradeço.

—Não tem de que agora vamos, eu mesmo te deixo em casa, amanhã viajaremos cedo—ele diz me estendendo a mão, que eu pego.

Logo eu estava em casa, e a noite passou rapidamente, no dia seguinte o motorista dos Bernardi veio me buscar e eu me despedi dos meus pais rumo ao Brasil.

No jatinho Miguel mal falou comigo, sentou-se ao meu lado e trocou apenas algumas palavras.

—Você irá gostar do Brasil, Giulianna—ele diz.

—Sim, eu acho que sim, preciso procurar uma universidade—digo.

—Você não precisa, será esposa de um mafioso, não foi pra isso que foi treinada a vida toda?—ele questiona rudemente.

—Ser esposa de mafioso, não é profissão Miguel, e eu já fazia faculdade aqui se não sabe sou uma estudante de psicologia—digo.

—Psicologia? Então você quer desvendar os segredos das mentes dos outros?—ele inquire.

—Sim, talvez isso me ajude a entender garotos mimados, que já deveriam ter se tornado homens, mas que preferem descontar nos outros seus problemas, e falando nisso se deseja saber, eu também fui obrigada, eu não te escolhi mas fui madura o suficiente para aceitar—digo me levantando e sentando na poltrona vazia a frente.

Se Miguel Bernardi Armed queria me intimidar ele não ia conseguir, se ele não me quer eu tão pouco o escolhi.

Pego no sono, e quando acordo vejo pela janela a linda imagem do Cristo, e o Rio de Janeiro ao fundo, realmente aqui era tudo lindo demais.

Sorrio olhando para trás, procurando por Felipe, mas só encontro Miguel com uma cara nada amigável.

Descemos do jatinho, e eu estou maravilhada, avisto Felipe e corro para falar com ele.

—Felipe eu vi o Cristo é realmente lindo—digo entusiasmada.

—Sim é lindo—ele diz me olhando.

Então Miguel que observa tudo de longe diz.

—Felipe leve Giulianna para a casa dos meus pais, por favor, eu preciso resolver uns assuntos.

—Quais assuntos?—inquiro.

Ele me olha e se aproximando mais um pouco diz.

—Assuntos que não dizem respeito a uma italianinha mimada como você, vá com o Felipe, se instale e comece a procurar uma universidade—ele diz e caminha em direção a um carro preto estacionado.

Olho para Felipe e digo.

—Por que ele me trata tão mal?

—Vamos loirinha vou te levar—ele diz no mesmo instante que a morena, com ar de mulher poderosa se aproxima de nós.

—Pode deixar Felipe, eu levo a Giulianna para a casa da tia Luna—ela diz.

—Não precisa se incomodar Júlia, eu levo—ele diz.

—Felipe, estou dizendo que vou leva-la, você leva mamãe e tia Luna para agência, anda vai—a mulher diz.

—Como preferir Júlia—ele diz, então olha para mim—Minha irmã irá leva-la, mais tarde levarei um telefone celular para você.

—Não se esqueça de gravar seu contato, caso eu precise—digo.

—Vamos—a mulher diz, passando por mim em direção a um carro vermelho.

Olho mais uma vez para Felipe que parece preocupado, e entro no carro me acomodando no acento do passageiro.

Assim que ela da à partida, e coloca o carro em movimento questiona.

—Você dirige Giulianna?

—Sim, mas não conheço a cidade—digo.

—Conhecerá, Miguel providenciará um carro para você em breve e uma equipe de segurança—ela diz.

—Felipe disse que iria fazer minha segurança—digo.

—Ouça garota, eu sei o que esta fazendo, então me ouça bem, eu já fui pra cama com o Miguel por diversas vezes, mas você não terá problemas comigo por isso, mas Miguel e Felipe são melhores amigos desde sempre, e eles tem uma relação muito boa, e se você estragar isso por capricho, eu mesma, falarei com o conselho, você entendeu?—ela questiona.

—Felipe e eu somos amigos apenas—digo.

—Estou de olho em vocês, saiba disso—ela diz.

Eu olho pela janela a cidade, e de repente o telefone dela começa a tocar e ela atende pelo sistema do carro.

—Ella, pode falar estou dirigindo—ela diz.

—Ju, vocês já chegaram? Preciso de carona, estou na praia—a mulher na linha diz.

—Mas que folga Ella, sorte sua que estou próximo, já te pego—Júlia diz.

—Não querendo abusar de você Ju, mas podemos deixar minha amiga na casa dela? Eu a levaria, mas ainda estou sem carro—a garota diz.

—Você se importa?—Júlia me pergunta.

—Não de forma alguma—digo.

—Ella, sem problemas, estou chegando, se limpem para não sujar meu carro—Júlia diz.

—Obrigada Ju!—a garota responde.

Ela desliga e me olha dizendo.

—Essa é sua futura cunhada, o furacão Antonella Armed, você vai acostumar—ela diz sorrindo, nem parece à mulher que acabou de me ameaçar.

Apenas sorrio.

Quando chegamos à orla, saímos do carro para tomar um suco enquanto aguardamos Antonella, e então vejo uma garota linda se aproximar, e junto a ela uma outra moça muito bonita também.

—Oiii Ju, que bom que você veio—ela diz sorrindo para Júlia—essa é a Madu.

—Oi furacão, oi Madu eu sou a Júlia, prima da Ella—ela diz cumprimentando.

—Olá, me desculpe fazer você ir até o alemão, poucas pessoas gostam de subir o morro—a bela garota diz.

—O morro? Ah claro você é a Madu—Júlia diz.

—Sim ela é a Madu, e essa moça linda quem é Ju?—Antonella diz olhando para mim.

—Ah essa é a Giulianna, a noiva do Miguel—Júlia diz.

Um silencio constrangedor se instala até que Júlia diz.

—Então vamos lá.

Entramos no carro e ela seguiu para deixar a tal Madu em casa, eu olhava pra ela e cada vez mais sentia medo, como disputar com uma mulher dessas? Ela era linda, um corpo cheio de curvas e eu uma mulher franzina e sem sal.

Após deixarmos ela em sua casa, fomos para a casa dos Bernardi, eu fui instalada em um confortável quarto, tomei um banho e tentei relaxar, peguei no sono, e acabei sonhando com as mãos dele sobre meu corpo, ele me beijava e dizia que eu era a mulher mais linda que ele já havia visto, ele se afasta e vejo seu rosto, Felipe???

♣IX♣

RIO DE JANEIRO

POR MARIA EDUARDA

Meu telefone toca e vejo o nome daquela maluca aparecer na tela, Ella não era uma pessoa ruim, e na verdade não tinha culpa por eu ter me apaixonado pelo irmão dela.

—Alô—atendo.

—Madu, por favor, me deixe falar sim? Eu não quis dizer em momento algum que você não é a garota para casar, mas o Miguel tem obrigações que as vezes podem ir além dos sentimentos dele, entende?—ela diz.

—Ella, fique calma, a culpa foi minha—digo.

—Por favor, me desculpa, você é minha melhor amiga, não quero te perder —ela diz.

—Não vai, Ella—digo.

—Então para comemorar, vamos a praia? Diga que sim, por favor?—ela implora.

—Esta bom, te encontro já já no quiosque cinco esta bom—digo me dando por vencida

—Combinadíssimo, e viu Madu, eu te amo—diz.

—Eu também te amo, furacão—digo desligando o telefone.

Abro meu armário, a fim de escolher um modelito praia que não me deixasse tão gorda, e como esperado nada faria milagre mesmo, optei por um biquíni preto, e uma saída da mesma cor, coloquei um shorts jeans e uma blusinha por cima para chegar até a praia, peguei minha bolsa e coloquei, uma toalha, protetor solar, óculos escuros e minha carteira.

Era uma linda manhã de sábado no Rio, e eu de fato precisava daquele tempinho com a minha melhor amiga.

Saio do meu quarto e encontro minha mãe na cozinha.

—Bom dia filha, vai a praia?—ela questiona.

—Sim, vou encontrar com a Ella—digo.

—Tenha cuidado filha, aquele louco ainda anda por ai—ela diz.

—Mamãe não se preocupe, o Evandro não é louco, ele não me fará mal, o único louco foi meu irmão que me trocou, mas também não quero discutir, tchau mamãe—digo pegando minha bolsa e saindo.

Quando sai de casa, encontrei o carro preto parado logo abaixo na rua, quando passei pelo carro, ouvi a voz dele.

—Aonde você vai com esse short, Maria Eduarda?—ele diz.

—E o que você faz ai Evandro?—questiono.

—Estava olhando o movimento, você vai descer?—questiona.

—Vou encontrar uma amiga no quiosque cinco—digo.

—Vem que eu te levo nem a pau vai descer de moto-táxi com esse short que mau cobre sua bunda—ele diz.

—Ah agora deu mesmo né Evandro, eu vou aceitar que você me leve, por que de fato esta um baita sol, mas é só por isso entendeu?—digo.

—Entra logo Madu—ele diz sorrindo.

O caminho até a orla foi bom, não falamos sobre o Miguel, ou nada do tipo.

—Pode me deixar aqui Evandro, minha amiga esta ali—digo apontando para a linda morena de cabelos negros e sorriso perfeito.

—Quem é ela Madu?—ele inquire.

—Amiga da faculdade Evandro—digo, escondendo o fato de ela ser irmã do Miguel.

—Ok, Madu, tome cuidado—ele diz.

—Obrigada pela carona—digo saindo do carro.

Caminho até Ella, e quando me aproximo ela me abraça.

—Ei Madu, estava com saudades—ela diz.

—Eu também estava—digo sorrindo.

—Agora me conte quem era no carro preto que acabou de te deixar ali?—ela questiona.

—Ah não era ninguém, era só um amigo que me deu uma carona—minto.

Eu não diria a ela, que meu ex-amor traficante me trouxe até aqui.

Passamos o restante do dia entre conversas animadas e risadas sinceras, não falamos sobre Miguel ou menos ainda sobre a tal noiva dele.

No fim da tarde, decidimos ir embora, para nos arrumarmos para uma festa à fantasia que teria na boate nova.

—Espere vou ver aonde a minha prima esta, ela chegou de viagem hoje, e pode nos dar uma carona—Ella diz.

E após alguns minutos a tal prima chega acompanhada de outra moça, Madu, me apresentou e a tal Júlia prima dela fez o mesmo com a moça loira.

—Ah, essa é a Giulianna, a noiva do Miguel.

Eu a olhei profundamente nos olhos, ela estava ali na minha frente, a noiva dele, a mulher que se casaria com ele, que teria filhos dele, que teria o sobrenome dele, enfim a mulher para quem ele montaria uma casa.

Forço um sorriso e então entramos no carro, a viagem toda fomos escutando Ella, nos contar sobre o tal carinha que ela conheceu no tinder, e que iria encontrar na festa hoje.

Quando desci do carro, pude ver os olhos da tal Giulianna, varrerem meu corpo.

Ela sabia quem eu era?

Não, certamente ela só estava vendo o quanto sou gorda.

—Amiga não se esquece da festa mais tarde, você vai fantasiada do que?—Ella questiona.

—Surpresa Ella, até mais obrigada pela carona—digo para Júlia.

Entro em casa, e deixo enfim as lágrimas rolarem pelo meu rosto, como eu poderia competir com uma mulher daquelas, toda delicada, loirinha, olhinhos claros.

Óbvio ela era a mulher pra casar, e eu a vadia gorda para trepar.

Entro no banho, e deixo toda aquela tristeza sair de mim, junto à água que escorria em meu corpo.

Olho a fantasia de Jessica Rabbit, sobre a minha cama, e penso o quão ousada eu fui nesta escolha, um vestido vermelho que marcaria meu corpo e

me destacaria.

Ah Maria Eduarda o que você fez?

Olho no relógio e vejo que tenho pouco mais de uma hora para me arrumar e seguir para a boate, enfim um pouco tarde para me arrepender, teria que ser essa fantasia mesmo.

Coloco uma lingerie que não marca o vestido colado, olho no espelho e vamos lá, pego o vestido e coloco, olho novamente no espelho e uau, que corpo maravilhoso que este vestido me deu, retiro tudo que eu disse antes, finalizo a maquiagem, e termino de colocar a peruca de fios vermelhos, ok era isso para hoje, pego minha pequena bolsa preta, e caminho até a porta onde vejo o carro que chamei me esperando.

—Mamãe estou indo—grito em direção a cozinha onde ela esta.

—Tenha cuidado filha—ela diz.

Saio e entro no carro, olho as ruas do alemão e parecem tão calmas, não vejo os homens de Evandro me seguirem mais, e definitivamente isso era libertador, mas também era apavorante.

Chegando a boate, desci do carro e caminhei para entrada, logo vi Ella, que estava linda vestida de Jasminne de Aladin, acompanhada de Felipe, fantasiado de vampiro, e mais alguns colegas, a tal Júlia também estava lá, e assim que me aproximei todos me olharam inclusive a pequena mulher loira vestida de princesa, claro ela tinha que estar vestida de princesa, afinal era isso que ela era, não?

—Uau, Madu, você está maravilhosa—Júlia diz.

—Obrigada—digo envergonhada.

—Amiga, te dedico, que corpo maravilhoso—Ella diz.

—Para, Ella—digo enquanto observo a mulher a minha frente me olhar.

Olho para o bar e descido que preciso tomar algo, enfrentar essa noite não vai ser nada fácil, posso prever.

Caminho até o bar peço um drink, quando ouço o cara vestido de Batman ao meu lado dizer.

—Está maravilhosa nesse vestido.

Olho mais atentamente através da mascara e reconheço aquele sorriso torto.

—Miguel, o que faz aqui no bar? Deveria estar com a sua noiva—digo em tom de deboche.

Ele olha pra trás de relance e então diz.

—Vejo que já sabe sobre Giulianna, nada do que eu te disser mudará isso, mas não vim com ela, eu vim para ver você, ninguém sabe que estou aqui.

Peço duas doses de tequila, se eu teria que aguentar Miguel Armed, vestido de Batman, não seria sóbria.

Após algumas doses vejo a tal noivinha começar a dançar acompanhada de Felipe, de repente mãos se instalam na minha cintura, e começam a mexer meu corpo na batida da musica.

—Veja esse corpo, sinta o quão duro por você eu já estou você acha que aquela pequena garota faria isso comigo?—Miguel diz.

Esfrego-me mais ainda em seu corpo, a sensação de poder me invade, ele esta ali comigo, ele me vira pra ele e sua mão espalma em minha bunda.

—Preciso estar dentro de você—ele diz.

Sem pensar muito o seguro pela mão e percorro o caminho até o banheiro feminino e tranco a porta.

Ele começa beijar meu pescoço enquanto me apoia na bancada da pia, erguendo meu vestido e penetrando dois dedos em mim.

—Molhada Maria Eduarda, está deliciosamente molhada—ele diz.

Então ele retira a máscara, e o vejo se abaixar entre as minhas pernas, em segundos sinto sua língua me invadir, então ele se levanta e sinto seu pau forçando minha entrada, o sinto dentro de mim, todo dentro de mim, ele começa estocar com mais força.

—Você é deliciosa, maravilhosa—ele diz.

Depois de mais algumas estocadas, chegamos ao fim da nossa deliciosa aventura no banheiro da boate, nos recompomos e ele saiu primeiro, e eu fiquei para retocar a maquiagem.

Estava finalizando o batom, quando vi a pequena mulher entrar.

—Retocando a maquiagem—ela diz forçando um sorriso.

Eu a olho e vejo em seu olhar o deboche, ok ela queria brincar, queria jogar comigo? Vamos lá patricinha.

—Sim, arrumando a bagunça que certo gostoso fez—digo ainda olhando para o espelho.

—Exijo que pare de dar em cima do meu noivo—ela diz.

—Como é? Você exige?—questiono.

—Sim, ele é meu noivo e você continua dando em cima dele, e o pior ainda estava pegando outro cara na frente de todos, se realmente gostasse dele não faria isso, eu vi você com o cara fantasiado de Batman—ela diz.

Eu a olho e dou uma gargalhada.

—Ah pobre menina inocente, você me viu na pista com o Batman é?—questiono.

—Sim eu vi—ela diz arrebitando o nariz.

Eu a olho e me aproximo um pouco mais dizendo.

—Quer saber quem era o Batman? O mesmo que acabou de me foder em cima dessa bancada?—aponto—O seu noivo, aquele que você acabou de me falar pra ficar longe—digo.

—Como pode ser ele disse que não viria—ela diz.

—Pergunte a ele meu doce, agora que já sabe como ele esta vestido, se me der licença—digo saindo do banheiro seguindo rumo a pista novamente quando esbarro com um cara grande vestido de superman.

—Oh me desculpe—digo, sem ao menos olhar no rosto do cara.

—Tudo bem pequena—ele diz.

—Evandro, o que faz aqui?—questiono, então ouço a voz da Ella.

—Ah te achei, miga esse é o Eduardo, o carinha do tinder que te falei, marcamos aqui—ela diz olhando para Evandro.

Eu olho para Evandro que me olha, como se estivesse me ameaçando.

—Ah sim claro, Eduardo muito prazer—estendo a mão para ele.

—Miga, acredita que o Miguel esta aqui, vestido de Batman, e isso é bom por que vou apresentar o Eduardo a ele—ela diz.

—Não—quase grito e ela me olha—digo talvez mais tarde amiga, houve uma situação com a sua futura cunhada no banheiro, creio que não seja uma boa hora.

—Ah sim, ela ainda esta lá?—ela pergunta

—Sim esta—digo.

Vejo Ella caminhar pelo corredor que leva ao banheiro, então pego a mão de Evandro e digo.

—Você vem comigo.

—Uuuu adoro, vamos lá pequena—ele diz me acompanhando.

Chegamos ao estacionamento, e avisto o carro dele.

—Venha Evandro, vamos sair daqui—digo.

Vejo a arma na cintura de Evandro brilhar.

—Eu não vou a lugar algum pequena, eu vou matar aquele maldito—ele diz.

Neste momento vejo Miguel sair da boate acompanhado de Ella, eles nos veem de longe e eu faço a única coisa que eu poderia fazer para evitar que Evandro o mate.

Olho para Evandro e então o beijo, um beijo como nunca antes eu havia lhe dado, um beijo cheio de amor, amor não só por ele, mas por Miguel principalmente.

Naquele momento eu entendi, que se eu não me afastasse de Miguel, Don iria matá-lo, ele se aproximou de Ella, para isso, então decidi perder os dois para protegê-los.

No final do beijo, olhei novamente na direção deles, mas Miguel já levava Ella novamente para dentro da boate.

—Eu sei o que fez Maria Eduarda—Evandro diz.

—Só me leva pra casa—digo em prantos.

—Sim, pequena—ele diz me colocando no carro e em seguida dando partida.

Os dias que se passaram, foram os piores da minha vida, Ella nunca mais falou comigo, me bloqueou em todas as redes sociais, sem saber que fiz isso para protegê-la, ela nem imaginava que o tal Edu do tinder era o Don, traficante.

Decidi trancar a faculdade por um tempo, prometi ao Evandro que me afastaria de tudo, e em troca ele deixaria os Armed em paz.

Ele esta cumprindo a parte dele, eu tenho que cumprir a minha.

Eu tenho ficado bastante com Evandro, me pergunto se é por que eu gosto da companhia dele , ou se é por que tenho medo dele não cumprir o acordo.

Estou vivendo um dia após o outro, ou apenas sobrevivendo.

♣X♣

RIO DE JANEIRO

POR MIGUEL

—Ah Guel, que bom que resolveu vir à festa, quase não te reconheço Senhor Batman—minha irmã diz, em meio a toda aquela bagunça de luzes e músicas.

Olho ao redor procurando por ela, mas não a vejo.

—Ella, eu não queria nem estar aqui, só vim para ver uma pessoa, e já estou de saída—digo.

—Ah não Guel, preciso que conheça alguém, não é nada sério ainda, mas, ao que tudo indica ficará—ela diz entusiasmada.

—Ella, eu não quero e nem vou conhecer nenhum dos seus peguetes—digo irritado.

—Ah vai sim, ou vou dizer a sua noiva que você veio atrás de certa ruiva—ela gargalha.

—Ok, ok vamos conhecer esse doido que te deu trela—digo a acompanhando.

—Ele foi por ali, vamos—ela diz caminhando rumo ao estacionamento.

Quando saímos da boate, vejo ao longe Madu, ela parece discutir com o cara vestido de superman.

—Veja lá esta o Edu vestido de superman, e espera a Madu esta com ele, e eles se beijaram—minha irmã diz incrédula.

Vejo a cena, mas não consigo chegar a uma conclusão, o que Maria Eduarda fazia com aquele cara?

Minha irmã chora em meus braços, ela esta com raiva e Antonella com raiva não é algo bom, decido leva-la para casa.

Aviso o pessoal que estamos indo, mas ainda fico um pouco mais no estacionamento, ouvindo Ella dizer que jamais perdoará Maria Eduarda, vejo o carro de Júlia sair, com certo barman a acompanhando, essa maluca não tem jeito, mas ela sabe se cuidar, vejo então Felipe e Giulianna entrar no carro dele, ainda bem que tenho Felipe para ficar de babá, ele a levará para casa e tudo bem.

Dou mais algumas voltas pela cidade, tentando em vão distrair minha irmã, mas a minha vontade era subir aquele morro e perguntar que merda foi aquela, eu tinha uma obrigação, mas e ela?

Chegamos em casa e estava tudo apagado, graças a Deus todos estão dormindo, coloco minha irmã na cama e caminho pelo corredor que leva até o meu quarto, passo pela porta do quarto de Giulianna, vejo que esta entreaberta, então decido dar uma espiadinha, mas o quarto está vazio, a cama esta vazia, ela ainda não chegou, apesar de ter saído muito antes de nós.

Vou até a sala e me sirvo de uma dose de uísque, sento-me na confortável poltrona e espero, pouco mais de uma hora depois, vejo a porta se abrir, e Giulianna entrar nas pontas dos pés, segurando a sandália de salto na mão.

—Onde estava?—digo em meio a penumbra da sala.

Ela da um pulo e diz.

—Ai Miguel que susto que me deu, estava na boate—ela mente.

Aproximo-me dela, olhando-a nos olhos e digo.

—Não minta, eu vi quando você e o Felipe saíram, me diga onde estava.

—Ok, estávamos na praia, apenas sentados conversando, alias ele estava me confortando depois que eu soube que meu noivo estava fodendo a favelada no banheiro da boate—ela diz com raiva.

—Ela não é uma favelada Giulianna, mas agora não importa mais, deveria ter me avisado que estavam na praia, quando você esta com Felipe não me preocupo.

Ela me olha e então desvia o olhar.

—Vá dormir já esta tarde Giulianna—digo.

—Eu sei o que houve no banheiro daquela boate, eu exijo que você pare de procura-la—ela diz.

—Exige? Está louca Giulianna? Você não exige nada aqui, quem exige sou eu e exijo que você saia da minha frente agora—digo nervoso.

Ela então caminha, pelo corredor e entra em seu quarto, ela pode ser minha noiva, mas jamais será como Maria Eduarda, que apesar de ter me destruído essa noite, ainda vive em mim.

Os dias que se passaram foram difíceis, e monótonos, cuidei de alguns assuntos mal resolvidos, assinei alguns contratos e vi de perto minha irmã sofrer por estar longe da amiga.

Decidi que era hora de tentar entender o que ela fez.

Entro em meu carro e dirijo até aquele lugar que me traz tantas lembranças ruins.

Estaciono em frente a sua casa e desço, observo um movimento dentro da casa e decido entrar, paro a porta quando ouço sua risada e então ela diz.

—Pare Evandro, vai embora, você tem um morro para cuidar não tem?

Só então observo o carro preto estacionado, o mesmo carro do dia da boate, então isso significava que Maria Eduarda estava com aquele cara, e o pior aquele cara era o traficante de merda do alemão.

Volto para o meu carro, tendo a certeza de que fui usado e acreditando em tudo que minha mãe disse, e com esse pensamento sigo para a agência, preciso falar com a minha mãe.

Bato na porta da sua sala, e abro devagar, apenas para mostrar-lhe que sou eu.

—Entra filho, o que o traz aqui?—ela questiona.

—Mamãe preciso conversar—digo entrando.

Ela então caminha até o confortável sofá preto em sua sala, e bate em seu colo me convidando a encostar minha cabeça ali, como eu fazia quando era pequeno e assim o fiz.

—Diga filho, estou aqui pra te ouvir—minha mãe diz.

—Mamãe, a senhora estava certa, descobri que Maria Eduarda ainda convive com o marginal, ela me enganou mamãe, deixou que ele se aproximasse da Ella, colocou a vida da melhor amiga dela em risco, me usou, me fez me apaixonar por ela, e beijou outro cara na minha frente—digo nervoso.

—Calma filho, eu sinto muito que esteja passando por isso, sinto muito que tenha tido seu coração quebrado, mas foi melhor assim—ela diz.

—Mãe quero adiantar meu casamento com Giulianna, e depois se estiver tudo bem para a senhora quero morar na Sicília—digo.

—Filho fugir não solucionará o problema, ele te acompanhará—ela diz.

—Já tomei minha decisão mamãe, vou me casar e vou embora do Brasil—digo.

—Filho se essa é sua decisão não vou me opor, falarei com seu pai e com os pais de Giulianna para adiantarmos o casamento—ela diz, afagando meus cabelos.

—Obrigado mãe, ficarei uns dias no meu apartamento, preciso de um tempo só, papai pode cuidar das coisas enquanto respiro um pouco?—questiono.

—Sim filho, claro que pode—ela diz.

Levanto-me e ligo para a minha irmã.

—Ella, por favor, arrume minhas coisas mais importantes em uma mala, vou passar uns dias no meu apartamento—digo.

—Tudo bem, eu queria ter um apartamento para poder fugir às vezes também—ela diz e desliga.

Dirijo de volta até o apartamento dos meus pais, e subo para pegar minha mala, fico feliz ao perceber, que não tem ninguém em casa, pego tudo que preciso e sigo para o meu apartamento.

Hoje é o sexto dia que estou aqui, e minha imagem no espelho não lembra em nada, o príncipe da máfia, estou mais para um homem sofrendo por amor, sim eu amava aquela garota do morro, eu amava aquela mulher maldita que me enganou, eu a amava e desejava seu corpo, como nunca desejei mulher nenhuma e eu só queria que tudo isso fosse mentira, que ela não fosse uma traidora.

Sirvo-me de mais uma dose de uísque, então ouço a campainha, abro a porta.

—O que faz aqui?—digo olhando a mulher parada a minha porta.

♣XI♣

RIO DE JANEIRO

MORRO DO ALEMÃO

POR MARIA EDUARDA...

Ouço a porta bater, Evandro havia ido embora, ele tem passado bastante tempo comigo, e temos conversado muito, não é como um namoro, Evandro tem sido meu amigo mesmo, e apesar de ter que me afastar de Miguel, estar com Evandro me fazia bem.

Sinto muito a falta de Ella, falta de suas maluquices e de seu sorriso fácil, perder nunca é bom, e perder quem amamos menos ainda.

Ouço novamente o barulho da porta e a voz de minha mãe ecoa.

—Filha, cheguei.

—Oi mamãe, estou na cozinha—digo.

—Maria Eduarda, o que o Don fazia aqui?—ela questiona.

—Mamãe não se preocupe, apesar de tudo somos amigos—digo.

—E o rapaz da zona sul, o advogado, o que ele fazia aqui também? Eu o vi saindo e logo em seguida o Don saiu—ela diz guardando as compras.

—Miguel? Miguel esteve aqui? A senhora tem certeza mamãe?—questiono.

—Absoluta certeza minha filha, vocês não se falaram?—ela pergunta.

—Não mamãe, e creio que sei o porquê—digo indo para o meu quarto.

Procuro em minha bolsa o cartão que Júlia me deu disfarçadamente quando nos encontramos na boate, pego meu celular e disco seu numero.

—Júlia, sou eu a Madu, preciso falar com você—digo.

—Achei que você não ligaria, eu também preciso falar com você, onde quer que eu te encontre?—ela pergunta.

—Pode ser no café próximo a orla?—inquiro.

—Claro, te encontro em meia hora—ela diz e desliga.

Coloco um vestido solto no corpo e ajeito meu cabelo em um rabo de cavalo, pego minha bolsa e sigo rumo à cozinha.

—Mamãe preciso dar uma saidinha, mas volto logo não se preocupe—digo abrindo a porta.

—Não demore—Ela diz.

Logo chego ao café, e peço um com creme enquanto aguardo a chegada de Júlia.

Então vejo a linda morena entrando, chamando atenção por onde passa.

—Olá Madu—ela diz sentando-se.

—Olá Júlia—digo.

—Vamos lá Maria Eduarda, temos realmente que conversar, e espero que seja muito sincera comigo, assim como serei com você—ela diz.

—Certamente—digo.

A garçonete se aproxima e Júlia pede um café para ela também.

—Madu qual a sua ligação com o dono do morro?—ela inquire.

A olho nos olhos e decido que posso confiar nela, talvez eu me arrependa mas eu precisava confiar em alguém

—Evandro, ou melhor, o Don, foi meu primeiro amor, o primeiro homem a quem entreguei meu corpo, quando eu tinha quinze anos meu irmão me usou como pagamento de drogas, e passei dois meses com o Don, mas ele nunca foi mal comigo, ele sempre me respeitou e me entreguei a ele por que eu quis, mas ele me libertou e voltei para casa, desde então Don sempre esta por perto, sempre cuidando de mim e eu vivo com medo que ele mate qualquer um que se aproxime de mim e é por isso que preciso manter Miguel e Ella longe de mim, pela segurança deles—digo.

—Madu, você realmente não tem noção de quem o Miguel seja né?—ela inquire.

—Um advogado—Afirmo.

—Sim, mas também é um—ela olha em volta, certificando-se que ninguém nos ouve—enfim ele é um herdeiro da máfia Madu, se você acha que Don é perigoso, é por que não tem noção de quem é Miguel Bernardi Armed—ela diz.

—Don vai mata-lo Júlia—digo desesperada.

—Não Madu, Miguel irá matar o Don e te garanto que o motivo é você—ela diz.

—Eu não posso deixar isso acontecer Júlia, Miguel esteve na minha casa hoje e viu Don lá, ele deve estar me odiando mais ainda, se ele ao menos soubesse o porquê beijei o Don na boate, ele estava armado Júlia, ele ia matar o Miguel—digo.

—Madu, eu sei que cresceu achando que a violência no morro e o Don era o que de mais perigoso existia a sua volta, mas me ouça, Don só não esta morto agora por causa de Antonella, Miguel tinha homens por todos os cantos daquela boate e mais de vinte armas apontadas para a cabeça de Don, um simples comando de Miguel e bum adeus Don—ela diz.

—Eu não imaginava que Miguel fosse um mafioso, mas isso não muda o fato dele ser um mentiroso, ele tem uma noiva afinal—digo.

—Ah Madu, tantas coisas que você precisa entender ainda, até um mês atrás Miguel sequer conhecia Giulianna, ele sabia que teria que se casar, mas não imaginava que seria obrigado a se casar com outra herdeira, a verdade é que achamos que esse costume havia se dissipado com o tempo, mas pelo que vimos isso na verdade é uma regra e daquelas que devem ser seguidas—ela diz.

—Isso é um absurdo, ninguém pode ser obrigado a ficar com ninguém—digo.

—Como eu disse antes, você não conhece um conselho da máfia meu amor, lá as regras são levadas bem a sério, mas voltando ao assunto Miguel até tentou se livrar desse casamento, mas como viu não conseguiu, mas Maria Eduarda me ouça, eu conheço o Miguel desde que ele nasceu e como você já sabe estive na cama dele diversas vezes—ela diz.

—Poupe-me dessa parte—digo.

—Como eu estava dizendo, conheço muito bem o Miguel, ele esta apaixonado por você, mas vai se casar com Giulianna, por que antes de qualquer coisa ele presa muito as regras, e leva muito a sério o que minha tia Luna, mãe dele diz e neste momento ela acha que você é uma traidora, e que se aproximou do Guel para ajudar Don a mata-lo—Júlia confessa.

—Jamais, até esse momento eu nem sabia o que ou quem Miguel era, Don me disse, mas eu não acreditei, alias ele acha que o Miguel também me usou para atingi-lo, Júlia o que faço?—inquiro.

—Olha Madu, se bem conheço Miguel ele não vai ouvir ninguém nesse momento que não seja minha tia e para isso você teria que convence-la de que não quer o mal de Miguel—ela diz.

—Como farei isso Júlia?—inquiro.

—Seja sincera, abra seu coração, a tia Luna tem aquela cara de mulher ruim, mas ela é toda coração, ela e o tio Alejandro, pai do Guel, protagonizaram uma das mais lindas historias de amor que ouvi falar, ela acredita no amor, prove que ama o filho dela—ela diz.

—Mas ainda tem a tal noiva—digo.

—Calma Madu uma coisa de cada vez, vou te levar até a agência da minha mãe e da tia Luna, e te colocar pra falar com ela, é o máximo que posso fazer nesse momento—ela diz.

—Será que ela vai me ouvir?—inquiro.

—Ouvir sim, entender eu não sei, mas não custa tentar—ela diz.

—Estou com medo—confesso.

—Tenha fé Madu, tenha fé—ela diz.

Pagamos a conta, e eu entrei no carro dela, eu estava nervosa, encontrar a mãe dele assim, ainda mais sabendo qual a imagem que ela tinha de mim.

Entrei na agência logo atrás de Júlia, logo na entrada uma bela moça vem ao nosso encontro.

—Olá Júlia, vejo que achou mais uma joia rara, que modelo linda—disse apontando para mim.

—Eu modelo? Ah não—digo espantada.

—Mas poderia ser, alias tenho uma campanha moda praia que seria perfeita pra você, e a modelo oficial me deu um bolo, o que você acha de fazermos umas fotos?—a mulher diz animada.

—Ah não sei, acho que não sirvo pra isso—digo.

—Serve sim, prepare o estúdio Rafa, ela vai fazer—Júlia diz.

—Espere Júlia, eu não vou fazer isso, eu nunca fui modelo na vida—digo.

—Não seja boba, aproveite minha tia sempre desce pra ver os ensaios das novas modelos e depois as chama para conversar, será sua oportunidade e ainda vai ganhar um belo cachê—ela diz.

—Cachê? Meu Deus aonde vim parar—digo.

—Ok então desista e vamos lá tentar uma conversa com dona Luna Armed, irritada por que um de seus maiores clientes cancelou o contrato por que não tínhamos uma modelo e claro recuse o cachê que daria para comprar um carro popular—ela diz.

—Um carro popular?—pergunto.

—Sim, olhe a sua volta Madu, essa é a maior agência Plus size do Rio de Janeiro, existem filiais dentro e fora do Brasil, pense assim se não conseguir voltar para o Miguel ao menos poderá comprar um carro—ela diz rindo.

—Ah Júlia, saiba que só vou fazer isso por que preciso mesmo falar com ela—digo enquanto a sigo para um camarim.

Logo vários profissionais estavam a minha volta e em pouco tempo eu estava de fato maravilhosa, uma verdadeira modelo.

O estúdio decorado era perfeito, e varias lentes me clicavam, foi quando a vi se aproximar caminhando sobre seus lindos saltos louboutin, eu podia ser uma favelada, mas conhecia varias marcas famosas, ela exalava poder, observava cada movimento meu, analisando por sob seus óculos.

Ao final da sessão de fotos, ela caminhou até a moça alegre de antes e disse:

—Rafaela, leve essa jovem até a minha sala.

—Sim senhora—Rafaela responde, mas ela já havia caminhado rumo às escadas.

Assim que troquei de roupa, Rafaela apareceu para me levar a sala da toda poderosa.

Dei duas batidinhas leve na porta e aguardei o comando.

—Entre—a voz ecoa.

Entro sorrateiramente.

—Olá senhora—digo.

—Feche a porta e pode se sentar—ela diz e assim o faço.

—Desculpe dona Luna, eu sou a —comecei a dizer quando ela me interrompeu.

—Eu sei quem você é Maria Eduarda, sei exatamente quem você é, só não entendi ainda o que quer aqui, apesar de ter se saído muito bem no ensaio, esta nítido que não é uma modelo—ela diz retirando seus óculos.

—Dona Luna—começo.

—Me chame de Luna—ela diz.

—Ok, Luna, eu preciso lhe explicar quem eu sou e tudo o que esta acontecendo, lhe afirmo que até um pouco mais cedo eu não tinha consciência de quem o Miguel era, ou que ele era, eu jamais faria algo para prejudica-lo—digo.

—Acalme-se menina, então esta me dizendo que não sabia que meu filho era um herdeiro da máfia?—ela inquire.

—Juro que não, na verdade Don havia me dito, mas eu não acreditei máfia no Brasil, impossível—digo.

—Ai que se engana meu bem, há a máfia brasileira que é comandada por Hector, pai do Felipe e da Júlia que você já conhece, na verdade ele se

casou com a mãe da Júlia e assumiu ela, ele é o capo da máfia brasileira, cargo que será passado em breve para o Felipe—ela diz.

—Nossa—exclamo.

—E há a minha família, quando engravidei do Miguel, Hector me ofereceu ajuda, pois ele era meu noivo prometido, só que eu me apaixonei pelo pai do Miguel—ela diz.

—Ah já sei essa é a parte que ele só poderia casar com uma herdeira assim como o Miguel, e você era alguém comum também né—digo.

—Não—ela diz.

—Não?—inquiro.

—Não, quem tinha que se casar com um herdeiro era eu, eu era capo da máfia italiana, alias ainda sou—ela diz.

—Mas você é uma—digo e ela me interrompe.

—Uma mulher, sim sou uma mulher e comandei uma das maiores máfias, e por outro lado Alejandro também é um herdeiro, mas essa é outra historia, o que estou querendo dizer é que Miguel vai se casar em breve—ela diz.

Sinto meus olhos se encherem de lágrimas, e sinto algumas rolarem pelo meu rosto.

—Luna eu sei que posso parecer uma traidora, ou uma espiã, mas eu nunca faria nada para prejudicar o Miguel, tudo que fiz foi para protegê-lo, eu sei que ele vai se casar com aquela riquinha, mas eu preciso que ele saiba que eu nunca o trai, até agora eu achava que tinha amado o Don, mas era tudo uma paixão boba de adolescente, não posso dizer que não me importo com Don, mas eu descobri que amo o Miguel, amo a voz dele, amo o sorriso dele, amo a forma como me irrita, então por favor Luna, me ajude—digo entre lágrimas

Ela me olha e então diz.

—Menina você esta pronta pra fazer o que tem que ser feito? Irá chegar o dia que terá que escolher entre a vida de um ou de outro, já sabe quem você escolherá?—ela inquire.

—Eu não posso perder nenhum dos dois—digo.

—Você terá que escolher, e quando tiver essa decisão, vá ate esse endereço —ela diz anotando algo em um papel e me entregando.

—Obrigada Luna—digo e saio do seu escritório.

Pouco menos de uma semana havia se passado desde que me encontrei com Luna Bernardi, e após um longo banho tomei uma decisão, iria até aquele endereço que ela me deu.

O conjunto de flats ficava no Leblon, e eu me enchi de coragem e subi uma batida na porta, alguns segundos depois, e a porta é aberta.

—O que faz aqui?—ele inquire.

♣XII♣

RIO DE JANEIRO

POR MIGUEL

—O que faz aqui? —digo olhando a mulher parada á minha porta.

—Miguel, precisamos conversar, posso entrar? —ela diz.

—O que quer aqui Maria Eduarda? Como me achou? —inquiro.

—Como eu disse precisamos conversar, e sua mãe quem me deu o endereço —ela diz.

—Minha mãe? Impossível, ela nem gosta de você, e faz questão de deixar isso bem claro—afirmo.

—Vai me deixar entrar? Ou passaremos a noite conversando na porta? —ela pergunta.

—Entre—digo dando passagem.

Ela entra olhando tudo a sua volta imagino o que ela esta pensando, isso aqui esta uma bagunça, eu estou uma bagunça, a sombra do homem que fui um dia.

—Quer beber algo? —pergunto.

—Não, obrigada e você também deveria parar de beber, olhe o seu estado— ela diz.

—Não venha me dizer o que devo ou não fazer Maria Eduarda, logo você me dizer o que é certo ou errado? Ironia—digo.

—Miguel—ela começa a falar, mas a interrompo.

—Maria Eduarda, o que veio me dizer? Que esta namorando o traficante de merda? Que vocês transam dia e noite como loucos apaixonados? Eu já vi o bastante na boate e na sua casa, ele parecia bem à vontade, você também o levou para conhecer seu quarto? —pergunto com raiva.

—Miguel, você não sabe nada, não tem noção de como as coisas exatamente são, deixe-me explicar, eu sei o que parece, mas não é isso—ela diz.

—Eu sei o que vi Maria Eduarda, por favor, não perca o seu tempo tentando explicar o que já esta explicito—digo.

—Eu sei o que você viu, o que você não sabe é o porquê fiz aquilo, e se não me deixar te explicar nunca saberá—ela diz.

—Eu sei você beijou seu antigo amor, por que estava com ciúme dele com a Antonella, você magoou sua melhor amiga por capricho—digo.

—Não! Miguel não é nada disso, ele ia te matar, ele foi lá pra te matar, eu o beijei para distrai-lo, para afasta-lo da Ella, e vocês podem me odiar por isso, mas não me arrependo—ela diz com lágrimas nos olhos.

—Me proteger? Maria Eduarda você não tem noção de quem eu sou, eu não preciso de proteção eu preciso que vá embora—digo me aproximando dela, passando a mão pela sua cintura.

—Miguel, não faça isso—ela diz com a voz mole.

—Fazer o que? Mostrar-te que seu corpo precisa do meu? Que sua pele arrepia, quando sente meu toque, e que você me quer dentro de você?—questiono

—Sim, eu quero tudo isso e sim meu corpo deseja o seu incansavelmente dia após dia e eu sei exatamente quem você é, Sr futuro capo da máfia, e eu

sei por que outras pessoas me contaram, e não você—ela diz cortando o clima.

—Sim, você tem razão, eu sou o futuro capo da máfia, e não tem espaço pra você na minha vida, eu não quero você na minha vida, sua vinda aqui foi um erro—digo me afastando dela e me servindo de mais uma dose do forte uísque.

—Miguel, você não pode estar falando serio—ela diz chorando.

E realmente eu não estava tudo que eu queria era abraçá-la e dizer o quanto a amava e o quanto sentia sua falta, mas ela não podia ficar na minha vida, eu tinha uma noiva e tinha uma missão, matar o tal Don, e ela era minha fraqueza, pensar em fazê-la correr algum risco, me doía na alma, pois finalmente eu me deixei amar, e por amá-la a deixo livre, livre de toda essa sujeira.

—Sim, eu estou Maria Eduarda, o que pensou? Que eu ia me casar com você? Eu tenho uma noiva e uma vida pra viver, longe de você, então saia do meu apartamento e esqueça que um dia esteve comigo—digo, destruindo minha alma, eu ouvia cada batida do meu coração, fazê-la me odiar era a única forma de mantê-la segura.

Ela apenas me olhou nos olhos e saiu.

Quando ouvi a porta bater me virei e deixei-me chorar, como a muito tempo eu não chorava, eu não podia tê-la, eu não podia amá-la, eu não podia sacrificá-la a uma vida as escondidas, Maria Eduarda foi de longe a melhor coisa que tive nessa minha vida de merda.

Eu não ficaria com ela, mas aquele traficante de merda também não ficaria eu vou mata-lo.

No dia seguinte voltei ao apartamento dos meus pais, minha mãe tentou falar comigo diversas vezes sobre Maria Eduarda, mas eu evitei, eu estava planejando um duelo, em que ou eu ou o tal Don morreria.

Ella não parecia mais tão triste e isso me deixava feliz, ela saia e voltava sorridente, já Giulianna, saia muito com Felipe, e isso me dava tempo para planejar tudo.

—Miguel, tem certeza do que vai fazer? —Felipe pergunta.

—Sim tenho absoluta certeza—digo.

—Você vai declarar uma guerra, uma guerra contra o trafico—ele diz.

—Não me importo desde que ela esteja livre daquele verme, desde que ela possa ser feliz, se formar e tornar-se uma brilhante médica—digo.

—Você a ama?—Felipe inquire.

—Sim, eu a amo—afirmo.

—E se casará com outra?—inquire.

—Você sabe que esse é meu dever Felipe, não posso fugir—digo.

—Mas Giulianna será infeliz, um casamento sem amor, irá condena-la a nunca ser amada—ele diz alterado.

—Felipe, olhe pra mim, o que merda aconteceu entre você e a minha noiva —inquiro.

Ele apenas abaixa a cabeça, então diz.

—Me apaixonei por ela Miguel, a amo e a quero pra mim, você pode me odiar me acusar de traição ou qualquer coisa do tipo, mas eu a amo.

—Cara, você sabe que se eu a amasse você estaria morto não é?—inquiro.

—Eu sei—ele afirma.

—Depois que eu matar o traficante de merda, resolveremos isso, vou bolar um plano, como fazíamos na adolescência, você é meu irmão Lipe, mas só por precaução mantenha-se longe da Madu—digo rindo.

—E quando será isso? —ele inquire, sorrindo de volta.

—Assim que meus pais viajarem para a Sicília, não quero que mamãe se intrometa nisso, ela jamais deixaria que eu começasse algo assim—digo.

—Sabe que Madu vai te odiar para sempre né? —ele pergunta.

—Sei e acredite é melhor assim—afirmo.

♣XIII♣

RIO DE JANEIRO

POR MARIA EDUARDA

Sai daquele apartamento como se minha alma tivesse sido arrancada de mim, e no lugar onde meu coração costumava ficar, apenas um grande vazio imperava.

Ouvir Miguel dizer, que não me queria em sua vida, era de longe a pior coisa que ouvi na minha.

Caminho pelas avenidas ouço as buzinas, vejo as luzes, mas me sinto perdida, ele irá se casar construir uma família, e eu continuarei sendo apenas eu mesma.

Chego em casa e encontro quem eu menos queria encontrar.

—O que faz aqui Mateus? —digo

—Precisamos conversar Madu—ele diz.

—Eu não tenho nada pra falar com você, e quero que você saia daqui—digo irritada.

—Maria Eduarda, por um minuto me escute, eu sei que não me perdoou e não pretende me perdoar nunca, eu mesmo não me perdoo pelo que fiz você passar, mas me ouça, eu descobri algo e você precisa saber—ele diz.

—O que poderia me interessar Mateus? —digo.

—Nossa mãe, ela esta doente, muito doente na verdade—ele diz.

—Como descobriu isso? —questiono.

—Ela me disse, em nossa ultima conversa—ele diz.

—E por que ela não me disse nada, eu moro com ela—digo preocupada.

—Será que é por que você agora esta mais preocupada, com a guerra entre o trafico e a máfia? —ele inquire.

—O que sabe sobre isso? —pergunto.

—Sei o suficiente para saber que no final de tudo vai ser você a maior prejudicada, você quem vai se machucar—ele diz.

—Você não tem nada haver com isso Mateus, eu sei me cuidar—digo.

—Sabe tanto que esta apaixonada pelos dois—ele diz.

—É tão errado assim amar os dois? —inquiro.

—Pergunte a você mesma Madu, o que você sente por um e por outro? —ele inquire.

—O Evandro, me leva para a minha adolescência, primeiro amor, me faz querer viver tudo de novo, ele me passa a sensação de casa sabe, aconchego, por mais que eu tenha sido obrigada a ir com ele, não fui obrigada a ama-lo, e apesar de todos verem apenas o lobo mal nele, eu vejo um homem perdido, já o Miguel, ah o Miguel, é fogo, ele é aquela paixão avassaladora, o perigo, a luxuria, o poder, ele consegue me levar de zero a dez em segundos, ou eu o odiaria ou o amaria não pode existir meio termo, mas o problema é que ele também não é o príncipe encantado, ele também é o lobo mal, e o problema é que eu sempre gostei mais do lobo mal—digo com vergonha de mim mesma.

—Ouça Madu, não sou ninguém para te julgar, sendo eu alguém que já errou tanto, mas ouça Madu, tudo bem amar os dois, cada um a sua maneira, mas uma vez ouvi que há o amor pra sua vida e o amor da sua vida, e tudo bem, o amor da sua vida vai ser aquele sempre lembrado, aquele que por muito tempo vai ser seu ponto fraco, o seu ponto de equilíbrio, a sua casa, mas o amor pra sua vida, esse chega metendo o pé na porta, mudando tudo em você, ele te sacode e te tira do eixo mas ele te abraça e te protege, você tem os dois, mas precisa escolher—ele diz.

E pela primeira vez depois de tantos anos afastados, eu quis abraçar meu irmão.

—Não pense muito minha irmã, apenas siga seu coração—ele diz.

—Eles vão se matar Mateus, essa é uma guerra declarada—digo.

—Madu você começou essa guerra e só você pode termina-la—ele diz se levantando.

—Obrigada—digo.

—Tente descansar, e converse com a nossa mãe—ele diz e sai.

Dois dias se passaram, não tive noticias de nenhum dos dois, eu estava com medo, com muito medo.

Na segunda noite, uma sensação ruim tomou conta de mim, eu queria e precisava descansar, mas algo me incomodava. Caminho até o meu quarto e pego uma roupa confortável, sigo para o banheiro e deixo que a agua lave essa tristeza, saio do banho enxugando meus cabelos, caminhando pelo corredor que leva a sala, a casa esta quieta a noite já predominava, quando chego a sala escura ouço sua voz.

—Você o ama?

—Don? —inquiro.

—Apenas responda pequena, se tivesse que escolher? —ele inquire.

—Don, por favor, não me torture—digo.

—Apenas me responda Maria Eduarda, você se apaixonou mesmo pelo mafioso de merda, que vai se casar com outra? —ele diz.

—Don, não me faça escolher, pois será ele, sempre será o Miguel, mas eu te amo também, amo tudo que representa na minha vida—digo.

—Você não pode ter os dois, um de nós morrerá esta noite, o sangue de um de nós escorrerá—ele diz saindo, batendo a porta.

Ele disse esta noite? Foi isso que ouvi?

Corro para o meu quarto e troco de roupa colocando a primeira que vejo.

Saio na rua e vejo a moto de Isaque parada de um lado da rua, e ele conversa do outro lado com uns caras, à chave esta na ignição e o capacete esta aqui também, essa é minha chance, subo na moto e dou partida, eu sabia pilotar, ouço os gritos de Isaque.

—Ei Maria Eduarda volte aqui, porra o Don vai me matar.

—Desculpe Isaque, eu devolvo prometo—digo.

Sigo o mais rápido que posso, começo a pensar para onde eles iriam, lembro-me das palavras de Don, escorrerá, sim como não pensei antes, o mirante e lá que eles estão.

Sigo ainda mais rápido, passando entre os carros, tentando chegar a tempo de evitar que um deles morra.

E a única forma é alcançar Don, primeiro, se eu puder chegar nele, eu posso evitar isso, eu posso evitar essa guerra que eu comecei, Miguel não me quer na vida dele, ele vai se casar e ter uma família.

Consigo avistar o carro de Don em meio ao transito, eu já fiz minha escolha, a única que será boa pra todos nós.

Acelero ainda mais, mas vejo o carro subindo o mirante, uma ambulância me fecha merda, carro de bombeiros, caramba.

Quando o transito libera novamente, piloto o mais rápido que posso subindo o mirante, vejo os carros estacionados, há homens de Evandro e de Miguel aqui, os dois apontam a arma um para o outro, não penso duas vezes largo a moto e corro para o meio deles.

—Parem!—grito.

—Maria Eduarda saia dai—Evandro diz.

—Não podem ferir um ao outro sem me ferir também, se um de vocês morrer aqui hoje, metade de mim morre junto, e eu sei apesar de negarem—digo olhando para Miguel—que sou importante para vocês.

Eles se olham, e então Miguel diz.

—Conseguiria escolher?

Eu o olho e depois para Evandro e digo.

—Não poderia, eu amo os dois.

Vejo Miguel abaixar a arma.

—Isso nem é uma disputa por poder, Don, estamos disputando ela, estamos disputando uma mulher que ama nós dois, e que nós amamos, eu não vou te machucar sabendo que machucarei ela também—ele diz.

—É isso mesmo pequena, você ama os dois?-Don diz perguntando para mim.

Olho para ele e depois para Miguel as lagrimas escorrem pelo meu rosto sem parar, eu não queria admitir nem para mim mesma que eu amava os dois homens ali parados a minha frente, por que amar os dois era errado, mas eu não poderia fugir disso.

—Amo-digo abaixando a cabeça.

—Essa palhaçada aqui, pra mim já deu, to voltando pro morro—Don diz entrando no carro.

Vejo Miguel virar-se e caminhar até seu carro também, seus homens o seguem e em poucos segundos estou sozinha.

Caminho até o parapeito do mirante e observo o Rio de Janeiro, as luzes, o mar, as pessoas, tudo segue seu curso natural, e eu parei no tempo, parei com tudo que me fazia ser quem eu era, caminho até a moto, e volto para o alemão, avisto Isaque e paro perto dele.

—Obrigada Isaque e me desculpe—digo.

—Não faça mais isso Maria Eduarda, Don quase me matou—ele diz.

Olho para cima e vejo a casa de Don iluminada.

—Ele esta lá? —inquiro.

—Sim, mas está daquele jeito, vai pra casa Madu—ele diz.

Olho mais uma vez para a linda casa, preciso falar com ele.

—Me leve lá—digo pra ele.

—Ah Madu, deixe-o quieto—ele diz.

—Se não me levar, peço para qualquer um aqui me levar—digo.

—Ai que ele me mata mesmo, vem sobe eu te levo—ele diz.

Paramos em frente a casa e ele abre o portão com seu controle e me diz.

—Esta por conta própria Madu, vê se não deixa ele mais irritado, fui—ele diz colocando a moto em movimento e descendo o morro novamente.

Entro na casa com passos silenciosas, caminho pela sala e então ele aparece no topo da escada, sem camisa, apenas uma calça de moletom no corpo, meus olhos brilham diante aquela imagem.

—O que quer aqui Maria Eduarda? —ele diz.

Não consigo dizer nada, subo os poucos degraus que nos separam e sem dizer nada o beijo.

♣XIV♣

RIO DE JANEIRO

POR MIGUEL

—Miguel o que vai fazer?—Felipe inquire.

—O que vou fazer? Vou matar aquele traficante de merda, se ele pensa que vai me desafiar e vai sair ileso, ele está muito enganado—digo.

—Então você vai mesmo encontrá-lo?—inquire.

—Sim—afirmo.

Eu cheguei naquele mirante com um único pensamento matar ou morrer, e de repente me vi poupando a vida do meu inimigo porque a mulher que amo, também o ama.

Que cena patética.

Ouvi-la dizer que também o amava, era uma das piores coisas já ouvidas por mim.

Sai daquele lugar, com ódio, mas com ódio de mim, por ter entrado nessa, e agora não ser capaz de sair.

Chego em casa e encontro um verdadeiro circo.

—Filho onde estava? Te liguei mil vezes —minha mãe diz.

—Precisei resolver alguns problemas pessoais—digo.

Olhei na mesa linda posta para o jantar e lá estavam todos reunidos, meus pais e minha irmã, tio Hector e tia Bia, Felipe, Julia, Giulianna e os pais dela.

—Desculpe, mas para quê o jantar?—questiono.

—Filho, você disse que queria adiantar o casamento, então começaremos organizar—minha mãe diz.

—Ah sim o casamento, claro, mas não haverá casamento—digo, e Felipe me olha.

—Como não haverá casamento Miguel?—meu pai questiona.

—Não haverá casamento, porque minha adorável noiva, a bela Giulianna, desde que chegou ao Brasil, esta trepando com meu primo e melhor amigo, futuro Capo Brasileiro, Felipe Vendramini—digo.

Todos se olham espantados, Felipe sustenta o olhar de tio Hector, certamente ele responderia por isso, mas faço questão de deixar claro que não estou bravo com eles.

—Mas calma, não precisa vocês acharem que teremos um duelo aqui, na verdade estou aliviado, pois eu não amo Giulianna, e ela não me ama, estaríamos condenados a um casamento sem amor, apenas por obrigação, sendo assim ao menos um de nós agora pode ser feliz.

—Isso não é verdade, Giulianna tem que se casar com Miguel—o pai dela diz.

Giulianna começa a chorar, vejo nos olhos de Felipe o quanto ele quer estar com ela.

—Não se preocupem sua filha ainda terá um excelente sobrenome e ainda será esposa de um futuro capo, ainda terá uma vida boa, vocês poderão

manter os negócios, já que decidiram vender a filha de vocês, e não que isso importe para vocês, mas ela será amada, se casará com o homem que ama—digo.

—Isso é uma calunia, não vendemos nossa filha, seu moleque atrevido—o pai dela diz.

Rapidamente eu saco minha arma e aponto para a cabeça daquele velho imundo dizendo.

—A próxima vez que me chamar de moleque eu vou estourar os seus miolos na frente de 5todos seus velho nojento, cale essa maldita boca, eu li todos os pedidos da família da noiva naquele contrato, os muitos dólares que vocês pediram e a cada herdeiro que ela trouxesse ao mundo uma quantia era paga a vocês, eu de fato não estou disposto a pagar, e apesar de Felipe amar muito a sua filha, ele é um homem de palavra e sei que também não se curvará a essa sujeira—digo guardando minha arma e me retirando da sala, deixando olhares perplexos e curiosos atrás de mim.

Após alguns minutos uma batida leve na porta do escritório me tira dos meus pensamentos.

—Entre—digo.

—Miguel, desculpa não poderia ir sem me despedir e sem te agradecer—Giulianna diz.

—Espero que seja feliz você merece, me desculpe se fiz algo que te magoou, mas nós dois não daríamos certo—digo.

—Muito obrigada pelo que fez, mesmo que você tenha exposto tudo, se você não tivesse feito isso, seriamos nós dois infelizes, e eu desejo do fundo do meu coração que você e a mulher que ama possam ficar juntos—ela diz.

—Não acho possível, mas mesmo assim agradeço—digo.

Ela me abraça então se vai, eu sei que provavelmente a família dela seja penalizada pelo conselho, pois traição dificilmente é perdoada, mas decidi não comunicar-lhes.

Assim meu primo, meu melhor amigo da vida toda poderia ser feliz.

Eu trocaria tudo que tenho pelo amor dela, eu deixaria de ser o capo por ela, eu mudaria toda minha vida para acordar todos os dias ao lado dela, para ter filhos com ela, mas ouvi-la dizer que o ama também me quebrou por dentro, eu não poderia dividi-la, então que ele ficasse com ela, pois por mais que eu a quisesse, ela sempre seria dele de alguma forma, ele sempre estaria presente na vida dela.

A casa já estava silenciosa certamente o circo estava desfeito, e eu só queria um pouco de paz, estava na terceira dose de uísque, quando Antonella entrou no escritório.

—Oi Guel, o que foi aquilo hein—ela diz.

—Não era justo que eles não ficassem juntos Ella, eles merecem ser feliz—digo.

—E você? Você não merece ser feliz?—ela inquire.

—Eu acho que não mereço ser feliz Ella—digo.

—Você sabe que outra noiva virá né? E agora não há mais ninguém para ela se apaixonar aqui e você se livrar, já deixo claro que eu gosto de homens viu—ela diz sorrindo.

—Eu sei Ella, sei da responsabilidade que tenho, e a senhorita realmente gosta de homens, homens errados—digo.

—Falou o cara que estava prestes a duelar no mirante da cidade por uma mulher que ama dois homens—ela diz.

—Como sabe disso Antonella?—inquiro irritado.

—Você pode não contar para o papai e a mamãe, mas a mim você não engana meu amor, e eu sei por que te segui, aquela irritação toda antes de sair daqui com o Felipe despertou minha atenção, e a minha sorte foi que você parou para tomar um drink antes de vir para casa e ai eu cheguei primeiro—ela diz.

—Antonella você tem noção do risco que correu?—questiono.

—Miguel às vezes você esquece-se de quem eu sou não é? Meu amor eu sou uma Bernardi Armed, o a máfia corre em minhas veias, eu optei por não fazer parte disso, o que não quer dizer que eu não possa matar centenas de homens, principalmente para defender aqueles que amo—ela diz me encarando.

—Mesmo assim foi perigoso Ella, eu morro se algo de ruim acontecer com você—digo abraçando-a.

—Guel, eu ouvi tudo, ouvi tudo o que a Madu disse—ela diz.

—Então você me viu ser trocado pelo traficante—digo me servindo de outra dose de uísque.

Ela se aproxima de mim retirando o copo das minhas mãos e diz.

—Sabe o que eu vi? Eu vi uma menina desesperada, travando uma batalha com ela mesma, dividida entre dois amores, com medo de que vocês se matassem ali, e sim ela ama os dois, e nem você e nem ele podem mudar isso, ouça irmão eu estava chateada com a Madu, antes de saber toda a verdade, antes de saber por que ela beijou o Don, mas agora entendo que ela só quis proteger a nos todos, Don sempre vai ser alguém importante na vida dela, por que quando era pra ele ser seu carrasco ele foi seu herói, seu primeiro amor e primeiro homem, ele sempre será ele, já você Guel, chegou metendo o pé na porta virou a vida dela de ponta cabeça, pense em como a cabeça dela esta Guel, ela só conhecia o trafico e de repente se vê apaixonada por um traficante e por um mafioso—ela diz.

—Então o que me sugere? Ir morar no morro junto com eles e dividir os dias da semana com ele para ver quem dorme com ela? Ou melhor, traze-los para morar aqui com a nossa família? Isso é errado Ella, e eu sou egoísta não vou dividir ela com ele, eu não compartilho o que é meu—digo tomando o copo de suas mãos.

—Não é errado amar os dois, erado é você esconder seus sentimentos atrás da bebida, do machismo e de uma responsabilidade que se você tiver coragem pode se livrar, volte a falar comigo sobre isso daqui a dez anos, quando você estiver infeliz, casado com uma italiana ridícula, e encontrar a Madu sendo feliz com ele ou não—ela diz saindo do escritório irritada.

Ah que merda, o que essa menina plantou na minha cabeça.

♣XV♣

RIO DE JANEIRO

POR MARIA EDUARDA

—Você sabe o que esta fazendo Maria Eduarda?—Don inquire interrompendo o beijo.

—Não sei, mas sei que quero fazer—digo reiniciando o beijo enquanto sinto suas mãos correrem pelas minhas costas, e uma delas descer ate minha bunda apertando-a.

Sinto meu corpo todo arrepiar, e as minhas pernas enfraquecem com seu toque.

—Maria Eduarda, eu não vou parar até te foder de todas as maneiras imagináveis, eu vou te fazer gemer meu nome e esquecer qualquer um que tenha te tocado depois e antes de mim—ele diz me beijando enquanto me guia para o seu quarto.

—Você não tem noção do quanto senti falta do seu corpo e do seu cheiro pequena—ele diz.

—Eu também senti saudades, das suas mãos em meu corpo, dos seus beijos e de como me fez mulher—digo.

Ele então tira minha blusa de uma vez expondo meu sutiã, me fazendo arrepiar mais ainda, subo minhas mãos pelos braços, sentindo cada musculo, ele beija meu pescoço, puxando meu cabelo para trás para que eu

ficasse mais exposta ainda, ele faz com que eu me sente na cama e começa tirar minha calca, me deixando apenas com uma minúscula calcinha.

—Esta ainda mais linda depois desses anos, mais mulher, mas ainda tem o perfume da minha menina, será sempre minha pequena—ele diz enquanto me sento na cama contemplando o volume em sua calca, levo minhas mãos ate seu pau, que implora por atenção, abaixo a calca devagar, e vejo que ele esta sem cueca, nada mais me separa do que quero, deslizo minha mãos por toda sua extensão, sinto as veias saltadas, a glande parece implorar por atenção, aproximo meus lábios e olho pra cima, seu rosto é todo desejo e tesão, sem pensar mais deslizo minha boca pela aquela maravilha, engulo o quanto consigo, por que é grande, muito grande, sinto-o ficar ainda mais grosso entre meus lábios, deslizo minha língua para cima e para baixo por todo ele, incentivada por seus gemidos, ele segura firme em meus cabelos guiando meus movimentos, o senti tencionar na minha boca, comecei a acelerar os movimentos mas ele me deteve.

—Não pequena, ainda não, me deixe retribuir—ele diz e com um puxão rasga minha calcinha expondo minha carne úmida implorando por atenção.

—Magnifica—ele diz enquanto se abaixa entre as minhas pernas afastando-as ainda mais, e então ele sobe os dedos por toda a carne molhada, arqueio o corpo sentindo o tesão tomar conta de mim, tento fechar as pernas mas ele as mantem abertas com suas mãos, e então começa a mais doce tortura, ele passa a língua de baixo para cima, mordendo, sugando, e quando chega no meu clitóris faz movimentos circulares intercalados entre rápidos e devagar, me levando ao inferno e ao céu, ele volta a sugar tudo de mim com vontade, ordenando silenciosamente que eu gozasse para ele, e como se meu corpo fosse programado para seguir seus estímulos sinto o orgasmo me invadir, e o liquido escorrer de mim, e aquilo o deixou ainda mais sedento por mais, a cada tremida do meu corpo ele sugava ainda mais e mais.

—Quero estar dentro de você—ele diz me virando fazendo com que eu ficasse de quatro pra ele, alguns segundos para o preservativo e então o sinto entrar em mim, todo dentro de mim, ele inicia um forte e rápido vai e

vem, entrando e saindo de mim como um louco, e me levando a loucura também, seguro firme no lençol, meus gemidos devem estar sendo ouvido por todo o alemão, ele leva uma de suas mãos ate o meu cabelo e o puxa intencionando ainda mais seus movimentos, seus gemidos me davam ainda mais tesão, e então um tapa na minha bunda que me fez gemer ainda mais alto, e mais um e outro até que eu implorasse por mais, muito mais.

—Não quero sair de dentro de você, não quero que isso acabe—ele diz acelerando ainda mais.

Então ele sai de mim e deita na cama me convidando a sentar sobre ele e assim o faço, deslizo minha boceta por aquele pau enorme e inicio uma cavalgada, ele segura em meus seios, enquanto subo e desço insana, louca por mais, muito mais, espalmo minhas mãos sobre seu peito, contemplando as tatuagens e seu rosto perfeito, ele segura em minha cintura intensificando meus movimentos, seus gemidos me fazem querer ainda mais, somos um único corpo, nos dando prazer.

Ele se senta ainda comigo em seu colo, traçando beijos pelo meu pescoço, apertando meus seios, uma mão desce para a minha bunda, aprofundando nossa conexão.

—Eu quero tudo de você Madu, seja minha outra vez—ele diz me beijando.

—Eu sempre fui sua, sempre serei—digo.

Ele nos vira, ficando sobre mim, vejo seus olhos, eles parecem invadir minha alma.

Os movimentos aceleram, vejo em seu rosto que ele esta prestes a explodir assim como eu, e como se fossemos sintonizados, chegamos juntos ao auge da nossa transa.

Ele começa desferir beijos por todo meu rosto, e então os finaliza com um beijo na testa, deitando-se ao meu lado.

Olho pela grande porta aberta para a varanda com vista para o alemão.

—Fica comigo essa noite pequena?—ele pergunta.

Olho para ele, e sorrio, era bom estar com ele, meu corpo ainda correspondia aos seus toques, ainda o desejava, seus beijos ainda fazia com que mil borboletas voassem em meu estomago.

—Não posso Evandro, minha mãe deve estar preocupada, e ela esta doente não quero a aborrecer—digo.

—Por que não me falou que sua mãe esta doente? Eu posso ajudar, do que precisa? Grana? Um médico bacana?—ele inquire.

—Não se preocupe ela esta fazendo o tratamento já, Mateus esta pagando—digo.

—Em que merda seu irmão se enfiou dessa vez pequena? Ele nunca teve um centavo, te usou como pagamento—ele diz.

—Não precisa me lembrar disso—digo.

—Pois eu não quero esquecer, foi graças aquele merda que te conheci, e que me apaixonei por você, eu posso ser egoísta, mas eu não lamento, desculpe eu sou assim—ele diz.

O olho e vejo naquele homem meu primeiro amor, meu carrasco e meu salvador.

—Eu também não lamento, não lamento ter te conhecido, não lamento ter me apaixonado por você, não lamento ter me entregado a você, não lamento estar aqui agora, eu só lamento não conseguir deixar de amar o Miguel também—digo.

Ele me olha e então diz.

—Vamos esquecer o que aconteceu aqui Madu, eu fui seu primeiro amor e ele, o ultimo, então vamos apenas seguir em frente—ele diz se levantando e colocando a calca novamente.

—Eu não quero esquecer Don—digo.

—Mas é preciso, vista-se pode pegar uma camiseta se quiser a sua esta rasgada, vou pedir para alguém te deixar em casa—ele diz olhando para a varanda de costas pra mim.

—Não preciso que ninguém me leve eu vou sozinha—digo.

—como quiser adeus Madu—ele diz e sai do quarto.

Levanto-me e pego minhas roupas no chão, puxo uma camiseta da cadeira ao lado da cama e saio daquela casa sem olhar para trás, Don conseguiu estragar tudo de bonito que vivemos hoje.

Caminho pelas ruas desertas do alemão, ate que um carro preto para ao meu lado.

—Ei Maria Eduarda—um dos caras diz.

—Eu disse ao Don que não precisava mandar ninguém, eu vou sozinha—digo.

—A porta de trás se abre e dois homens saem do carro, um deles coloca um pano em meu nariz, começo a ficar tonta, mas ainda ouço um deles dizer antes de tudo ficar escuro.

—Vamos ver quem vai busca-la o mafioso ou o dono do alemão.

Desmaio e não vejo mais nada, a ultima imagem em minha mente se mistura entre os rostos de Miguel e Don.

♣XVI♣

RIO DE JANEIRO

POR MIGUEL

Eu até queria deixar de pensar na Maria Eduarda e em tudo que ela representava na minha vida, eu sei que foram poucos os nossos momentos juntos, mas Madu contrariava tudo aquilo que eu acreditava, metade de mim queria ir atrás dela, e a outra metade manter meu orgulho intacto.

—Você vai acabar perdendo aquela mulher, e a culpa nem vai ser desse tal Don—Felipe diz se aproximando.

—Oi pra você também—digo.

—Miguel, por favor, ao menos uma vez na vida deixe o orgulho de lado vá atrás dela, diga o que sente por ela—ele diz.

—Ela ama outro cara—digo.

—E te ama também, você vai deixar que ele ganhe essa parada?—ele inquire—O Miguel que conheci jamais deixaria isso acontecer, Guel fique com a garota—ele diz.

Continuo olhando para Felipe, estava prestes a responder quando vejo Julia entrar no escritório, acompanhada por Don.

—Irmão, Miguel, eu sei que parece errado mas por favor ouçam o que ele tem para dizer é muito importante—Julia diz.

—O playboy, você sabe que eu não viria até aqui se não fosse sério, estou sozinho sem meus homens, só não estou desarmado por que não sou tão burro assim—Don diz.

—O que quer aqui?—inquiro.

—Seguinte, ontem à noite a Madu estava comigo ele diz e eu o interrompo.

—Se veio aqui para esfregar na minha cara que transou com ela, vá embora antes que eu estoure os seus miolos—digo apontando a arma para ele.

—Ei Miguel se acalme—Julia diz.

—Cara na boa, você era a última pessoa que eu queria procurar mas jurei que a protegeria a qualquer custa, sim eu transei com ela mas você também transou e isso não vai mudar o que sentimos por ela, ou vai?—Don diz.

—Não—afirmo.

—Pois bem, ela estava comigo ontem, mas brigamos por causa de você, e a teimosa bateu o pé para descer o morro sozinha, não queria que eu mandasse ninguém levá-la, mas é claro que aquilo me incomodou e desci atrás dela, só que ela não chegou em casa, ninguém a viu, eu não a encontro e hoje de manhã recebi esse bilhete—ele diz me entregando um papel.

Quem vai salvar a doce Maria Eduarda? O dono do alemão ou o Príncipe da Máfia?

O tempo esta passando, sugiro que trabalhem juntos para acha-la, vocês tem setenta e duas horas antes dela estar morta, e claro tragam a quantia de um milhão de reais em espécie.

Eu li aquele bilhete, e um arrepio subiu pelas minhas costas, pois descobrir quem estava com ela, era quase impossível, tanto Don, como eu tínhamos inimigos declarados, poderia ser qualquer um.

—Temos que pensar, quem poderia tê-la pego, pense nos seus inimigos porra!—grito para Don.

Ele se aproxima de mim e me encarando quase encostando seu nariz no meu diz.

—Eu não gosto de você, não sou seu amigo, e se pudesse estouraria seus miolos para vingar a morte da minha mãe, mas eu prometi a Maria Eduarda que pouparia a sua vida, então não grite comigo novamente ou vou ter que descumprir a promessa, e você também tem inimigos seu merda.

—Engraçado eu fiz a mesma promessa, estou lutando para cumpri-la—digo.

Neste momento a porta é aberta e o furacão Antonella entra, vestida em uma calça preta de couro, botas e uma blusa que revelava suas tatuagens.

—Que circo é esse aqui? Será que da para os dois machos alfa se engalfinharem em outra hora, a prioridade é salvar minha melhor amiga, dane-se o ego de vocês dois—ela diz.

Nós dois olhamos para ela.

—É sua irmã? Don inquire.

—A própria—digo.

—Qual é vão ficar me olhando ou vou ter que atirar nos dois?—ela diz retirando a arma dourada da cintura, a arma que nossa mãe deu a ela.

—Ella você disse que não queria se envolver com a máfia, não quero que corra perigo—digo.

—Eu não me envolveria se não valesse a pena e a Madu, com toda certeza vale e muito—ela diz.

—Esta bem vamos lá—digo.

Durante o dia quase todos, ficamos eliminando possíveis inimigos que poderia estar com ela, tanto os meus quanto os de Don, era exaustivo e agoniante esperar, sem noticias, sem saber onde ela estava, Don colocou homens pelo morro todo a fim de descobrir alguma pista.

E eu usei toda minha influência com a policia para tentar localizá-la.

Tínhamos só mais dois dias para encontrá-la, e eu já estava ficando preocupado.

Já era madrugada, quando o celular de Don começou a tocar, ele atende só escuta e então desliga.

—Playboy, chame todos os seus homens, nós vamos entrar no Vidigal—ele diz.

—Está louco porra? Ninguém entra lá, e se entra não sai—Felipe diz.

—Acredite eu sei, e eu sou quem mais eles querem, eu matei o antigo dono, e vocês interceptaram um grande carregamento de drogas, então o que eles mais querem é matar tanto a mim quanto o Miguel—ele diz.

Olho para Felipe e digo.

—Lipe, reúna o máximo de homens que conseguir, os seus os meus e os de Don, dê armamento pesado a todos, nós vamos entrar naquela porra e trazer a Madu—digo.

Desde que soubemos onde ela estava armamos um forte esquema, tentei a todo custo tirar minha irmã da missão, as duas em perigo seria demais para mim, mas Ella era tão teimosa quanto nossa mãe, ela não iria ficar e ia entrar na linha de frente junto a mim, Don, Lipe e Júlia.

Quando estávamos no furgão blindado rumo ao Vidigal, Don me olhou e disse.

—Você é um homem de honra Miguel.

—Você também é Don, e eu sinto muito pela sua mãe, eu não tinha ideia que ela estava junto com ele naquele carro—digo.

—Ah que lindo Madu ficaria comovida em ver os dois tão amiguinhos, marquem um ménage depois, mas agora vamos nos concentrar ou morreremos todos nessa merda—Julia diz irritada.

—Eu toparia, e você poderia participar—Don diz sorrindo e eu acabo sorrindo junto.

Julia se aproxima dele, e então sem aviso lhe agarra as bolas e diz.

—Concentre-se na missão ou vai matar a todos nós.

Eu seguro o riso, pois já conheço bem a morena a minha frente.

Avistamos a entrada do morro era agora ou nunca, tínhamos que pegar ela, segundo o informante de Don, ela estava presa no barracão da quadra, ou seja no topo do morro, mais de dez furgões nos acompanhava, e muitas motos também, Lipe conseguiu reforço aéreo, era tudo ou nada.

Logo quando entramos milhares de tiros começaram a serem disparados, estes atingiam os furgões sem conseguir adentrar a lataria por causa da blindagem.

Se eu dissesse que não estava com medo estaria mentindo, sim eu estava com medo, e sim eu estava com medo pela vida dela.

Avistamos o barracão de longe e nos preparamos, teríamos que sair do furgão, não poderíamos entrar com tudo sem saber onde Madu estava, ajustamos os coletes a prova de balas, muitos homens já estavam mortos, poucos nossos.

Olho para Don e Felipe, que fazem um sinal positivo com a cabeça, era hora, nós iriamos primeiro, Julia e Antonella depois.

Assim que nossos homens estouram o cadeado, abrimos a porta e saímos, sob forte rajada de tiros, nossos homens formam um escudo em nossa volta devolvendo os tiros, alguns caem, mas chegamos a entrada, abrimos a porta e entramos sorrateiramente, estava muito escuro, difícil para caminhar até que ouvimos uma voz vinda do escuro.

—Ora, ora, vieram os dois, salvar a pobre moça indefesa—a gargalhada ecoa pelo lugar.

Então um canhão de luz se acende e lá esta ela, presa a uma cadeira, em sua boca uma fita adesiva, ela chora muito, tentamos nos aproximar mas somos parados pela voz.

—Rapazes, quanta pressa, não se atentaram aos explosivos no chão? Se derem mais um passo morrerão os três.

—Trouxeram meu dinheiro? —o homem questiona.

—Esta aqui—ouço a voz da minha irmã e o barulho dos seus saltos, Madu a olha e mais lágrimas caem de seus olhos.

—Temos a ilustre presença, da rainha da máfia também—o homem diz.

—Princesa da Máfia, rainha sempre foi e sempre será a minha mãe, seu filho da puta. Agora meninos—ela grita atirando na direção da voz, desde pequena Ella era boa em saber de onde vinham os sons, mesmo no escuro.

Neste momento, corremos em direção a Madu e a protegemos dos tiros, conseguimos desamarra-la e corremos para fora com as duas, vários de nossos homens haviam entrado no barracão.

—Cadê a Julia?—grito.

—Ela entrou senhor—um dos homens diz.

Nesse momento vejo Don correr para dentro do lugar novamente.

Arranco a fita da boca de Maria Eduarda e a abraço.

—Vai ficar tudo bem, me ouça vai ficar tudo bem, mas preciso que fique aqui, eu tenho que ajuda-lo—digo.

—Miguel, é o meu irmão, ele quem me sequestrou—ela diz fraca.

Deixo-a com Ella, e entro no barracão que agora esta quase tomado pelo fogo, avisto Don com Julia no colo em meio a fumaça, ele vem em minha direção me entregando ela.

—Vamos sair daqui, Don, você esta ferido—digo vendo seu braço sangrar —É o irmão dela Don, não podemos mata-lo—digo.

—Engano seu playboy, você não pode, mas eu não me importo em ser o vilão, então leve essa onça para fora—ele diz e se levanta entrando na cortina de fumaça.

Saio com Julia para fora, e então vários tiros são disparados, Maria Eduarda corre em direção à entrada e eu a seguro.

—Don!!!—ela grita desesperada.

Eu a seguro, enquanto ela chora chamando por ele desesperadamente.

—Madu, olhe pra mim, olhe pra mim meu amor, eu vou buscá-lo, eu prometo—digo.

—Não eu não posso perder vocês dois, por favor—ela diz.

—Não vai—digo—Felipe, fique com ela—digo e entro novamente no barracão.

Caminho na farta nuvem de fumaça, e vejo a minha frente, uma arma apontada para a cabeça de Don, não penso duas vezes, e saco a minha arma atirando na cabeça do verme.

Aproximo-me de Don, estendendo-lhe a mão para que ele se levante.

—Eu também não me importo em ser o vilão desde que não a machuque, e se você morresse ela não suportaria.

Ele me olha e então pega minha mão, e se apoiando em mim saímos do barracão.

Maria Eduarda, quando nos vê, corre em nossa direção nos abraçando.

—Eu tive tanto medo de perder vocês—ela diz chorando.

—Estamos aqui—dissemos em uníssono e olhamos um para o outro, abraçados a ela, essa pequena garota conseguiu nos unir.

♣XVII♣

RIO DE JANEIRO-BRASIL

POR MARIA EDUARDA

Sai daquele lugar amparada pelos homens da minha vida, de um lado Don, para mim meu Evandro, meu primeiro amor, quem me ensinou a amar e do outro Miguel, o cara que virou minha vida de ponta cabeça, que fez com que eu quisesse estar com ele a qualquer custo, o cara que me fez amar novamente.

Para algumas pessoas, entender o que eu sentia era extremamente difícil, como amar dois homens seria certo? Isso era um absurdo aos olhos das pessoas, mas ninguém entendia o que de fato eu sentia e a necessidade que eu tinha de cada um deles, estar com os dois como agora, era estar completa, eu não sabia como escolher um deles.

Entramos em um dos furgões que nos levou diretamente para o apartamento de Miguel como ele ordenou.

—Vamos para o meu apartamento—ele diz.

Don me olhou, com olhos de quem me perguntava silenciosamente para onde eu iria, e eu iria para qualquer lugar desde que eles estivessem comigo.

—Miguel, eu quero mesmo ir para o seu apartamento, mas não vou sem ele —digo, enquanto Don me olha espantado.

—Você vai comigo, não importa o que aconteça, não vou te deixar desprotegida—ele diz.

—Eu também não irei me afastar dela—Don diz sustentando o olhar de Miguel.

—Preciso de vocês—digo fingindo uma forte tontura, os dois se aproximam preocupados e ouço Miguel dizer.

—Já vamos chegar passarinho, e você poderá descansar, não se preocupe nós dois estaremos lá.

—Pequena, o pesadelo acabou, estamos aqui—ouço Don dizer.

E ali com a cabeça encostada no peito de Miguel, e com o restante do corpo no colo de Don certamente era o meu lugar.

O caminho não foi longo até o apartamento de Miguel, logo estávamos na sala dele, e o apartamento em nada lembrava aquele lugar bagunçado do outro dia que estive aqui, cada coisa estava no seu lugar, o apartamento remetia masculinidade, exibindo móveis de madeira, em tons preto e grafite, nas paredes quadros milimétricamente pendurados, algumas fotos dos pais, dele com Ella, muitas dele em suas viagens, ouço então a voz de Miguel.

—Bem, acho que vou pedir uma comida pra gente, eu não cozinho—ele diz.

—Eu cozinho, se você permitir eu posso fazer algo para nós—Don diz.

Miguel o olha sério, e eu poderia até imaginar o que ele estava pensando, como Don poderia cozinhar.

—Tudo bem, vou encher a banheira para Madu tomar um banho antes do jantar—Miguel diz.

—Sem problemas, pedi para Isaque me trazer roupas limpas também, logo ele chegará—Don diz.

—Como ele sabe onde é meu apartamento?—Miguel inquire.

—Playboy eu sempre soube onde te encontrar, eu só não queria—Don diz.

E nesse momento a campainha toca, Miguel vai até a porta e volta empurrando uma pequena mala de rodinhas.

—Esta pretendendo ficar bastante hein—ele diz.

—O tempo que a pequena me quiser do lado dela—Don responde.

Eu não consigo conter o riso, e eles me olham finalmente.

—Ah lembraram-se que estou aqui? Eu vou tomar um banho e sugiro que façam o mesmo, estão horríveis, depois poderemos jantar, o maravilhoso risoto de camarão que eu vi pelos ingredientes que é o que Don vai fazer e ai podemos conversar—digo enquanto caminho pelo corredor.

Chego ao lindo banheiro e vejo uma linda banheira, enorme, certamente caberíamos os três aqui.

Ah eu preciso de um banho, minha cabeça já esta me traindo com esses pensamentos, não sei por quanto tempo estou nessa banheira, escuto longe o som da voz deles, mas ainda não sei ao certo o que conversam.

POV DON

Se alguém me dissesse que eu estaria no apartamento do playboy eu daria um soco na cara dessa pessoa sem pensar duas vezes, mas aqui estou, por que ela me pediu, por que ela precisa de mim e dele também, saio do chuveiro e abro a mala que Isaque trouxe, pego uma camiseta branca e uma bermuda, se eu vou ficar aqui que pelo menos ficasse a vontade, coloco a arma na gaveta do criado mudo, eu não queria confiar no playboy, mas estranhamente confiava, pois tínhamos o mesmo ponto fraco, a pequena mulher no quarto ao lado.

Caminho pelo corredor onde existem três portas, certamente três quartos, olho atentamente, cada uma delas, tentando imaginar o que esta acontecendo atrás de cada uma, quando ouço a voz do playboy vir da sala.

—Não estou com ela, estou aqui—ele diz enquanto me aproximo—Bebe uísque?—inquire.

—Prefiro cerveja se tiver—digo.

Ele caminha até a geladeira e pega duas cervejas, me entregando uma ele caminha até a varanda me instigando a fazer o mesmo,

—O cheiro da comida esta boa—ele diz.

—Aprendi com a minha mãe, a pequena sempre gostou desse prato—digo.

—Você a conhece bem não é?—ele inquire.

—Eu a vi se tornando mulher, mas infelizmente de longe, não estive com ela tanto tempo mais que você esteve eu a observei muito mais de longe, queria que ela vivesse que conseguisse realizar os sonhos dela—digo sorvendo um gole da bebida em minhas mãos.

Ele me olha e depois olha para o céu escuro do Rio de Janeiro.

—Você a ama mesmo?—ele inquire sem me olhar.

Repito o gesto dele olhando para frente respondo.

—Mais que a minha vida e qualquer orgulho que eu tenha e você?

—Também a amo mais que tudo, por ela quebro qualquer regra, passo por cima de tudo, só de pensar em vê-la em risco novamente meu peito parece que vai explodir—ele diz.

—E se ela não puder escolher um de nós?—inquiro.

—Eu não, sei o que pensar sobre isso, só não posso perdê-la—ele diz.

—Nem eu—digo e de repente olhamos para trás e lá estava ela, encostada no batente da porta, vestindo apenas uma camiseta com a estampa de uma

banda de rock qualquer dos anos noventa, e a julgar pela cara do homem ao meu lado, ela o tinha na mão tanto quanto a mim.

POV MADU

Caminho pelo corredor que da acesso a sala, ouço os dois conversando e fico por alguns minutos escutando o que dizem e tudo que eu ouço só me faz ama-los ainda mais, mas como faze-los entender, que eu já não poderia viver sem eles.

Encosto-me no batente da porta, usando uma camiseta de banda que achei no armário de Miguel, pouco minutos depois eles me veem então ouço Don dizer.

—Esta com fome não é pequena?

—Não muita—digo me aproximando devagar.

—Quer dormir então?—Miguel inquire.

—Também não—digo.

—E o que quer?—Don inquire me olhando.

Aproximo-me mais me enchendo de coragem, uma coragem que eu não sabia que possuía até agora, estou entre eles, de um lado Don, e seu perfume irresistível, do outro Miguel com seu sorriso que me faz ficar molhada em segundos.

Encosto minhas costas no peito de Don, de forma que minha bunda encoste em seu pau, olho nos olhos de Miguel, e o puxo pela camiseta preta, ficando assim entre os dois, que me olham assustados.

—Eu amo vocês, e não posso decidir com quem ficar, quero os dois—digo.

Sinto as mãos de Don, por sob a camiseta apalpando a minha bunda, o que me faz soltar um pequeno gemido reprimido.

Os olhos de Miguel, são como duas chamas vivas, seus lábios me chamam, o puxo ainda mais para perto de modo que estou totalmente prensada entre eles, sentindo os dois membros pulsantes encostando em mim, puxo Miguel para um beijo, suas mãos correm para os meus seios, ouço a respiração ofegante de Don em meu ouvido, viro-me e então beijo Don, desta vez sentindo as mãos de Miguel em minha bunda.

—Se vamos fazer isso, não pode ser na varanda, não é?—Miguel diz.

—Pequena, tem certeza que é isso que quer?—Don inquire.

—Sim é isso que eu quero—digo afirmando mais para mim do que para eles.

Caminhamos pelo corredor até o quarto decorado em tons escuros, a linda cama ao centro do cômodo parecia nos chamar, me afasto um pouco deles e retiro a camiseta que visto, deixando exposto meu corpo nu, eles me olham como dois lobos famintos olham para a presa que irão dividir.

—Aqui não haverá regras ou pudor, quero que me tomem por inteira—digo, e como se ativasse algo dentro deles, se aproximam, e me jogam na cama, enquanto Don abocanha meus seios, sinto as mãos de Miguel abrindo minhas pernas, expondo minha buceta molhada, e então sua língua passando de cima para baixo, em poucos minutos estamos os três nus naquela cama, Miguel me coloca de quatro e enquanto ele estoca cada vez com mais força, chupo o pau de Don com vontade, enquanto ele segura meus cabelos, guiando os movimentos, logo trocamos e quem socava em minha buceta era Don, enquanto eu gemia com a boca no pau de Miguel.

Eu queria tudo deles, então propus algo que eu tinha muita vontade de fazer.

—Quero uma dupla penetração, quero ser preenchida por vocês.

Logo Don estava deitado na cama e eu me sentei sobre ele, deixando minha bunda exposta para Miguel, que logo entendeu o que eu queria, e começou a colocar seu pau maravilhoso na minha bunda, e em segundos eu estava ali, totalmente entregue, totalmente preenchida por eles, meus gemidos

deveriam estar sendo ouvidos por todo Rio de Janeiro, e eu verdadeiramente não me importava, o que eu realmente queria estava aqui dentro desse apartamento, desse quarto, sobre essa cama, nós três juntos.

Ficamos por quase toda a noite, nesse sexo selvagem, mas com muito amor, ao final de tudo eu estava destruída, mas dormi feliz nos braços dos dois, e foi assim que acordamos na manhã seguinte, olhei para um lado e me deparei com o sorriso de Miguel, e do outro o olhar apaixonado de Don, ai merda o que faria agora?

—Bom dia pequena—Don diz.

—Bom dia Passarinho—Miguel diz do ouro lado.

—Bom dia—digo aos dois.

—Precisamos conversar—Miguel diz.

—Sim precisamos—Don afirma.

E eu só consigo pensar em tudo que fizemos nessa cama, e a única certeza que tenho é que quero muito mais disso tudo.

A conversa pode ficar para depois.

♣XVIII♣

RIO DE JANEIRO

POR MIGUEL

Já passava do meio dia quando acordei, olhei para o lado e a vi dormindo linda como um anjo, um anjo bem safado, diga-se de passagem.

Saio do quarto e encontro Don sentado na varanda, no mesmo lugar em que conversamos ontem.

—Acordou primeiro—digo.

—Sim, na verdade não dormi você acha que ela vai querer conversar sobre o que aconteceu?—ele inquire.

—Não sei nem se eu quero falar sobre o que aconteceu, é claro que já vivi situações parecidas, já participei de ménages, swings, mas nunca com a mulher que amo e meu inimigo até então—digo.

—Não consigo deixa-la—ele diz.

—Nem eu—afirmo.

—Então ela terá que escolher, não podemos viver assim, não é certo—ele diz.

—Se ela escolher você, eu vou embora e deixo vocês serem felizes—digo.

—Faço o mesmo—ele diz.

—E se eu não puder escolher? E se eu ama-los da mesma forma? E se eu pedir para ficarmos assim? Juntos os três?—ouvimos Madu dizer e nos viramos.

—Ah quanto tempo esta ai pequena?—Don inquire.

—Tempo o suficiente para ouvir que vocês desejam decidir a minha vida, vocês não conseguem entender que sem um de vocês eu estou incompleta? E não falo só do sexo não, e esse foi espetacular vocês tem que admitir—ela diz.

—Eu não ousaria negar—digo.

—Nem eu—Don afirma.

—Então, podemos viver assim—ela diz.

—Madu, por favor, olhe a sua volta, a sociedade que vivemos, não é tudo tão simples assim, não podemos simplesmente comprar uma linda casa e vivermos nós três dividindo os dias da semana, um dia estar com você em minha cama e no outro na cama dele—digo.

—Era essa a ideia—ela diz.

—Você esta maluca—Don afirma.

—Maluca por ser sincera? Ok me chamem de maluca então, não vou ser hipócrita e se querem ficar comigo terão que seguir minhas regras, ou os dois ou nenhum dos dois—ela diz e caminha de volta para o quarto.

Olho para Don que assim como eu não sabe o que fazer como poderíamos concordar com essa loucura.

Ficamos por mais alguns momentos assim, parados apenas olhando para o nada, observando a praia do outro lado da rua.

—Estou indo na minha casa e não quero nenhum de vocês dois atrás de mim, ouviram?—ela diz saindo pela porta do apartamento.

Ficamos os dois olhando a porta bater atrás dela.

—Ela sempre foi assim?—inquiro ao Don.

—Aos quinze era pior—ele diz.

—O que vamos fazer?—inquiro.

—Eu não tenho ideia—ele diz.

Neste momento a campainha do meu apartamento toca.

—Será que ela esqueceu alguma coisa—digo abrindo a porta e me deparando com Julia.

—Ora, ora quem vemos aqui os dois bobos apaixonados—ela diz entrando e se servindo de uma dose de uísque.

—Oi Ju—digo.

—Oi Guel, oi dono do morro—ela diz.

—Eu tenho nome—Don diz.

—Acho dono do morro mais sexy—ela diz olhando o homem sem camisa.

—O que quer Ju—digo incomodado.

—Primeiramente fiquem tranquilos, pedi para os rapazes seguirem a dama que cruzou comigo no hall, então ela esta segura—Julia diz.

—Vou me retirar para que possam conversar, vou voltar para o alemão—Don diz.

—Ei mister complexo do alemão, espere ai, quero falar com vocês, pela forma que a mulher de vocês saiu daqui, alguma coisa deu errado, digo mulher de vocês, por que esta nítido que aquela sortuda esteve com os dois, o fato é que, o que vão fazer agora? Guel você se livrou de Giulianna, mas sinto lhe dizer que outra noiva virá— ela diz rindo.

—Você é sempre insuportável assim?—Don inquire.

—Não bonitinho, só na sua presença mesmo—ela diz.

—Ju que historia é essa de outra noiva?—inquiro.

—Guel você conhece as regras, herdeiros da máfia, casam-se com herdeiros da máfia e nunca na historia eu soube de um herdeiro da máfia que divide a mulher com um traficante—ela diz.

—Acho melhor controlar essa boca, eu não sou um traficante, você não sabe nada da comunidade, por que nunca colocou seus pés em uma, patricinha folgada, eu cuido das pessoas por lá—Don diz irritado.

—Você é que não sabe de nada, eu nasci em uma comunidade, morei lá até os meus seis anos, até que minha mãe fazendo um programa para nos sustentar conheceu Hector, que quase se casou com a mãe do Guel, mas abriu mão de tudo por nós, então Sr Don, eu sei bem o que é uma comunidade, alias eu conheço bem o alemão—ela diz sustentando o olhar de Don.

Eu sabia que falar sobre seu passado era difícil para Ju, e ver ela expondo isso era no mínimo inusitado, ela não gostava de lembrar os tempos difíceis.

—E se querem mesmo a minha opinião, ou se não querem também não importa isso aqui que vocês chamam de amor é uma loucura, vocês só não querem perde-la um para o outro, isso sim, e estão fodendo a cabeça da garota com a ilusão de amor verdadeiro, sejam maduros e sensatos, não da para brincar de casinha, deixem essa menina ser feliz, ela nunca será capaz de decidir entre um de vocês, ela acha que ama os dois, mas não ama, não

confundam a cama com a vida, vocês acham que poderiam viver assim mas não podem, não podem dividir o coração dela—ela diz.

—Julia você não entende—digo.

—Não Guel você quem não esta entendendo a real situação, isso não acabará bem—ela diz saindo pela porta.

—Preciso voltar para o alemão, talvez essa maluca tenha razão, eu preciso pensar e creio que você também precisa, eu te aviso quando eu decidir—Don diz saindo do meu apartamento.

Olho ao redor e o que restou, são apenas lembranças de uma noite que não se repetirá, e definitivamente por mais que eu tenha gostado eu não quero dividi-la com ele e nem com ninguém.

POV DON

Desço ate a garage onde Isaque deixou meu carro, saio do prédio e vejo a morena em pé na calcada mexendo no celular, paro o carro abrindo o vidro e digo.

—Achei que você tinha um carro—digo.

—E tenho mister alemão, mas emprestei para a sua amada, que queria ir de ônibus para casa, então eu vou de taxi—ela diz.

—Entra ai eu te levo, para onde você vai?—digo.

—Para onde eu vou? Buscar meu carro naquele lugar que você chama de casa né, ou acha que vou deixar meu carro lá?—ela diz com desdém.

—Entra ai, onça brava—digo e ela decide entrar.

—Só vou aceitar, por que não consegui um taxi, mas fique claro que não gosto de você—ela diz.

—Eu também não gosto de você—digo analisando os olhos dela.

—Ótimo—ela diz olhando pela janela enquanto passamos pelas ruas da cidade.

—Posso fazer uma pergunta?—inquiro.

—Poder você pode, só não espere que eu responda—ela diz.

—Porque não gosta de mim?—digo.

—Por que você me faz lembrar de tudo que eu quero esquecer—ela diz.

—Eu não tenho culpa do que aconteceu com você—digo.

—Você propriamente não, mas não quero mais afalar sobre isso, agora é minha vez de fazer uma pergunta—ela diz.

—Pode fazer dona onça—digo.

Ela revira os olhos com deboche e diz.

—Esta mesmo disposto a dividi-la com ele? A viver preso a um amor do passado que acabou?

—Eu verdadeiramente não sei, eu a quero por perto, amo o sorriso dela, amo fazer amor com ela—digo.

—Mas você a ama? Ou isso é uma obsessão maluca? Eu particularmente acho que isso é apenas um jogo de poder, uma guerra silenciosa, você não a ama, você apenas não quer que ela fique com ele, e isso soa tão ridículo, por que olha pra você, um cara como você metido nessa sujeira e disputando o amor de uma garota que nem sabe o que sente—ela diz.

E talvez essa mulher maluca sentada ao meu lado tenha razão, será que amo mesmo a Madu, ou apenas me acostumei a ama-la?

O restante da viagem foi silenciosa, eu realmente pensava em tudo que ela havia dito, deixei-a em frente à casa da Madu, e segui para a minha.

Eu precisava tomar uma decisão.

♣XIX♣

RIO DE JANEIRO

POR MARIA EDUARDA

Saio daquele apartamento decidida era tudo ou nada, eu queria os dois, eu não consigo escolher entre um deles.
Encontro Julia, quando eu estava saindo.
—Ei garota onde vai apressada assim? —ela inquire.
—Vou pra casa, vou pegar um ônibus—digo.
—Você quase foi morta menina, que pegar um ônibus o que, você sabe dirigir? —ela me pergunta.
—Sei sim—digo.
—Então vai com meu carro—ela diz me estendendo a chave.
—Mas e você? —questiono
—Eu me viro, depois vou lá buscar—ela diz e caminha para o elevador.
Entro no luxuoso carro e sigo para a minha casa, paro em frente, era hora de enfrentar minha mãe, contar tudo que ouve.
Abro a porta, e encontro ela na sala.
—Oi mamãe—digo.
—Finalmente voltou para casa Maria Eduarda, onde você esteve esses dias? —questiona.
—Se eu lhe contar a senhora não vai acreditar—digo.
—Tem visto seu irmão? Estou preocupada—ela inquire.
Como eu iria dizer para minha mãe que meu irmão me sequestrou exigiu dinheiro e foi morto pelos meus, eu nem sei o que eles são.
Decido omitir.
—Ele passou por aqui, disse que ia precisar fazer uma viagem, e que a senhora não se preocupasse—minto.
—Ah o Mateus é muito ocupado, agora ele tomou jeito na vida—ela diz sorrindo.

A minha vontade era gritar que não, que ele não havia tomado jeito na vida que ele ainda era o mesmo cretino de cinco anos atrás, mas isso faria mais mal a saúde dela.
—Mamãe a senhora tem tomado os remédios certinhos? —inquiro.
—Sim filha eu estou bem-ela diz.
Eu tenho certeza que não está, mas ela não vai me dizer.
—Filha vou até a casa da Ângela, por favor, fique em casa hoje—ela diz.
—Eu vou ficar mamãe-digo olhando para ela na porta.
—De quem é este carro filha? —ela inquire olhando o modelo vermelho parado no portão.
—É de uma amiga mãe, eu estava na casa dela e ela me emprestou para vir embora, logo ela vem buscar—digo.
—Ainda bem que tem andado com gente descente e não aquele Don—ela diz saindo.
Se ela soubesse metade da verdade não acharia o resto dos meus amigos tão descentes assim.
Estava indo para a cozinha quando a campainha tocou, abri a porta e dei de cara com Júlia.
—Oi, vim buscar meu carro—ela diz.
—Ah sim, está inteirinho, sem nenhum arranhão, muito obrigada por me emprestar—digo lhe entregando a chave que ela pega e coloca na luxuosa bolsa preta que carrega.
—Quero conversar com você—ela diz.
—Eu sei o que pareceu quando me viu sair do apartamento do Miguel onde estávamos nós três—digo.
—Madu, não vou lhe apontar o dedo por ter ido para a cama com os dois, não sou esse tipo de gente, mas vou lhe apontar o dedo por estar enganando eles—ela diz.
—Julia, você está errada, não estou enganando ninguém, eu amo eles—digo.
—Esta sim Madu, está enganando principalmente você mesma, com essa história de amar os dois, você não ama os dois, você pode sim gostar bastante de um deles, mas amar você só ama um, e está atrapalhando a vida do outro, já se perguntou com quem quer ter filhos? Uma família? Quando se vê grávida no futuro quem está segurando sua mão no parto? —ela inquire.
—Julia você não entende—digo.

—Quem não está entendendo é você me diga quando fecha os olhos e se imagina entrando em uma igreja vestida de noiva, quem está lá no altar te esperando? Miguel ou Don? —questiona
Fecho meus olhos por uns momentos e imagino a cena que ela descreveu no altar o vejo sorrindo, seus lábios balbuciam um eu te amo silencioso, seus olhos derrubam lágrimas de felicidade.
—Miguel—digo em um tom baixo, não querendo admitir nem para mim mesma, que ao imaginar meu futuro eu só conseguia ver os olhos dele.
—Você já tem a resposta que queria Madu, você ama o Miguel, o que sente pelo Don, é uma espécie de ligação por tudo que passou e viveu ao lado dele, ele foi seu primeiro amor, e sempre será lembrado por isso, pelos momentos bons que viveram, mas você precisa liberta-lo para que ele seja feliz de verdade, ele viveu todos esses anos nas sombras, sempre te olhando de longe, observando você, comemorando cada conquista e sofrendo cada vez que te via com outra pessoa, você quer isso para ele? Você quer que ele se contente com ménages de vez em quando? Maria Eduarda seja sensata, e se ama o Miguel prepare-se para a guerra, uma nova noiva está a caminho do Brasil neste exato momento, ou você prova para todos e principalmente para o conselho que você pode ser a esposa de um capo da máfia, ou assistirá ele formar uma família de longe—ela diz.
—Eu preciso pensar—digo.
—Você não tem muito tempo, lembre-se disso—ela diz pegando a bolsa para sair da minha casa.
Eu sabia que no fundo ela tinha razão, eu não poderia impor isso a eles, eu tinha que dar um basta nisso, eu gostava do Don e por gostar dele eu tinha que deixa-lo livre.
—Julia—digo e ela me olha.
—Sim.
—Pode me fazer um favor? —inquiro.
-—e for o certo eu posso—ela diz.
Pego um papel e escrevo algumas palavras, tudo que eu queria dizer pessoalmente, mas não posso encontra-lo de novo, e entrego a ela.
—Por favor, faça chegar às mãos dele—digo.
—Foi a melhor escolha Madu—ela diz saindo.
Dói me afastar dele, mas ele merece ser feliz.

POV JÚLIA

Entro em meu carro e olho o papel em minhas mãos, foi a melhor atitude que ela poderia ter feito por eles.
Ligo o carro e coloco em movimento, avisto um grupo de rapazes e paro.
—Ei, como encontro o Don? —inquiro.
—E aí gata, e quem quer encontrar ele? —um rapaz de boné azul pergunta.
—Meu nome é Julia, sou amiga dele—digo.
—Espera aí gata vou ver se ele autoriza a madame subir—o mesmo rapaz diz e se afasta com o Celular no ouvido.
Após alguns momentos ele volta e diz.
—Ai madame, segue o moleque com a moto aí, ele vai te levar até o chefe.
—valeu—digo começando a seguir o rapaz.
A casa era sem dúvida muito bonita, parecia brilhar no meio da comunidade, eu me lembrava do lugar, mas com certeza passou por várias reformas.
Estaciono o carro em frente a casa que o cara da moto apontou e desço, o portão é aberto automaticamente e eu entro, ouvindo o som do mesmo se fechar atrás de mim.
Caminho pelo piso branco até uma grande porta, que é aberta por Don.
—Oi—digo.
—É realmente uma surpresa você aqui, e mais surpresa ainda dizer aos meus rapazes que era minha amiga, você deixou claro que não gostava de mim mais cedo—ele diz.
—Vai me deixar entrar ou não? —digo impaciente.
—Ah que mal educado que sou, entre dona onça—ele diz sorrindo de canto.
Entro observando a casa.
—A decoração é de bom gosto, estou surpresa, não sabia desse seu lado—digo.
—Há muitas coisas sobre mim que não sabe—ele diz.
Então lhe estendo o papel.
—É para você, Madu escreveu—digo.
Ele senta-se no sofá e começa a ler, ao final ele amassa o papel e se levanta.
—Eu sinto muito—digo.
—Você estava certa, isso nunca daria certo mesmo—ele diz.
—Eu queria que tivesse outra forma, mas não tem, às vezes temos que encarar nossos problemas, enfrentar nossos monstros e nos adaptar com a realidade, você já fez isso antes quando sua mãe veio pra cá—digo revelando mais do que queria.

—Como sabe disso? —ele me olha desconfiado.
Coloco a bolsa no aparador próximo a porta, e decido contar, eu tinha que dividir isso com alguém mesmo.
—Tem uísque? —pergunto.
—Só cerveja, serve? —ele pergunta.
—Sim—digo e ele volta com duas e me entrega uma.
—Vamos lá me fala tudo—ele diz.

♣XX♣

RIO DE JANEIRO

MORRO DO ALEMÃO
POR DON

A conversa com aquela maluca me fez refletir muito, e no fundo eu achava que ela tinha razão, essa minha história com a Madu, havia ido longe demais, era um jogo de orgulho, eu não queria perder ela, ainda mais para o cara que provocou mesmo sem saber a morte da minha mãe, mas o Miguel não era muito diferente de mim, ele também teve que se adaptar as merdas que a vida o impôs assim como eu. A Madu foi como uma flor que surgiu em meio a lama, a minha vida era essa lama, e ela o raio de sol na escuridão, eu projetei nela uma vida perfeita, uma mulher perfeita, mas a verdade é que a minha vida é uma grande merda, dia após dia tentando cuidar desse lugar, vivendo uma vida que não é minha, uma vida que eu nunca quis, uma vida que me foi imposta, como eu disse apenas mais e mais merdas dias após dia.
Chego em casa e tomo um banho, preciso tentar raciocinar, eu não quero fazer parte disso, eu não vou mais atrapalhar a vida da pequena, e se for pra ela ser feliz que seja com o playboy, que assim como eu arriscou a vida para salvar a dela, ela estará segura ao lado dele, e ele pode tirar ela daqui.
Visto uma calça de moletom e uma camisa, estou descendo para a sala quando meu celular toca.
—Fala—digo.
—Ai chefe tem uma tal de Júlia aqui, disse que é sua amiga e quer subir, eu deixo ou dou um jeito na gostosa aqui mesmo—Nando inquire.
Aquilo me incomodou.
—Mande alguém trazer ela, e nunca mais se refira a ela assim—digo irritado.
—Foi mal chefe—ele diz desligando.

O que ela queria aqui? Ela não disse que não gostava de mim?
Aliás isso me incomodou um pouco, mas uma coisa Nando tinha razão ela era realmente gostosa, a Júlia era o retrato mais fiel de um anjo e um demônio, bonita muito bonita mas o gênio é do cão.
Logo a campainha toca, e abro a porta pra ela, claro que não perco a chance de provoca-la, quando ela revira os olhos tenho vontade de dar umas palmadas naquela bunda enorme dela.
Ela entra e então após nossas provocações ela me entrega um papel, um bilhete de Madu.
Sento -me e começo a ler aquelas palavras.

Evandro... Eu juro que não queria estar fazendo isso assim, mas eu não posso te ver mais, refleti muito e Júlia tem razão eu não posso te prender nessa loucura toda, não é certo. Eu sempre vou te amar Don, você sempre será a pessoa que me ensinou a amar, o cara que fez meu coração acelerar pela primeira vez. E em nome desse sentimento eu vou te deixar livre para ser feliz, para encontrar alguém que tenha certeza que te quer na vida dela, alguém que enfrente tudo por você, alguém que você vai sorrir só de lembrar do sorriso dela. Esse alguém não sou eu... E esse alguém não é você para mim, quando olho para o futuro não consigo ver três pessoas apenas duas, e a outra pessoa não é você. Talvez Miguel e eu não fiquemos juntos não tenho certeza, mas uma certeza eu tenho você merece alguém que te ame a cada batida do seu coração.

Com amor pequena...

Olho por mais alguns segundos aquele papel e o amasso entre meus dedos, eu não estava surpreso eu sabia que isso aconteceria, eu sabia que ela amava ele e no final da história sempre foi ele, se fosse preciso escolher ela sempre escolheria ele.
Levanto-me e olho para Júlia.
—Eu sinto muito—ela diz.
—Você estava certa, isso nunca daria certo mesmo—digo.
—Eu queria que tivesse outra forma, mas não tem, às vezes temos que encarar nossos problemas, enfrentar nossos monstros e nos adaptar com a realidade, você já fez isso antes quando sua mãe veio pra cá—ela diz.
—Como sabe disso?—questiono desconfiado.

Ela coloca a bolsa no aparador próximo a porta.
—Tem uísque?—pergunta.
—Só cerveja, serve?—inquiro.
—Sim—ela diz então pego duas cervejas e entrego uma para ela.
—Vamos lá me fala tudo—digo.
—Olha o que eu vou te contar só minha família sabe, nunca falei sobre isso com ninguém mas se é para falar você é a pessoa mais indicada—ela diz.
—Eu sei que não gosta de mim, mas pode confiar em mim—digo.
—Minha mãe nasceu e cresceu aqui no alemão, meu avô abandonou minha vó grávida, a típica história, mas ela trabalhou dia e noite como doméstica para criar a minha mãe, quando minha mãe tinha dezesseis anos, minha avó morreu, teve uma parada cardíaca e não resistiu, minha mãe ficou sozinha e sem ter como se sustentar—ela diz e uma lágrima rola pelo seu rosto.
—Pode falar Julia—digo.
—Minha mãe sempre foi muito bonita, chamava atenção por onde passava, mas ela não queria ter a mesma vida da minha avó, ele queria sair daqui, mas o destino foi cruel com ela e repetiu a história. Como eu disse antes eram só as duas e quando minha avó morreu minha mãe não tinha sequer como enterra-la, aconselhada por uma amiga procurou o dono do morro, para lhe pedir ajuda com o funeral—ela diz e toma um gole da cerveja.
Eu apenas a observo encorajando em silêncio que ela continue e assim ela faz.
—O tal Tato o dono do morro, não negou ajuda a minha mãe, mas em troca reivindicou o corpo dela dia após dia, e ela sem outra opção se submeteu a sujeira dele, ela se tornou uma espécie de brinquedo para ele, até que ela engravidou, e eu nasci, durante os cinco primeiros anos ele ajudava minha mãe a me criar, até desfilava comigo no colo por essas ruas, mas aí ele foi preso, minha mãe de certa forma nutria sentimentos por ele, ficou preocupada, mas ele disse que não queria que ela o fosse ver, ele ficou muitos anos preso , minha mãe se virava como podia para nos sustentar, mas ela já não tinha a ajuda dele e não conseguindo arrumar emprego, começou a fazer programas, e foi assim durante um ano, até ela conhecer o Hector, ele era capo da máfia brasileira e tinha que se casar com uma herdeira da máfia no caso a tia Luna, enfim ele descobriu prestes a se casar que minha mãe estava grávida do meu irmão e voltou, tirando nós duas daqui—ela diz me olha.
—Você é filha dele? É filha do Tato?—inquiro.

—Sim, eu sou filha do cara que casou com a sua mãe, e que simplesmente esqueceu-se de mim—ela diz.
—Ju, minha mãe e eu não tínhamos noção dessa história—digo.
—Nem tinham como saber, quando ele conheceu sua mãe, se encantou com a advogada ricaça, e proibiu qualquer pessoa de dizer que ele tinha uma filha com a minha mãe e sinceramente eu não faço a mínima questão de ser filha de um merda como ele, carrego o sobrenome Vendramini com muito orgulho—ela diz.
—Você me odeia por isso, por que eu estou em um lugar que é seu por direito—digo.
—Don eu não quero estar aqui, eu não quero o legado dele e você não deveria querer também—ela diz.
—Eu nunca quis isso Ju, eu nunca quis ser o dono do alemão, antes da minha mãe nos trazer pra essa vida de merda eu era um estudante, eu queria ser médico, salvar vidas e não as tirar—digo bebendo a cerveja que seguro em minhas mãos.
—Você ainda pode sair—ela diz.
—Infelizmente não, estou atolado até o pescoço nessa merda—afirmo.
—O que me incomoda é saber que fui rejeitada, eu não era o suficiente para o meu pai, e desde então eu acho que estou vivendo a vida de outra pessoa, sempre tentando me encaixar, ser aceita, meu irmão vai se tornar capo, e se eu fosse filha do Hector eu quem seria a capo, oi seja eu sou só um soldado a mais eu não posso dizer que sou filha do dono do alemão e não posso dizer que meu pai é o capo da máfia, por que eu não tenho um lugar, eu não tenho e nem sou nada—ela diz e se levanta, caminhando até a vidraça que mostra o morro todo, as pessoas passam de um lado para o outro, seguindo sua rotina.
Eu me aproximo por trás dela, e toco seus ombros, sinto o corpo dela tremer, sob o efeito do meu toque, e um arrepio sobe em minhas costas quando encosto nela, ela me olha, eu mergulho em seus olhos, observo cada traço do seu rosto, memorizando cada um deles.
—Você é incrível Júlia, e sua família tem muito orgulho de você com certeza, e ter sido rejeitada pelo dono do morro foi a melhor coisa que te aconteceu acredite, quanto a sua família não posso dizer nada sobre a máfia mas sei que são cheias de regras, e você não me parece gostar de segui-las, e você deve ter alguém que faria qualquer coisa por você—digo.
—A forma como pergunta se tenho namorado sem perguntar diretamente é

incrível—ela diz sorrindo.
—Nunca fui bom com palavras, mas responde aí quem é o cara corajoso?—questiono.
—Não tenho ninguém, nunca fui de me apegar, até fiquei com algumas pessoas por um tempo, enquanto me era conveniente seja nos negócios ou no sexo, nem todo mundo tem a sorte de ter dois homens brigando por ela—ela diz.
A primeira impressão que tive de Júlia era de uma mulher mal amada, e que não queria que os outros fossem felizes, mas agora depois de conhecer ela mais um pouco vejo o quanto a vida foi injusta com ela também, a verdade é que cada um de nós carrega seus monstros trancados no armário, cada um tem uma cicatriz, algo que deseja esquecer.
—Ouça Ju, depois de tudo que ouvi eu só tenho uma coisa para lhe dizer você é forte uma mulher fantástica e qualquer homem teria a sorte de ter alguém como você ao lado, e eu ficaria muito feliz se você me deixar ser seu amigo—digo.
Ela me olha e sorri, eu a abraço por trás e digo.
—Você merece o mundo pequena onça.
Meu coração bate acelerado e a única certeza que tenho é que quero protegê-la.

♣XXI♣

RIO DE JANEIRO

POR MIGUEL

Alguns dias se passaram desde que ela saiu do meu apartamento, e eu decidi não ir atrás dela, se ela havia escolhido ele, que fosse feliz com ele, eu não seria o cara que ia atrapalhar.
A casa está uma loucura, tudo por que em poucos dias mais uma noiva chegaria, começaria tudo de novo, e desta vez eu estava cansado demais para lutar contra isso, se eu tinha que em casar que fosse então.
Desta vez eu não quis conhecer a tal noiva antes, se era pra fazer isso então eu conheceria no altar, sairia do casamento me esforçaria em fazer um herdeiro e pronto meu papel estava feito.
Há dias eu vivia mais bêbado do que sóbrio e sempre parecia que as pessoas me olhavam com pena.
Vejo Felipe entrar em meu escritório, ele e Giulianna estavam bem juntos e felizes, eu que era um fodido no amor mesmo.
—E aí cara, sua imagem já esteve melhor, você tá horrível—ele diz.
—Eu tenho espelho, mas mesmo assim obrigado por me lembrar que eu sou um merda—digo.
—Realmente aceitou se casar? Assim sem questionar nada?—ele inquire.
—De que me adianta questionar Felipe? Vai mudar o fato de que a mulher que eu amo escolheu outro, vai mudar o fato que eu a perdi?—digo.
—Eu realmente sinto muito Guel—ele diz.
—Onde está a Julia? Não consigo nem falar com a minha melhor amiga—digo.
—Ela precisou viajar, teve que resolver umas coisas para a agência, mas ela deve voltar a tempo do seu casamento—ele diz.
—Meu casamento, que piada, vou me casar! O grande Miguel Armed vai se casar, com uma mulher que nunca viu na vida, com uma mulher por quem

ele não sente nada e tudo por quê? Por que preciso seguir a merda das regras da máfia e por que a mulher que eu amo não me escolheu, eu sou um fodido mesmo—digo me servindo outra dose de uísque.
—Miguel pare de beber um pouco—Lipe diz.
—Cuida da sua vida, vai lá com a noiva que me tomou também, a verdade é que todos vocês me traem no final—digo virando de costas.
—Não vou levar em consideração suas palavras por que está bêbado, mas não vou ficar aqui ouvindo você me insultar, você quer se colocar na posição de coitado ok, se coloque, mas não desconte nas outras pessoas as suas frustrações, eu não roubei a sua noiva, por que ela nunca foi sua, você nunca a quis na sua vida, você nunca a amou—ele diz saindo do meu escritório.
Mais uma perda, mais uma grande perda.
Caminho até a porta e tranco-a, pego meu celular e conecto no sistema de som, se era pra sofrer seria com direito a tudo, disco seu número e cai na caixa postal, começo a gravar uma mensagem.

—Passarinho, eu sei que escolheu ele, mas me deixe te dizer o que sinto, essa é a última vez que te procuro, eu realmente desejo que seja feliz com ele, pois vendo você feliz será mais fácil me confirmar, eu renuncio a você, e esse amor, renuncio por que a amo e por te amar te deixo livre de mim. Eu vou me casar, acredite eu vou me casar com alguém que nunca vi eu vou me casar amando você com toda minha alma, e sim estou bêbado, esse é meu estado há quinze malditos dias, desde o dia que você foi embora e não voltou mais. Eu me mantenho sob o efeito da bebida para não lembrar que te perdi, mas que ironia não te esqueço um só momento, não esqueço seu corpo e nem seu cheiro não esqueço seu toque, sua voz, seus olhos e seu sorriso. Madu eu vou te amar até meu último dia de vida....

Desligo o telefone e me concentro na música que sai dos alto falantes espalhados pelo ambiente.

....O amor pode machucar
O amor pode machucar ás vezes
Mas o amor é tudo o que eu conheço
Quando as coisas ficam difíceis
Você sabe que, ás vezes as coisas ficam difíceis
O amor é a única coisa que nos faz sentir vivo

Mantemos esse amor numa fotografia
Criamos essas lembranças só pra nós dois
Onde nossos olhos nunca fecham
Nossos corações nunca sofrem
E o tempo fica parado para sempre...

Eu estava sofrendo, sofrendo por tudo que eu havia perdido, sofrendo por que a perdi.
...
Foram mais dois dias, nessa tristeza sem fim, sem notícias e meu orgulho não permitiu que eu fosse atrás dela.
Minha mãe entra no quarto sem bater na porta.
—Um pouco de privacidade seria bom—digo.
Ela me olha e depois para o terno em cima da cama, eu ainda estava de roupão.
—Espero que esteja vestido na hora certa, o certo é a noiva se atrasar e não o noivo—minha mãe diz.
—Eu estarei a tempo para o espetáculo circense—digo olhando para ela.
—Apenas esteja lá—ela diz saindo do quarto.
Eu olho para o terno sobre a minha cama, fecho meus olhos sentindo as lágrimas rolarem pelo meu rosto, eu nunca mais a veria, eu amava aquela mulher mais que tudo em minha vida.
Começo a me vestir, como quem se veste a caminho da morte, uma batida leve na porta e então vejo a única pessoa que poderia me fazer bem nesse momento.
—Oi bonitão, posso ajudar com o nó da gravata?—Julia diz entrando.
—Você sabe que eu sei fazer o nó, não é?—digo sorrindo timidamente.
—Ah me deixe fazer isso antes que de torne um homem casado—ela diz me lembrando do meu infortúnio destino.
—Não me lembre de que daqui a pouco estarei casado com alguém que

nunca vi Julia—digo irritado.
—Guel as coisas acontecem exatamente como devem acontecer, tudo da maneira certa e no tempo certo, o amor tem razões que a própria razão desconhece, já dizia o poeta—ela diz.
—Se eu não a conhece tão bem, diria que está apaixonada Ju—digo.
—Eu conheci alguém, alguém que me faz bem, mas na hora certa você vai saber, agora me deixe terminar esse nó—ela diz me virando para ela.
—Ju me prometa que não vai deixar o amor escapar entre seus dedos, como eu deixei—digo.
—Falaremos sobre isso depois, deixe-me te ver—ela diz dando dois passos para trás.
Eu dou uma volta e lhe sorrio, ela tinha esse poder desde sempre me arrancar sorrisos mesmo nos dias mais fodidos da minha vida.
—Esta lindo Guel, agora vamos, todos já estão na igreja—ela diz.
—Igreja? Que palhaçada é essa? Eu disse que queria que fosse em um salão, com pouquíssimas pessoas—digo.
—Exigência da noiva meu amor—ela diz.
—Essa mulher nem entrou direito na minha vida e já está me desafiando, diga ao menos que ela não é um canhão—digo.
—Eu particularmente achei ela maravilhosa—ela diz
—Dos males o menor—digo pegando na mão que ela me estende.
Logo chegamos a igreja, que estava cheia, nossa família, membros do conselho, algumas pessoas que não me lembro conhecer, enfim todos aqui para completar o circo.
A marcha nupcial começa a tocar, os olhos de todos se voltam para a noiva, na entrada da igreja, menos os meus que focam nos meus sapatos, não desejo acompanhar a entrada dela.
Para mim isso é uma grande palhaçada.

♣XXII♣

RIO DE JANEIRO

POR MARIA EDUARDA

Ando de um lado para o outro do hotel, minhas mãos estão suadas, estou nervosa.
—Pela centésima vez Madu fique calma, vai dar certo, nós vamos até o conselho, e vamos conversar com eles, mostrar a eles o quanto você ama o Miguel, e claro mostrar o resultado desse teste, a máfia nada mais é que uma família, quando souberem que você espera um filho de Miguel, eles vão considerar manter a família unida, você só precisa provar que é adequada para ser a esposa de um capo—Julia diz.
—Não está ajudando Ju, estou nervosa e não paro de vomitar, e essa roupa me deixa mais gorda—digo olhando no espelho.
Julia e Ella me vestiram como uma senhora dos anos oitenta, a saia lápis apertava minha cintura, já que há dois meses abrigava um serzinho aqui dentro, que eu só descobri dias antes de embarcar para a Itália com essas duas loucas que me convenceram a tentar conversar com mafiosos poderosos, a fim de fazer que eles acreditem que eu sou digna de ser a esposa de um mafioso.
—Gente vocês precisam ver o gerente do hotel, ele é uma delícia—Ella diz entrando com as rosquinhas que pedi.
—Por isso demorou, estou faminta e você olhando os italianos—digo pegando a caixa de suas mãos.
—Quanto tempo ainda temos antes da reunião? Você sabe que ela vai vomitar tudo isso né, essa criança é filha do Guel e é chata como ele—Ella diz para Júlia.
—Temos quarenta minutos, melhor se arrumar—Julia diz.
Como mais um pedaço da rosquinha e corro para o banheiro, estou assim há uma semana, não consigo segurar nada no estômago.
Assim que termino de colocar tudo para fora olho para a porta e lá estão as duas me olhando.

—Venha Madu, vamos arrumar esse cabelo novamente e retocar a maquiagem—Julia diz.
....
UMA SEMANA ANTES

Estava pela terceira vez devorando um pote de sorvete mergulhada nas músicas da Adele, quando a porta da minha casa foi aberta e as duas loucas entraram.
—O que é isso? Invasão?—digo levantando do sofá.
—Larga esse pote de sorvete agora, olhe pra você garota, está horrível—Ella diz.
—Não precisa exagerar Ella—Julia diz.
—O que querem aqui? Deixem-me em paz, minha vida já está uma merda, abri mão do cara que eu achava que amava o que eu amo vai se casar, minha mãe está doente, meu irmão tentou me matar e tenho que esconder pra minha mãe que ele está morto e se isso tudo não bastasse os cinco testes que fiz dizem que estou grávida e a ultrassom que fiz hoje de manhã me mostrou um serzinho que habita meu útero há dois meses, então basicamente estou grávida de um mafioso que vai se casar com uma italiana qualquer—digo entre lágrimas.
As duas me olham e depois para minha barriga.
—Madu você está grávida? Eu vou ser tia?—Ella diz.
—Mais um motivo para fazer o que viemos te buscar para fazer, venha vamos fazer as malas vamos para a Itália, você tem passaporte né?—Julia diz.
—Como assim Itália? Vocês estão loucas se pensam que vou para a Itália—digo.
—Madu olha pra mim, em alguns dias chegará uma italiana insuportável e se casará com meu irmão, com o homem que você ama e pai do seu filho, nossa última saída é tentar conversar com o conselho na Sicília, então lave esse rosto, tire esse pijama ridículo de corujas e vamos—Ella diz.
—Meu pijama não é ridículo, seu irmão gosta—digo e começo a chorar, eu só sei chorar ultimamente.
Logo estava tudo arrumado, inclusive minhas malas, deixei um bilhete para a minha mãe, e então vejo Don entrar pela porta da sala.
—Ju as malas já estão no carro, vou colocar essas também—ele diz apontando para as minhas.

—Don—digo.
Ele olha para Júlia que sorri.
—Ela está grávida, do Miguel que fique claro—Ella diz.
Don se aproxima de mim e diz.
—Eu realmente desejo que você seja feliz Madu, que consiga convencer os velhos mafiosos que ama o playboy de verdade, e que precisa dele pra criar esse moleque aí, está tudo bem, eu estou bem—ele diz e olha para Júlia que sorri.
Esses dois estão juntos?
—Obrigada Don—digo e o abraço.
—Agora vamos, temos uma longa viagem—Ella diz.
Entramos no carro de Don que nos leva até a pista particular onde o jatinho dos Armed nos aguardava.
Don desce e abre a porta para que possamos descer também, logo Isaque está só nosso lado também ajudando com as malas.
Ella tropeça em uma das malas no chão e Isaque a segura dizendo.
—Ei princesa, cuidado.
—Tire as mãos de mim seu petulante—Ella diz.
—Tudo bem—ele a solta e ela cai de bunda no chão.
—Você me deixou cair?—ela esbraveja do chão e Don lhe ajuda a levantar.
—Você é muito mal agradecida patricinha da próxima vez deixo você cair de cara no chão, e com certeza agora não doeu, o silicone na bunda amorteceu a pancada—Isaque diz provocando.
—O que disse? Eu não tenho silicone na bunda, seu atrevido olhe aqui—ela diz pegando a mão dele e o fazendo apertar a bunda dela.
—Acho que tem em outros lugares também, posso apertar?—ele diz e Ella desfere um tapa em seu rosto, virando-se e entrando no avião.
Olhamos um para o outro então Don se aproxima de mim e diz.
—Boa sorte Madu.
—Obrigada Don—olho para Júlia e depois para ele e digo—Anda vai lá.
Caminho para o avião e vejo ele se aproximar de Júlia e a abraçar, se nada desse certo na Itália ao menos um de nós estava feliz.

SICÍLIA

Vamos lá respire.
Vamos lá respire.

Eu repetia para mim mesma, enquanto esperava para entrar naquela sala cheia de mafiosos.
—Acalme-se vai dar tudo certo—Julia diz.
—Você está perfeita—Ella afirma.
De repente a porta é aberta e um rapaz trajando um terno impecável me olha e diz.
—Senhorita Novaes, será recebida agora.
Me levanto ajeitando minha saia, Ella e Júlia se levantam também, mas o mesmo homem diz.
—Apenas a senhorita Novaes.
Eu as olho como quem pede socorro, mas elas me encorajam com sorrisos afetuosos.
Caminho sobre os saltos e entro naquela sala, três senhores elegantemente vestidos em ternos escuros me olham, o que estava sentado ao centro começa a falar.
—Senhorita Novaes, o que te traz a Sicília e a esse conselho hoje?
Olho para os outros homens sentados a minha frente, e volto a olhar o senhor de olhos azuis.
Respiro fundo e digo.
—O amor.
—Terá que ser mais específica senhorita—um dos outros homens diz.
Olho para minhas mãos que tremem, respiro fundo e decido falar tudo de uma vez por todas.
—Senhores a cerca de três meses atrás, conheci o irmão da minha melhor amiga, Miguel Bernardi Armed, sim o futuro capo, me apaixonei perdidamente, a princípio sem saber quem ele era, eu não tinha noção de nada disso, aliás eu achava que máfia só existia em filmes, eu estava acostumada com o tráfico no morro, mas máfia era impossível para mim.
—Continue—o outro diz.
—Eu me apaixonei, quando descobri quem ele era, eu já não podia voltar atrás, eu juro que tentei me afastar, mas eu o amo—digo.
—Menina, eu não sei como é no seu país, mas temos regras e elas tem que serem seguidas—o da esquerda diz.
—Eu sei que herdeiros da máfia só podem casar com herdeiros da máfia, mas eu tinha a esperança que pudessem me ajudar, eu posso ser uma boa esposa, eu posso seguir as regras—digo enquanto as lágrimas rolam em meu rosto.

—Não vejo como—o mesmo senhor diz.
—Eu preciso dele, nosso filho precisa do pai—digo por fim.
—Filho? Espera um filho dele?—Inquire.
—Sim, e me disseram que a máfia é uma família, prezem pela minha, por favor, eu cresci longe do meu pai, não quero isso para o meu filho—digo entre soluços.
—Menina se acalme—o senhor de olhos azuis se levanta, aproximando-se de mim e me guiando até a cadeira mais próxima.
—Peça uma água para ela—ele diz ao outro senhor que assim o faz.
—Vamos resolver isso, uma criança não pode crescer sem o pai, está disposta a mudar sua vida toda por ele?—Inquire.
—Sim, estou—afirmo.
Ele olha para os outros dois senhores que afirmam com a cabeça.
—Senhorita Novaes esse conselho da permissão para este casamento—ele diz.
Eu não penso duas vezes e o abraço, ele me olha assustado, mas corresponde meu abraço.

DIAS ATUAIS
RIO DE JANEIRO

—Acalme-se Madu, vai borrar a maquiagem assim—Ella diz.
—Estou com medo, e se ele não for?—inquiro.
—A Ju ligou disse que estão a caminho da igreja—Don diz entrando na sala, vestindo um elegante terno que em nada me faz lembrar o dono do morro.
—Vou? Vai dar tudo certo, está na hora de irmos—Ella diz.
Don para o carro em frente a igreja e diz.
—Coragem pequena, vá se casar com o homem que ama.
Desço do carro e Ella arruma meu vestido, e me entrega o buquê.
—Vou entrar para que ele não desconfie, te encontro no altar—ela diz me beijando.
Caminho até a porta da igreja fechada, respiro fundo, está na hora, passo a mão em minha barriga.
A porta se abre, a marcha nupcial começa a tocar dou o primeiro passo em direção ao homem que amo, ele não me olha, mas eu continuo caminhando até chegar a ele, paro em sua frente ele ergue os olhos e retira o véu que

cobre meu rosto.
Tudo a nossa volta parece desaparecer, neste momento somos só ele e eu.

♣XXIII♣

RIO DE JANEIRO
POR MIGUEL

A marcha começa a tocar, eu não consigo olhar a mulher que caminha até mim, eu não queria estar aqui.
Ela se aproxima, o perfume invade meu nariz, esse perfume, ergo meus olhos e retiro o véu que cobre seu rosto, não acredito no que meus olhos veem, Maria Eduarda está ali, a mulher que amo está ali.
Não penso duas vezes e a beijo.
O padre diz.
—Senhor Armed, não chegamos nessa hora ainda.
Finalizo o beijo e sorrimos, olho para os meus pais que sorriem também, Ella da pulinhos de alegria, ao seu lado Júlia e Don de mãos dadas. Perai mãos dadas? Isso é assunto para outra história eu sei.
A cerimônia ocorreu normalmente, e foi linda, assim que o padre nos declarou marido e mulher beijei minha esposa e a rodei em meus braços.
—Ei não me rode tanto, seu filho não me deixará curtir a festa se fizer isso de novo—ela diz.
—Filho? Você está?—inquiro.
—Sim estou, e foi um dos motivos pelos quais viajei até a Sicília para implorar ao conselho que deixasse que nos casássemos—ela diz.
Olho para os senhores sentados na fila reservada para o conselho e eles apenas sorriem.
E eu tive a certeza que a partir daquele momento eu seria o homem mais feliz que já existiu.

♣EPÍLOGO♣

PELA AUTORA

E mais uma vez o amor, tudo suportou, tudo superou.
Madu e Miguel, passaram por muitos desafios para poderem ficar juntos e hoje tem uma família linda. Eles são pais de uma linda menina que recebeu o nome de Manuella e hoje tem três anos, uma pequena espoleta.
Maria Eduarda se tornou a esposa do capo da máfia italiana, e faz isso com louvor, ela não mora mais no alemão, mas sempre que pode vai até lá visitar a ONG que abriu juntamente com Júlia e Ella, essa que desde que caiu nos encantos de Isaque visita muito o lugar, mas como já sabem essa é uma outra história.
Don não é mais o dono do morro, ele abdicou de tudo por uma certa onça brava, mas também é uma outra história.

****

Never Gonna Be Alone
Nickelback

Nunca Vai Estar Sozinha
O tempo está passando
Muito mais rápido do que eu
E estou começando a me arrepender
De não passá-lo com você

Agora estou imaginando por que
Deixei isso preso dentro de mim
Então, estou começando a me arrepender
De não ter dito tudo para você

Então, se eu ainda não te disse
Tenho que deixar você saber que

Você nunca vai estar sozinha
De agora em diante
Mesmo que você pense em desistir
Eu não vou deixá-la cair
Você nunca vai estar sozinha
Vou te abraçar até a dor passar

E agora, enquanto eu puder
Vou te segurar com ambas as mãos
Pois sempre acreditei
Que não há nada que precise a não ser você
Então, se eu ainda não te disse
Tenho que deixar você saber que

Você nunca vai estar sozinha
De agora em diante
Mesmo que você pense em desistir
Eu não vou deixá-la cair
Quando toda a esperança se for
Sei que você pode continuar
Nós vamos sobreviver a este mundo
Vou te abraçar até a dor passar

Oh!
Você precisa viver cada dia
Como se fosse o único
Se o amanhã nunca chegar?
Não o deixe escapar
Pode ser o nosso único dia
Você sabe que apenas começou
Cada dia
Pode ser nosso único
Se o amanhã nunca chegar?
Amanhã nunca chegar

O tempo está passando
Muito mais rápido do que eu
Estou começando a me arrepender
De não ter dito tudo isso para você

Você nunca vai estar sozinha
De agora em diante
Mesmo que você pense em desistir
Não vou deixá-la cair
Quando toda a esperança se for
Sei que você pode continuar
Nós vamos sobreviver a este mundo
Vou te abraçar até a dor passar

Eu vou estar lá sempre
Eu não vou perder mais nenhum dia
Eu vou estar lá sempre
Eu não vou perder mais nenhum dia

(Tradução da música Never Gonna be Alone-Nickelback)

FIM...